

Milicianos armados paquistaneses rendem-se às tropas indianas na batalha final pela posse de Dacca, capital do Paquistão Oriental.

A Índia já teme uma intervenção dos EUA

WASHINGTON, 15 (FP - «DL») - O Embaixador da Índia nos Estados Unidos, K. Jha, exprimiu ontem «a mais viva inquietação» pela notícia de que a esquadra norte-americana poderia estabelecer uma testa de ponte no Paquistão Oriental para evacuar militares e civis paquistaneses.

O embaixador da Índia dirigiu-se ontem à tarde ao departamento de Estado para se encontrar com o secretário de Estado adjunto para o Próximo Oriente e Ásia do Sul, Joseph Sisco, não tendo obtido qual-

quer «desmentido categórico». Segundo o embaixador da Índia que teria insistido na oposição do seu país ao transporte de militares do Paquistão Oriental para a frente ocidental. Sisco ter-se-ia limitado a informar que não «tinha ouvido falar dessa possibilidade».

Referindo-se a informações segundo as quais o movimento da esquadra americana estava relacionado com a evacuação de súbditos americanos, K. Jha, disse que todos os que quisessem ser evacuados podiam deixar o país de avião, não vendo a necessidade do recurso à atitude de emergência prevendo o uso de barcos americanos. «De qualquer modo, ninguém deve ter intenções de agir sem primeiro consultar o Governo indiano».

O diplomata indiano, que falava numa conferência de Imprensa, não quis dizer que estas declarações fossem um aviso aos Estados Unidos, mas salientou que as autoridades do Governo do Bangla Desh já garantiram a todos os paquistaneses um tratamento de acordo com a Convenção de Genebra.

O embaixador indiano, referindo-se depois à acção da União Soviética no conflito, afirmou: «A União Soviética não se aproxima da zona do conflito nem nós queremos qualquer base soviética ou

qualquer testa de ponte deste país, que aliás, não está comprometido no conflito».

Voltando a referir-se ao movimento da esquadra americana K. Jha disse não saber exactamente onde se encontra o porta-aviões Enterprise, mas que qualquer acção militar americana destinada a evacuar civis e militares paquistaneses para a frente ocidental tornaria ainda mais perigosa a situação já de si tão delicada.

Pressão naval

MANILA, 15 (FP) - O almirante John McCain, comandante das forças americanas no Pacífico, informou que o seu sector foi ampliado ao ocidente da Índia, «para abranger simultaneamente a Índia e o Paquistão», declarou hoje o presidente Ferdinando Marcos, depois da reunião mensal do Conselho Mútuo de Defesa americano-filipino, de que o almirante é co-presidente. Confirmam-se assim os temores de Nova Deli sobre uma possível intervenção norte-americana no Paquistão Oriental.



O noivado da neta de Franco

A neta mais velha do Generalíssimo Franco, Maria del Carmen Martinez Bordiu y Franco, de 20 anos, vai casar-se, segundo se anunciou ontem em Madrid, com o embaixador espanhol na Suécia, príncipe Afonso de Bourbon Dampierre, de 35 anos, neto do rei Afonso XIII e primo do príncipe Juan Carlos, futuro rei de Espanha. (Telefoto UPI/TEIMPRESA).

O dólar poderá baixar até 8%

PARIS, 15 (R.) - A súbita anuência do presidente Nixon em desvalorizar o dólar surgiu hoje como uma justificação para a França, após a atitude solitária e teimosa deste país na crise monetária mundial. O acordo sobre uma desvalorização do dólar - a primeira alteração formal no valor da primeira moeda mundial em 37 anos - foi alcançado entre o presidente Nixon e o presidente Georges Pompidou ao acabar ontem a sua «cimeira» nos Açores.

O acordo abriu dramaticamente o caminho para uma solução final da disputa monetária, que tem afligido há muitos meses as principais potências comerciais do Ocidente.

Embora funcionários franceses se recusassem a proclamar um triunfo francês, o pacto da «cimeira» dos Açores seguiu muito de perto a opinião que a França perfilhava desde que

Continua na pág. 15

Desmantelada uma quadrilha internacional

PORTO, 15 - Desde Junho do ano transacto, que se vinham verificando em várias localidades do País, furtos de cofres monobloco, todos eles existentes em empresas que tinham as suas instalações situadas nas bermas das estradas nacionais, mais ou menos isoladas, ou seja, sem qualquer moradia contígua.

Através de vários elementos os assaltantes iam deixando por esquecimento nos locais assaltados, a Polícia Judiciária foi-se apercebendo de que os mesmos ou eram franceses, ou portugueses emigrantes em França.

Acrescente-se, entretanto,

que simultaneamente com o roubo dos cofres, em parte, eram também furtadas furgonetas, que serviam para o seu transporte para locais ermos, onde então eram desmantelados e despojados dos seus valores.

Num dos assaltos, em S. João da Madeira, foi possível averiguar-se que os assaltantes se faziam deslocar num carro de matrícula francesa do «Departamento 64» e, então, toda a quarta secção daquela polícia foi alertada, para detectar o procurado veículo. E foi assim que o chefe Júlio Santos localizou o carro numa das artérias desta cidade. Comunicado o caso para o chefe Barros, agente a quem as investigações estavam afectas, este deslocou-se à Foz do Douro e ali prendeu dois elementos da quadrilha. São eles: Carlo Gilbert, de 38 anos e Marie Helène La Motche, ambos naturais da região de Biarritz. Esta última é amante do cabecilha do grupo, Michele Arrosteguy, que é procurado pela justiça francesa e que conseguiu fugir às nossas autoridades, apesar de rapidamente terem sido alertadas todas as fronteiras.

Refira-se, entretanto, que segundo confissão do indivíduo que está detido na Polícia Judiciária, este, juntamente com o furtivo, apenas praticaram sete assaltos, furtando quantias que foram em cerca de 150 contos. Os restantes trinta furtos foram praticados de parceria com um indivíduo também de nacionalidade francesa e mais dois espanhóis, cujas identidades e localização já foram pedidas à Interpol.

O valor total dos furtos deve ascender a 1300 contos.

Terceira sessão do julgamento de Mário Castrim

No Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora prosseguiu ontem à tarde o julgamento do nosso camarada de trabalho Mário Castrim, acusado de difamação pelo sr. dr. Luís Francisco Rebelo, advogado, dramaturgo, colaborador da R.T.P. e director do Teatro Municipal de S. Luiz. O pleito tem um segundo arguido na pessoa do nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos.

A sessão de ontem, terceira do julgamento, foi preenchida com as alegações orais dos advogados: de acusação, dr. Mário Luís Correia Ribeiro (que sucedeu ao dr. Manuel João Palma Carlos, em quem por sua vez substabeleceu o dr. Virgílio Baião); e de defesa, drs. José Manuel Galvão Teles e Vítor Wengorovius, patronos respectivamente do dr. Ruella Ramos e de Mário Castrim.

O julgamento continua amanhã, e às 14 e 30, no mesmo Plenário devendo nessa data ser proferido o acórdão do tribunal, que é presidido pelo desembargador dr. Morgado Florindo.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Festas de Natal

COMANDO DA ÁREA IBERO-ATLÂNTICA

Realizou-se num dos salões do Comando da Área Ibero-Atlântica, uma festa de Natal que reuniu todos os oficiais que ali prestam serviço, bem como as suas famílias.

JUNTA DE FREGUESIA DE S. JOÃO

Em comemoração da quadra festiva do Natal e a exemplo dos anos anteriores, a junta de freguesia de S. João, em Lisboa, promove no dia 23, pelas 16 horas, a distribuição de um bocado a paroquianos pobres, constituído por géneros alimentícios e vestuário.

NA FÁBRICA LUSALITE

No próximo sábado, pelas 15 horas, numa das amplas depen-

dências da fábrica Lusalite, na Cruz Quebrada, realiza-se, a exemplo dos anos anteriores, uma festa de Natal dedicada, pelo respectivo conselho de administração, aos filhos dos seus funcionários e operários, com distribuição de vestuário, calçado e brinquedos a 400 crianças, às quais será também servido uma merenda.

C.G.D. (NO PORTO)

PORTO, 15 — No Teatro de São João haverá no domingo, às 14 e 30, a festa de Natal, dedicada pelos Serviços Sociais da Caixa Geral de Depósitos do Porto aos filhos dos seus funcionários.

O programa inclui actuações pelo ilusionista Conde de Aguiar, pelo Conjunto Mini-Frio e por grupos de palhaços. No intervalo serão distribuídos brinquedos e merenda às crianças.

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA CIVIL E MINAS

Admite organismo oficial, a tempo inteiro, com experiência comprovada na orientação e execução de projectos da construção civil; com prática de construção civil em geral e de acabamentos em especial. Resposta a este jornal, ao n.º 951, com indicação do «curriculum vitae» e vencimento pretendido

O julgamento do caso da herança Sommer

Em audiência colectiva presidida pelo corregedor Bernardino de Sousa, prosseguiu no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, o julgamento do caso da Herança Sommer. Reaberta a sessão e no momento em que o juiz-presidente concedia a palavra ao dr. Eridiano de Abreu, patrono dos assistentes, para continuar a instar a testemunha José da Cruz e Silva, o dr. Francisco Salgado Zenha, advogado do réu António Champalimaud, ausente, informou o tribunal de que tinha um requerimento escrito para apresentar.

REQUERIMENTO

Afirmou o causídico da defesa: «Não posso calar-me perante as sucessivas ilegalidades cometidas pela acusação particular na anterior sessão, ao instar a testemunha Cruz e Silva. Por isso, apresento um requerimento escrito, pedindo que dele seja tomado imediato conhecimento, a fim de que as anomalias verificadas se não tornem a repetir.»

Em virtude do pedido apresentado pelo patrono do réu revel, o presidente do Colectivo interrompeu a audiência.

Os magistrados reuniram. Do extenso documento, alguns passos: «Na sessão de 4-12-70, a acusação particular ditou para a acta um protesto, de que extractamos as seguintes passagens.

A lei apenas permite que ao declarar sejam feitas perguntas atinentes ao esclarecimento das respostas que haja dado e novas perguntas no intuito de esclarecer a verdade — podendo o Tribunal indeferir se entender que as perguntas são desnecessárias.

Significa isto que a boa disciplina processual não consente que haja perguntas sem que previamente o Tribunal conclua pela sua necessidade...

Sob o pretexto de estar a exercer um direito de defesa, o réu revela uma atitude de deslealdade na produção das provas, como a acusação particular instou a testemunha Cruz Silva na última sessão e requer-se que doravante a acusação particular observe estritamente tal princípio de lealdade e os preceitos legais que a consagram (e nomeadamente os art.ºs 435 e 437 do C. P. P. e o art.º 638 do C. P. C.) e em consequência:

a) Não possa fazer considerações desprimorosas e vexatórias para a testemunha; b) não possa interromper a testemunha e muito menos ridicularizá-la com interrupções constantes, frenéticas e desproporcionadas; c) não possa ditar o depoimento por forma caricaturar; tem de ouvir primeiro não fonemas parcelares, mas as frases integrais; e vazaz estas no seu sentido, a não ser que a testemunha prefira ditar; d) não possa formular cavilosamente questionários confusamente alinhados em cascatas de alíneas e subperguntas, de difícil entendimento; as perguntas têm de ser autónomas, precisas e claras; e) a formulação das perguntas não pode ser feita a velocidade impeditiva da sua clara percepção e anotação, tem de ser pausada; a testemunha tem que ser dado o tempo suficiente para pensar e responder, sem precipitação.»

A seguir:

«As perguntas não podem ficar consignadas nas actas, mas somente as respostas, porque:

Tal doutrina conduziria à eternização deste julgamento, até pelo menos à consumação dos séculos; não se vê como é que a consignação escrita das perguntas seja essencial para o esclarecimento da verdade; o que a lei ordena é que os depoimentos das testemunhas fiquem... escritos; em nenhum local a lei impera ou aconselha sequer que as perguntas fiquem escritas em acta».

O documento alude, depois, à doutrina do prof. Bouzat, ao referir-se à publicidade do julgamento: «Esta publicidade é uma garantia não só para o acusado, mas também para o juiz que, sem ela, ficaria mal protegido contra as censuras tendentes a criar suspeitas acerca da sua independência e da sua imparcialidade.

Ela realiza-se de duas maneiras: 1) pela publicidade da audiência; 2) pela liberdade de relatar através da imprensa os debates e as decisões judiciais.»

Continua o requerente:

«A defesa não vai copiar os métodos da acusação, requerendo que se ouçam declarantes para averiguar de supostos «banquetes no Maxime» ou outras peregrinas fábulas desde modo a ficarem «reduzidos os inconvenientes enormes da falta de defesa pessoal do arguido».

O patrono da defesa analisa a forma como a acusação vem instando a testemunha Cruz e Silva: «É tudo ditado a uma velocidade impressionante. Nem o escrivão, nem o signatário conseguem seguir tal ritmo.

A testemunha começa a responder e diz: «Como». Imediatamente a acusação particular interrompe a testemunha e diz: «Alto. Pare aí!». E dita ao escrivão «Como». Depois vira-se para a testemunha e diz: «Continue». E a testemunha continua e diz: «já». Nova interrupção da acusação: «Pare um momento». E vira-se para o escrivão e dita: «já». E assim sucessivamente. Tudo isto em voz vibrante, sacudida e enérgica.

Uma vez dita-se para a acta o depoimento nestas pinguihas, sufocadas com interrupções constantes. Outras vezes, quando a testemunha consegue saltar para fora do círculo de ferro destas crónicas interrupções, fazem-se considerações constantes sobre o valor ou o desvalor do depoimento da testemunha e afirma-se que se há-de destruir o seu depoimento.

A testemunha é arrastada para um longo questionário com questões principais, títulos e subtítulos. Cansada e esgotada, baralhada e sacudida, no meio do interrogatório, já não sabe se responde à questão principal, à alínea ou à subpergunta da alínea X da questão principal. Exigem-se-lhe cons-

tantemente precisões sobre as «circunstâncias de tempo, modo e lugar» acerca de factos ocorridos há mais de 30 anos.

Conclui o requerimento:

«...Em face do exposto, protesta-se pelo modo ilegal e violador do princípio da lealdade na produção das provas, como a acusação particular instou a testemunha Cruz Silva na última sessão e requer-se que doravante a acusação particular observe estritamente tal princípio de lealdade e os preceitos legais que a consagram (e nomeadamente os art.ºs 435 e 437 do C. P. P. e o art.º 638 do C. P. C.) e em consequência:

a) Não possa fazer considerações desprimorosas e vexatórias para a testemunha; b) não possa interromper a testemunha e muito menos ridicularizá-la com interrupções constantes, frenéticas e desproporcionadas; c) não possa ditar o depoimento por forma caricaturar; tem de ouvir primeiro não fonemas parcelares, mas as frases integrais; e vazaz estas no seu sentido, a não ser que a testemunha prefira ditar; d) não possa formular cavilosamente questionários confusamente alinhados em cascatas de alíneas e subperguntas, de difícil entendimento; as perguntas têm de ser autónomas, precisas e claras; e) a formulação das perguntas não pode ser feita a velocidade impeditiva da sua clara percepção e anotação, tem de ser pausada; a testemunha tem que ser dado o tempo suficiente para pensar e responder, sem precipitação.»

«O PRESIDENTE ESTÁ ATENTO»

Os magistrados regressaram à sala de audiências. Pelo juiz-presidente foi consignado:

«O presidente do tribunal tem estado atento - sistematicamente atento - ao modo como se vem processando o interrogatório das testemunhas e respectivas instâncias. Assim continuará. Não obstante ser ao presidente do tribunal que compete fixar os limites do interrogatório e fiscalizar o modo como o mesmo é orientado (Art.º 436 do Código do Processo Penal) ordena-se que as partes sejam notificadas para, no prazo legal, dizer o que se oferecer sobre o requerimento, sem prejuízo do imediato prosseguimento da audiência.»

Entretanto, por determinação do corregedor Bernardino de Sousa, o requerimento foi dado a ler ao dr. Eridiano de Abreu, para dele tomar conhecimento, antes do prosseguimento dos trabalhos. A audiência voltou a ser interrompida e reatada depois pelo dr. Eridiano de Abreu, para continuar a instar a testemunha.

O causídico começou por perguntar: «Alguns vez falou antes da publicação do Decreto de 13 de Abril de 1946 sobre o Imposto Complementar, com o assistente Carlos Champalimaud, Afonso de Sommer, D. Maria Luisa ou D. Albana?»

«Parece que não. Não me recordo», respondeu a testemunha.

«Quando é que os conheceu e com eles falou pela primeira vez?»

«Parece-me que depois de Abril de 1946.»

«O contacto com estas pessoas processou-se imediatamente a seguir à publicação do decreto referido?»

«Praticamente sim.»

«Por que a publicação do referido decreto, alertou todos os sócios da Casa Sommer. Na altura, pedi a alguns para prevenirem as senhoras de Afonso de Sommer e Carlos Champalimaud. Igual pedido fiz em relação a D. Ana Sommer Champalimaud e D. Maria Ana Champalimaud Jardim e ainda a D. Maria Helena Brás de Sommer.»

«Pode informar o Tribunal da forma como conheceu cada uma destas pessoas?»

«Conheci Henrique Champalimaud na Casa Sommer, em data que não posso precisar, não me recordando, também, em que circunstâncias ocorreu esse encontro. Quanto a Fernando Sommer, a primeira vez que com ele falei foi em 1936 ou 1937, na Repartição de Finanças, como já referi. Conheci Afonso Sommer em 1946, após a publicação do decreto, mas não posso referir data certa. O encontro foi em sua casa. Quanto às senhoras D. Albana, D. Maria Luisa e D. Ana, tenho a impressão - te-

nho quase a certeza - que as conheci igualmente, por motivo do decreto de Abril de 1946.»

A resposta do depoente originou breve incidente entre a testemunha e os magistrados. Nele também interveio o dr. Salgado Zenha.

Em dada altura, e após novo incidente entre a testemunha e o dr. Eridiano de Abreu, o presidente do Tribunal mandou consignar na acta:

«Neste momento a testemunha, em tom desabrido que o Tribunal tem como incorrecto e, depois do advogado dos assistentes ter ditado «tem a impressão» corrigiu, dizendo, «não tenho a impressão mas a certeza.»

Devido à forma como a testemunha se dirigiu ao advogado, foi-lhe chamada a atenção para o dever de ser urbana. Pouco depois, ainda devido ao mesmo incidente, o corregedor Bernardino de Sousa advertiu o depoente.

«ESTOU MAIS MORTO DO QUE VIVO»

Ainda sobre a matéria da pergunta que originou os incidentes, o sr. Cruz Silva acrescentou: «Não me recordo do teor da primeira conversa que tive com D. Albana. Posso no entanto afirmar que fui ao encontro das senhoras por indicação de Fernando Sommer, que me incumbiu pessoalmente de o fazer, para tratar das declarações do Imposto Complementar. Na altura, as senhoras deram-me notícia de que as acções da E. C. L. estavam emprestadas ao sobrinho António e que era o primo António Sobreira ao tempo director do Banco Nacional Ultramarino, quem anteriormente lhes fazia as declarações para as Finanças.»

«Apos nova observação do presidente do Colectivo a testemunha «desabafou»: «Estou mais morto do que vivo.»

«Como conheceu António Champalimaud?»

«Não me recordo do primeiro contacto que tive com ele. Por isso não sei dizer em que circunstâncias tal facto aconteceu.»

Intervenção do presidente: «O senhor já aqui declarou como foi.»

Ainda sobre a mesma matéria, a testemunha: «Antes do tio Henrique morrer já tinha visto António Champalimaud, mas não me recordo de como com ele contactei.»

Cerca das 17.30, os trabalhos foram interrompidos. Após o recomeço, voltou a ser concedida a palavra ao dr. Eridiano de Abreu, para continuar a instar a testemunha.

«O senhor afirmou que soube mais os bens deixados por Henrique de Araujo Sommer quando consultou o processo de Imposto Sucessório. Antes dessa consulta já sabia da sua existência?»

«Os bens de Henrique de Araujo Sommer estavam à vista, excepto as acções.»

Mais adiante, o patrono dos assistentes pediu à testemunha uma série de esclarecimentos relacionados com os contactos que a mesma tivera com o dr. Octávio de Brito.

José da Cruz e Silva voltou a repetir tudo quanto sobre a matéria havia afirmado nas sessões anteriores.

Em dada altura, o dr. Eridiano perguntou-lhe: «As «tantíssimas» conversas que afirmou ter tido com o falecido dr. Octávio de Brito eram diárias, semanais, mensais ou anuais?»

«Não me recordo. Contactávamos quando era necessário.»

Pouco depois, devido ao adiantado da hora, os trabalhos foram interrompidos.

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos



j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

PEUGEOT

BATEDEIRA 682

O APARELHO QUE FAZ TUDO NA SUA COZINHA.

um batedor diferente
classe em castelo
massas
puras

REPRESENTANTES

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

Últimas notícias

Mantém-se a cotação do dólar em Lisboa

Ao princípio da tarde foi tornado público em Lisboa, que o Banco de Portugal mantinha a actual cotação do dólar: compra - 27\$315; venda - 27\$545.

Entretanto na bolsa de Nqva Yorque o escudo foi valorizado valendo ali cada dólar 26\$95 (compra) e 27\$10 (venda).

A única moeda revalorizada pelo Banco de Portugal, foi o franco francês (financeiro).

O aumento cifra-se em cerca de 2\$00 por cada cem francos.

Em épocas de crise o poder público tem de dominar-se a si próprio

-afirmou o prof. Jorge da Silva Horta na sessão inaugural do ano académico da Sociedade das Ciências Médicas

Em «épocas de crise» o poder público tem de dominar-se a si próprio pela lucidez que conduz à verdade sem passar por cima daquilo que prezamos tanto: a liberdade de expressão - afirmou o prof. dr. Jorge da Silva Horta na sessão solene inaugural do ano académica da Sociedade das Ciências Médicas.

Pronunciando uma alocução a que deu o título de «Epocas de crise», o prof. Jorge Horta começou por acentuar que a Sociedade inaugurava o ano académico «numa altura particularmente difícil para a classe médica», pelo que o presidente se via obrigado a fugir ao estilo habitual para tomar uma posição, cuja responsabilidade não enjeita, independentemente dos outros membros da direcção. Referiu, então, que na época actual a juventude adquiriu uma

importância e uma força que ninguém pode ignorar, salientando que o fenómeno juvenil será por largo tempo irreversível, «pelo que há que contar com ela e ter a habilidade de extrair dela as ideias válidas, cheias de vigor, as quais já não somos capazes de criar, mas sim de compreender se não formos obstinados».

O orador fez, depois, a história crítica dos acontecimentos que ultimamente atingiram a classe médica, terminando por afirmar:

«Foi com profundo pesar que nos inteiramos do facto da ex-novação de mais de 300 internos no País, quando o mesmo tanto necessita de cuidados médicos; consideramos com muita mágoa e como medida atentatória a um preceito legal a não-permissão de se realizar a assembleia da

Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos; consideramos extremamente grave que estes factos tenham levado ao pedido de demissão do bastonário da Ordem dos Médicos; consideramos uma imponderação as medidas tomadas de mobilização dos hospitais civis e do hospital escolar. Pelo menos neste último, não é certo que a direcção hospitalar se declarasse impossibilitada para manter a disciplina. Antes pelo contrário, esta estava controlada; lastimamos que uma portaria não tivesse aparecido depois para repor os directores nos seus lugares, um dos quais entretanto, atingia o limite de idade, outro - o director clínico - via-se forçado a pedir a demissão; consideramos este tempo totalmente desaproveitado para o estudo, para a execução de trabalhos que temos em curso, graças aos projectos de investigação concedidos pelo Ministério da Educação Nacional. Foi, além disso, um tempo prejudicial para o ensino».

Finalmente, o presidente da Sociedade das Ciências Médicas fez votos para que «volte o bom senso e que histórias tão tristes como esta se não voltem a repetir, de modo a não perturbar o nosso trabalho e a não ser atingida a nossa dignidade». E acrescentou:

«Em «Épocas de Crise» o Poder Público tem de dominar-se a si próprio pela lucidez que conduz à verdade sem passar por cima daquilo que prezamos tanto: a liberdade de expressão. E os humilhados e os ofendidos? Devem procurar todas as oportunidades, tal a que me foi dada agora, para erguer a sua voz e expor a verdade dos factos».

Seguiu-se a entrega dos Prémios Sanitas de 1969/70 e 1970/71. Encerrada esta parte da sessão, os trabalhos prosseguiram pouco depois para a eleição do vice-presidente da direcção, tendo sido reeleito o prof. dr. Cortez Monteiro.

A sessão foi presidida pelo presidente do Instituto de Alta Cultura, prof. dr.ª Maria de Lurdes Belchior, que representava o ministro da Educação Nacional. Na mesa da presidência estavam os srs. prof. dr. Jorge da Silva Horta, prof. dr. Torres Pereira, prof. dr. Cândido de Oliveira, dr. Pena de Carvalho, dr. Cortez Monteiro e dr. José Conde.

CONFERÊNCIA EUROPEIA DOS MINISTROS DOS TRANSPORTES

Encontra-se em Paris, onde participará nos trabalhos da 34.ª sessão do Conselho de Ministros da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, o secretário de Estado das Comunicações e Transportes, eng. Oliveira Martins.

A delegação portuguesa, que

também se encontra já na capital francesa, é constituída pelos eng.ºs Rui Correia, do Gabinete de Estudos de Planeamento de Transportes Terrestres, Carneiro Aires, da Direcção Geral dos Transportes Terrestres, Mário Fernandes, chefe de gabinete do ministro das Comunicações, e dr. Miguel Sequeira Braga, membro do Conselho de Administração da C.P..

Homenagem a um empregado da Ford Lusitana

Por ter atingido o limite de idade, foi homenageado em cerimónia presidida pelo sr. T. C. Smith, director-gerente da Ford Lusitana, o sr. Pedro Rocha de Araújo, que durante 37 anos trabalhou naquela empresa, onde ocupou vários cargos, tendo terminado a sua actividade como chefe do departamento de compras e incorporação nacional e ainda membro do conselho fiscal.

Ao homenageado foi oferecido uma artística caravela, tendo-se realizado mais tarde um jantar de confraternização, a que assistiram numerosos amigos.

Os 86 ANOS DO JORNAL «NOVIDADES»

Com uma missa de acção de graças, a exemplo dos anos anteriores, e celebrada, de manhã, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, pelo sr. D. Francisco Maria da Silva, arcebispo de Braga, o jornal «Novidades» comemorou hoje a passagem de mais um aniversário.

Ao nosso colega «Novidades» e em especial ao seu director, bem como a todos os que colaboraram naquele digno diário, o «Diário de Lisboa» endereça as suas saudações.

Necrologia

Brigadeiro Guilherme Virgílio de Almeida Pires Monteiro

Faleceu o sr. brigadeiro Guilherme Virgílio de Almeida Pires Monteiro, de 64 anos, natural de Lisboa, casado com a sra. D. Dulce Dias Pires Monteiro.

Tendo concluído o curso da antiga Escola Militar em 1928, o sr. brigadeiro Guilherme Virgílio de Almeida Pires Monteiro serviu em diversas unidades e estabelecimentos da Armada de Artilharia e, também, na Comissão Superior de Educação Física do Exército, na Inspeção-Geral de Educação Física do Exército no Colégio e na Escola do Exército. Foi ainda promotor de justiça no 1.º Tribunal Territorial de Lisboa. Em 1961 embarcou para Angola, fazendo parte das tropas de reforço da guarnição normal da 3.ª Região Militar, com um comando operacional a seu cargo. A partir de 1969 foi colocado à frente da Direcção da Armada de Artilharia.

Além de numerosos louvores, possuía várias condecorações, militares, designadamente as medalhas de prata e de ouro de comportamento exemplar, o oficialato e a comenda de Ordem Militar de Avis, duas medalhas de Mérito Militar de 2.ª classe e a medalha de prata de Serviços Distintos, com palma.

O funeral realiza-se amanhã,

às 11 horas, para o cemitério dos Prazeres.

Prof. Arquitecto Luís Alexandre da Cunha

Da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar, realizou-se hoje o funeral do sr. prof. arquitecto Luís Alexandre da Cunha, antigo director da Escola Superior de Belas-Artes. Tinha 79 anos.

O sr. prof. arq. Luís Alexandre da Cunha exerceu durante vários anos a chefia do sector de Vias e Obras da C. P. e foi vereador da Câmara Municipal de Lisboa, onde foi activo colaborador do antigo ministro das Obras Públicas, eng. Duarte Pacheco. Mas onde deixou obra de maior relevo foi no desempenho das funções de director da E. S. B. A., onde se manteve durante largos anos.

Era casado com a sr.ª D. Albertina da Cruz Pinto da Cunha e pai da sr.ª D. Maria Amélia Pinto da Cunha Calvário, casada com o sr. eng.º Acácio Calvário, da dr.ª Maria Teresa Luís Pinto da Cunha Dinis Ferreira, casada com o sr. dr. Guilherme Augusto Dinis Ferreira, do sr. arquitecto José Augusto Pinto da Cunha, casado com a sr.ª Dr.ª Maria Cândida Matos Braz Pinto da Cunha e da sr.ª D. Maria de Lourdes Pinto da Cunha, avô de Luísa Maria e Luís Guilherme da Cunha Dinis Ferreira, de José Luís Matos Braz Pinto da Cunha e de Luís Alexandre da Cunha Calvário.

EMPARCELAMENTO E MECANIZAÇÃO DAS VINHAS DO DOURO

-PRECONIZA UM DEPUTADO

A crise do Douro, a luta pela sobrevivência desta região como produtora dum vinho único, no mundo foi o tema esta manhã desenvolvido pelo deputado Fausto Montenegro, na Assembleia Nacional.

Preconizou aquele deputado a mecanização das vinhas e o emparcelamento como formas de compensar a fuga de mão-de-obra para o estrangeiro e para os grandes centros urbanos.

Aquele parlamentar admitiu que o campo «não pode satisfazer as naturais reivindicações sociais e salariais dos trabalhadores rurais», mas chamou a atenção para o facto de o Douro sempre ter dependido dum excedente de mão-de-obra.

Por seu turno, o prof. Avila de Azevedo, deputado pelos Açores, congratulou-se com o acordo luso-americano sobre a base das Lajes.

O deputado Olímpio Pereira também usou da palavra, esta manhã, afirmando que os ferroviários da Sociedade Estoril aguardam pacientemente, desde princípios de 1970, o seu acordo colectivo de trabalho, e, desde

30 de Agosto deste ano até hoje, vão decorridos 106 dias, esperando a decisão do Governo.

Acentuou que a Sociedade Estoril é uma das poucas empresas ferroviárias do mundo que não são deficitárias e fez a defesa dos direitos dos trabalhadores da C. P. que estão também a negociar um acordo colectivo de trabalho.

A defesa da construção de auto-estradas e a reparação e con-

servação da rede de estradas existentes foi o tema da intervenção do deputado Ribeiro Velloso, a quem se seguiu o seu colega Oliveira Ramos para deplorar os diminutos vencimentos dos guarda-fios.

Na reunião da manhã completou-se, ainda, a discussão na generalidade da Lei de Meios. A tarde, terá de completar-se a discussão na especialidade e fazer-se a respectiva votação.

Há um mês desempregado tentou roubar um anel

Victor Manuel Ferreira da Silva, de 20 anos, solteiro, sem profissão, foi ontem preso por tentar roubar um anel de uma casa de penhores.

Tudo se passou rapidamente: quando o sócio gerente da casa «Roldão e David Neves» se preparava para etiquetar três anéis que tinha em cima do balcão, deu pela falta de um anel de ouro branco com diamantes, no valor de três contos.

Gerou-se confusão entre as

várias pessoas presentes, que começaram a interrogar-se umas às outras, e, entretanto, o Victor tentou empenhar um isqueiro a gás... As suspeitas recaíram imediatamente sobre ele e, pouco tempo depois, vendo-se descoberto, confessou o roubo apresentando o anel.

Segundo declarou à polícia nunca tinha sido preso nem roubado nada até então. Há um mês que se encontra desempregado.



Amplie os seus horizontes profissionais

...com o crédito pessoal BPA. Modernize o seu escritório. Adquira o novo equipamento que lhe proporcionará maiores rendimentos. Frequente o curso que anseia e representa uma oportunidade de vida melhor. Em todos os seus passos para o futuro, conte com o Crédito Pessoal BPA.

crédito pessoal BPA/confiança no seu futuro

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



JULGAMENTO NO PLENÁRIO DA BOA HORA

No Plenário da Boa Hora, prosseguiu ontem o julgamento dos srs. Francisco José Capela Bruto da Costa, António Manuel de Almeida Santos Cordeiro, Manuel António de Oliveira Carmelo Rosa, Maria da Graça Melo Cabral Marques Pinto, António José Martins Cabral, Maria João Jordão Pinto Lobo, todos solteiros e alunos da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, e Mário Costa Martins de Carvalho, licenciado em Direito, incriminado por actividades subversivas contra a segurança do Estado e de fazerem parte do Partido Comunista Português.

Presidiu o sr. desembargador Morgado Florindo servindo de acusador público o sr. dr. Costa Saraiva, juiz-adjunto do procurador da República.

Na sessão de ontem, fez alegações orais o sr. dr. Lopes de Almeida, defensor do réu Bruto da Costa. A noite, os trabalhos ficaram interrompidos, ficando marcada a continuação do julgamento para amanhã às 15 horas.

NO CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Agostinho Leite Faria, Rua Afonso de Albuquerque.

Violento incêndio numa fábrica

SANTO TIRSO, 15 - Devido a curto-circuito, registou-se ontem um violento incêndio na Empresa Industrial do Campo, Lda., na freguesia de S. Martinho, que destruiu várias sacas de algodão e maquinaria na secção de fiação, sendo os prejuízos estimados em cerca de mil contos, cobertos pelo seguro.

Ao local do incidente acorreram os bombeiros voluntários de Vizela, de Santo Tirso e Tirsenses que, mercê de grandes esforços, conseguiram evitar que o edifício fosse totalmente envolvido pelas chamas.

MINI-MERCADO COOPERATIVO VAI ABRIR EM QUELUZ

A primeira experiência de consumo cooperativo, ao nível de géneros essenciais, vai ser brevemente concretizada em Queluz. Trata-se de um alargamento lógico e prolongado das actividades da Cooperativa «Proelium», que tem inscrita nos primeiros artigos dos estatutos a prestação de serviços de índole económica aos seus associados.

A actividade comercial da cooperativa teve início, praticamente, com a sua fundação, mas só no sector livreiro e, de certo modo, na concretização este ano verificada de cursos nocturnos de preparação de adultos para

os exames do Ciclo Preparatório e 2.º ciclo liceal, de colaboração com a Cooperativa «Vis», da Amadora.

Entretanto, e por causa deste desdobramento de actividades consideradas prioritárias, a sede actual tornou-se exígua e a «Proelium» teve de encarar de frente uma solução para o problema.

Conseguida uma casa, a preço compatível e que reúne todas as condições imediatamente necessárias, a cooperativa de Queluz vai realizar a segunda fase do seu programa de assistência económica aos sócios, com a abertura, nos pri-

meiros meses do ano próximo, de um mini-mercado cooperativo que se espera venha a transformar-se, dentro de pouco tempo, numa unidade activa de protecção ao consumidor, na defesa de preços e de qualidade.

A UTILIDADE EM ACÇÃO

Fundada no primeiro trimestre deste ano, a «Proelium» congrega já uma numerosa massa associativa e tem cumprido um programa de participação cultural e económica considerável, tendo como objectivo a utilidade em todos os sectores que definem objectivamente o cooperativismo: prestação de serviços, em cooperação activa, e consciencialização dos sócios para os problemas da solidariedade humana e elevação cultural a favor de uma sociedade mais justa.

Entre os objectivos próximos, de índole cultural, conta-se, segundo nos afirma a própria direcção, a criação de um grupo coral e cénico, a reactivação de sessões infantis (cinema, teatro, despertar de intuições artísticas), e o alargamento da extensão do ensino. E, no campo económico, para lá do mini-mercado em organização já adiantada, a criação de um infantário de qualidade, tarefa esta programada desde a abertura da cooperativa. Neste sentido, têm sido feitos estudos de índole diversa que fundamentam devidamente a criação de uma escola infantil cooperativa capaz de responder às necessidades urgentes de uma terra muito carecida de estruturas do género.

ALMOÇO DO PESSOAL DO CAMPO PEQUENO

Na Praça de Touros do Campo Pequeno realizou-se um almoço de confraternização que reuniu os mais directos colaboradores daquela empresa. O acto foi apadrinhado pelo empresário Manuel dos Santos que cedeu algumas bezerras para serem lidas pelos convivas no final do almoço.

Presentes, além dos funcionários que prestam serviço na Praça de Touros do Campo Pequeno, alguns representantes dos órgãos de informação.

DIÁRIO DE LISBOA

O pintor, escritor e diplomata brasileiro Sérgio Telles, ao deixar o nosso País para exercer outras funções oficiais em Buenos Aires, enviou-nos expressivas saudações e agradecimentos pela colaboração que o «Diário de Lisboa» lhe prestou.

MORTALMENTE ATROPELADA

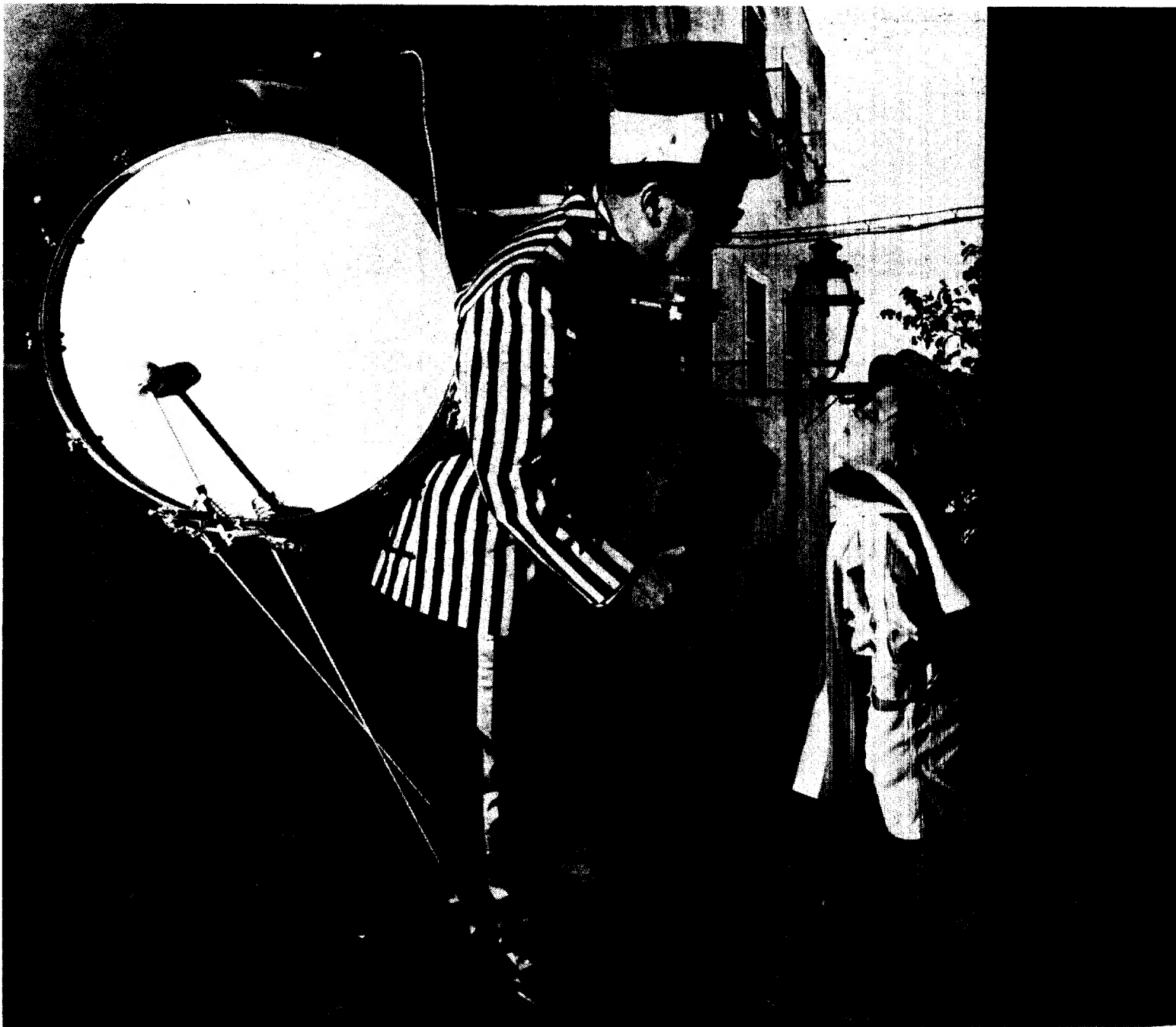
TONDELA, 15 - Um automóvel condizido pelo sr. Carlos Alberto Ferreira de Matos atropelou mortalmente, no Bairro das Colmeiras, desta vila, Ernestina Cardoso Gouveia, de 16 anos, operária fabril, filha de Mário Eduardo Gouveia, já falecido, e de Maria da Purificação Cardoso.

RASTREIO VISUAL

PORTO, 15 - Amanhã na estação de S. Bento, iniciam-se as sessões de rastreio visual levadas a efeito pela Associação Portuguesa de Prevenção Visual que terminarão no fim do mês corrente.

O horário será o seguinte: das 14 às 15 horas, distribuição de marcações e das 15 às 20, rastreio, com excepção do dia 21.

Deixe os malabarismos ao Homem-Banda!



Este homem está preparado para reproduzir, sozinho, os sons duma verdadeira orquestra.

Os seus conhecimentos de música, sincronia de movimentos e pequenos segredos de que se serve, fazem deste homem o exemplo da versatilidade que o poder

do cérebro humano comanda.

O copiador/duplicador Rank Xerox 3600 é o exemplo da versatilidade que o poder da Técnica põe à disposição da sua empresa. A velocidade de 1 cópia por segundo (é o mais rápido do mundo), o copiador/duplicador

Rank Xerox 3600 é especialmente rentável em empresas para as quais a informação escrita, rápida e fluída é uma necessidade constante. Os malabarismos são para o Homem-Banda. Mas a segurança é Rank Xerox*.

RANK XEROX

* RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited

O BOXE É BOM O BOXE ATÉ FAZ BEM AOS DOENTES DO ESTÔMAGO

1 - Fabiano e Beltrano são dois sujeitos pacatos. Fartos de levar murros da vida, decidem-se a dar murros um ao outro. São aplaudidos. Quando dão, está visto. Quando levam - levam. Sobem ao ringue para ganhar uns carcanhóis. As vezes, até ganham mais do que isso: ganham um balázio nos queixos, estoiram a nuca no chão, batem à porta de S. Pedro, vêm abrir uns anjinhos, quem é?, sou eu, um boxeador, levei poucas...

Isto é o boxe.
2 - Nem sempre os anjinhos entram em cena, está visto. Era melhor! A destruição aparece, no entanto, como a essência do boxe. Aqui bate-se. O mais duro possível. Onde for possível. No fígado. Nos rins. No estômago (ai!). Na cabeça, se o adversário deixar. Diz-se do pugilista poderoso que «tem dinamite nos punhos». Dinamite: que rebenta. Que dá cabo de. De: homens. Então o desporto é isto? Não está inerente na actividade desportiva a construção do homem? Pode considerar-se desporto uma actividade como a do boxe cuja finalidade é a destruição de um homem por outro homem, se este o conseguir e aquele deixar?

3 - Ah, bom! Mas há a outra face. A canalização da agressividade, o amordagador dos instintos, o aproveitamento inofensivo dos excessos de energia não aplicada. A catarse - o boxe educativo, em suma. E não se passar daí. Ou passar-se daí - e nesse caso... Nesse caso, o boxe será como uma pequena gravidez: não deixará de crescer. De se tornar amador senior. Profissional, quem sabe.

«O que é preciso é controlar o boxe».

4 - Mas não se tem feito outra coisa, ao longo dos séculos. Os primeiros combates datam (diz-se...) de há 2 mil anos. Até contam que foi Teseu quem os organizou. Intrigas, é o mais certo. Homero, na odisseia, descreve-nos uma sessão de pugilismo. Pugilismo: os poetas cantavam-no, mas os filósofos não viam nesses combates senão a marca da decadência. Nesses tempos, os atle-

tas lutavam com luvas eriçadas de pontas de aço. Convenhamos que faz sua diferença...

5 - E agora?

Oiçamos Robert Colombini: «O boxe apresenta-se como um drama permanente que se envolve entre doze cordas. E um verdadeiro combate onde dois homens se afrontam num choque implacável.

«No entanto, o boxe vai-se afastando de si próprio. Um contexto social melhorado, o fenómeno recente dos ócios, fazem que rareiem cada vez mais os praticantes deste desporto violento. Enfim, em certos países, o acesso ao profissionalismo depois de cumprido o serviço militar - o que constitui uma heresia dos dirigentes - retarda a origem lógica dos lucros e leva a hesitar muitas boas vontades.

«Força é reconhecer, todavia, que estes dirigentes têm uma permanente preocupação de proteger o pugilista. Este encontra-se sob vigilância médica, sob espionagem médica, pode dizer-se. Depois de um K.O., o pugilista vê-se obrigado a um mês de repouso e a três meses se lhe volta a acontecer outro K.O. Conduzido humanamente, com sabedoria, o pugilista hoje quase não arrisca mais nada.»

6 - Foi para nos falar de boxe que Artur Agostinho levou ontem ao «Momento Desportivo» Patrício Alvares, membro da direcção da Federação; Fernando Ferreira, professor de Educação Física e estudioso defensor e propagandista do



Por MÁRIO CASTRIM



boxe. Ontem mesmo o confessou: a sua determinação em acabar com o «boxe de feira» já lhe provocou muitos amargos de boca.

Na sua opinião, o boxe degenera quando se profissionaliza. Há que mantê-lo, pois, no campo do amadorismo, aí onde será possível manter a sua pureza de intenções e a sua capacidade educativa.

O professor Francisco Ferreira denuncia a periculosidade do boxe desde que o mesmo se despenhe no regime de competição, mesmo em regime de amadorismo. Para competir, o boxe tem de destruir - e aí o temos a negar-se como desporto...

Quanto a Ricardo Ferraz, ouvimo-lo dizer que já industriou no boxe 9 mil homens, 300 dos quais para competição; que nunca teve conhecimento de um único acidente grave. Recorda a figura de Romeu Correia: não lhe fez mal ser jogador de boxe. «Os golpes à cabeça não lhe fizeram mal, talvez até o esclarecessem mais...» Afirma ter lido uns livros de medicina onde doentes de estômago são enviados para o box para se curarem. Recorda a influência do boxe na terapêutica da recuperação dos diminuídos físicos.

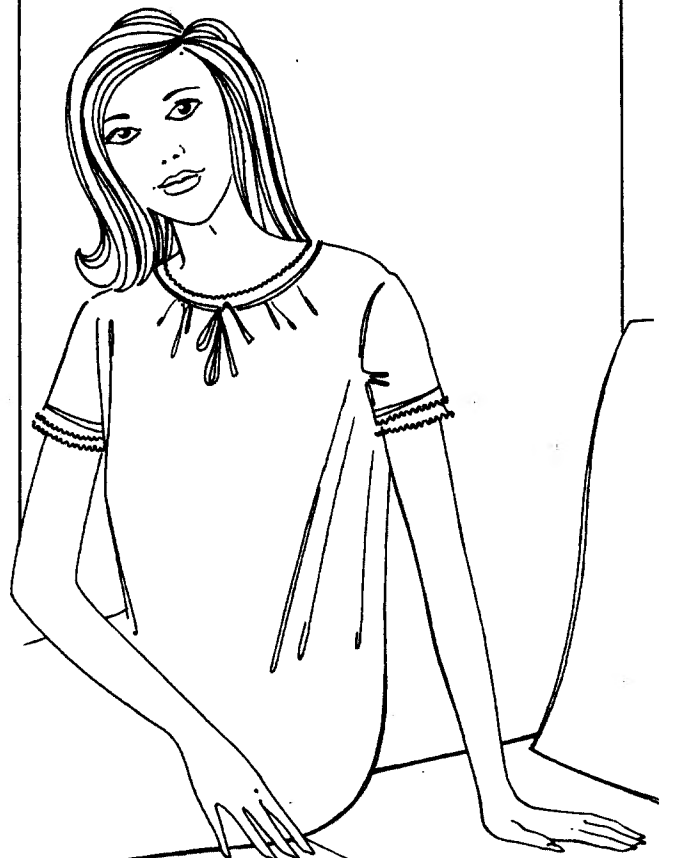
7 - Implícita e explícitamen-

te, como já vimos, Patrício Alvares reconhece que, se pretendemos salvar o boxe como desporto educativo, há que recusar-lhe a profissionalização. afirma - são a razão das tragédias no ringue». No entanto, será possível manter o boxe fechado na categoria do amadorismo? Será possível retirá-lo do circuito comercial que é o circuito lógico e coerente da sociedade mercantilista onde vivemos?

8 - O humanista não considera o boxe como gerador dos males da sociedade. Ele considera-o um mal próprio, como outros males, dessa mesma sociedade. Não o ignora, pois ignorar não é resolver. Esforça-se por compreendê-lo inserido numa totalidade, e na sua duplicidade de produto-produtor. A condenação do boxe como arma de destruição do homem deverá ser apenas um degrau do particular para o geral: condenado em si mesmo, o boxe deverá arrastar nessa condenação a essência de destruição que o promove.

9 - É claro que ficam salvaguardadas todas as vantagens do boxe. Especialmente as terapêuticas. Gastei eu uma data de tempo e de dinheiro para impedir a queda do cabelo e afinal, sim, afinal quem sabe lá se com umas sessõezitas de pugilismo...

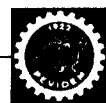
* No dia-a-dia da sua vida...



...lençóis

Coelima

vestem o sono
das suas noites



SOCIEDADE TÊXTIL

ALBANO COELHO LIMA

S.A.R.L.

Pevidém

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO



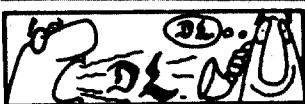
TÉCNICO DE MOLDES

GRANDE FIRMA AMERICANA PROCURA
TÉCNICO DE MOLDES PARA PLÁSTICOS
COM EXPERIÊNCIA, PARA AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES
NA PROVÍNCIA, A 100 KM APROX. DE LISBOA, LOCALIDADE
COM LICEU E ESCOLA TÉCNICA. FUNÇÃO DE CHEFIA. RES-
POSTA COM CURRÍCULUM, FOTO, VENCIMENTO PRETEN-
DIDO, DISPONIBILIDADE, PARA ESTE JORNAL

ANÚNCIO N.º 954

Raquel Welch patina

Esta notícia chega-nos de Hollywood, via ANI e já pressurosos a transmitimos aos cinéfilos: Raquel Welch está a receber lições de patinagem para o filme «The Kansas City Bombers», em que desempenha o papel de uma campeã dessa modalidade desportiva. O telegrama acrescenta que nos intervalos Raquel joga o ténis revelando, segundo o seu professor de educação física «qualidades que igualam os seus talentos artísticos». Ninguém percebeu se o homem falava a sério ou se estava a piscar o olho para os desafectos de Raquel.



GIN GORDON

Distribuidores:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

LISBOA

COSTA PINA & VILAVEDE, LDA.

PORTO

No caminho da violência

TÍTULO: «O Caminho da Aventura» (The Deserter)
REALIZAÇÃO: Burt Kennedy, 1970 (EUA);
INTERPRETES: Bekim Fehmiu, John Huston, Chuck Connors, Richard Crenna, Ricardo Montalban, Woody Strody, Brandon de Wilde, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Luso-mundo.
ESTREIA: Cinema Berna (8-12-1971)

Uma patrulha de soldados norte-americanos regressa ao forte. A comandá-la o capitão Victor Kaleb. Antes de atingir o forte, passa pela Missão e

Estreias de
CINEMA
Lauro António



descobre que esta foi assaltada pelos Apaches, tendo perecido todos os presentes, neles incluindo a mulher de Caleb. O que o leva a deixar o exército e a empreender a sua própria guerra aos Apaches. Entretanto, o Exército, na figura do general Miles, manda-o chamar e entrega-lhe uma missão sedutora: exterminar todos os Apaches da reunião. Para o genocídio, Caleb conta com duas dezenas de «indomáveis

patifes. E pronto. O grupo vai lá mata-os todos e regressa (os que reregressam...) Como nos westerns italianos. Donde aliás, Burt Kennedy retira algumas lições. Sobre tudo sobre o valor comercial da violência.

Filmado em Espanha (Almeida) e também na Bulgária e na Jugoslávia (quem diria!), «O Caminho da Aventura» repõe o problema indiano a um nível que o cinema americano já não conhecia há muitos anos. A mes-

ma história poderia servir a um outro olhar, o de um distanciamento crítico que permitisse ver além daquilo que nos fica frente aos olhos. Mas Burt Kennedy não ultrapassa a mais comezinha receita. O que não quer dizer que o filme não agarre o espectador, não o interesse durante a hora e meia em que ele está disposto a seguir o caminho da aventura. Simplesmente... muitos são os caminhos da aventura e este não é seguramente o melhor.

Entre os intérpretes haverá a assinalar duas presenças curiosas: o magnífico John Huston, na figura do general Miles, e Bekim Fehmiu, o jugoslavo de «E até encontrei ciganos felizes» que protagoniza o filme. De resto, pouco mais haverá a dizer deste western meio norte-americano, meio-europeu, onde prevalece a violência.



Tempestade no Monumental: Marsillac disse «não» a José Gamboa como «Tartufo». Agora Vasco Morgado anda de candeia acesa por aí, à procura de um intérprete que satisfaça o encenador espanhol.

A revista «Ora Bolas Pró Pagode», que José Viana escreveu de colaboração com o autor português Coelho Júnior para ser estreada no Sá da Bandeira, vai, afinal, começar a sua carreira no Variedades, de Lisboa. A companhia de José Viana encerra a sua actual «tournée» com «Pimenta na Língua» no dia 19, no Algarve, e em seguida regressa a Lisboa para iniciar imediatamente os ensaios da nova revista. As principais figuras serão, além de José Viana, as actrizes Dora Lopes e Lígia Teles, o actor Barroso Lopes e a fadista Cidália Moreira.

Flávio Rangel regressa imediatamente ao Brasil depois da estreia de «A Dama das Camélias» no Teatro Laura Alves. Chamam-no de volta compromissos inadiáveis.

Duas vozes bonitas da etiqueta Estúdio foram reunidas no mesmo disco: Maria da Fé com «Canção do Menino Triste», que a intérprete apresentou no Festival da Guarda, e José Manuel com «Canta Meu Irmão».

Na festa de Natal que oferece aos filhos dos seus associados no próximo sábado, às 15 horas, a Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivaleense apresenta pela primeira vez em público uma classe de meninos do seu Curso de Iniciação Musical, em funcionamento desde Outubro passado, sob a direcção da professora Maria Luisa de Barros.

Está a alcançar grande êxito na «boite» do Hotel Monte Carlo, no Funchal, a artista Maria Pereira, acompanhada por Francisco Carvalhinho à guitarra, Francisco Perez à viola e pelo acordeonista Siegfried Sugg.

Mário Moniz Pereira não é só um excelente técnico de atletismo: com letra e música de sua autoria, Fernanda Maria acaba de gravar «Leio nos Teus Olhos» e Carlos do Carmo «Não Estou Nada Arrependido».

O Clube Robbialac promove no próximo sábado às 10 horas, no Teatro Monumental, a tradicional Festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da empresa. Serão apresentados um número de palhaços e a peça infantil «A Gata Borralheira», efectuando-se, no intervalo, a distribuição de brinquedos e agasalhos.

O grande encenador inglês Peter Brook deverá vir em breve a Lisboa dirigir no Conservatório Nacional, durante três meses, um curso de Teatro contemporâneo. Na base desta iniciativa encontra-se o nome de D. Madalena Perdigão.



José Manuel

José Jorge Letria está indicado para representar o papel de «Flores» na peça de Lope de Vega, «Fuenteovejuna», que o Teatro experimental de Cascais levará à cena no começo do ano. Outros papéis já distribuídos: Zita Duarte («Florência»), António Marques («Fronçoso»), João Vasco («Mengo») e Santos Manuel («Comendador»). José Cid foi convidado para musicar várias canções a integrar na peça, que será apresentada em versão livre, numa encenação que Carlos Avilez idealizou dentro de um sentido popular e brechtiano. Para a cenografia fala-se em João Vieira, revelação como encenador em «Quem Tem Medo de Virginia Woolf».

Semana do novo cinema português em Nice

Como tivemos oportunidade de noticiar em primeira mão, esteve alguns dias entre nós um representante da revista cinematográfica francesa «Cinema 71», que nos visitou com o propósito de recolher elementos para uma amostragem do novo cinema português a realizar em Nice, em Março de 1972. Entre as pessoas que mais directamente privaram com o crítico francês durante a sua estadia em Portugal, figura Fonseca e Costa, o realizador de «O Recado», um dos filmes abrangidos pelos subsídios da Gulbenkian.

«O sr. Gilly veio a Portugal para ver filmes representativos da moderna cinematografia portuguesa e não para dar prémios ou eleger pessoas. Ao contrário do que chegou a ser noticiado, ele não esteve aqui para afirmar que o filme de Fernando Lopes era o melhor ou o pior. Veio apenas para ter uma panorâmica e nada mais. É preciso que as pessoas neste país se comecem a libertar das rivalidades clubistas. O cinema novo não pode ser visto em termos de vitória do Benfica ou do Sporting. Se alguma

vitória houver será colectiva» — começou por nos dizer Fonseca e Costa no início de breve conversa.

«Uma coisa porém — acrescentou — veio a impressionar muito favoravelmente o sr. Gilly: refiro-me à obra de Manuel de Oliveira, que ele considera muito justamente o maior cineasta português. Chegou mesmo a afirmar, que tinha vergonha, como especialista de cinema, de desconhecer filmes como «Douro, Faina Fluvial» datado de 1929, que é um dos melhores trabalhos de

Manuel de Oliveira.»

Fonseca e Costa revelou-nos ainda alguns pormenores sobre esta amostragem que terá lugar em França em Março: «O sr. Gilly veio recolher elementos para a «Semaine du Jeune Cinema Mondiale» que, de há nove anos para cá, se realiza em Nice. Estas «semanas» são patrocinadas pela Federação Francesa dos Cineclubes e mais especificamente pelo Cineclub de Nice, que é o grande obreiro desta iniciativa. Até agora as semanas foram dedicadas ao Novo Cinema Polaco, Checo, Japonês, Brasileiro e ainda a outros que de momento não me ocorrem. Trata-se duma realização muito importante pela sua potencialidade de divulgação e pelo seu impacto junto da crítica internacional. Para terminar, disse Fonseca e Costa:

Concretamente foi isto que se passou. O sr. Gilly não esteve aqui para dizer qual era o melhor cá na terra. É preciso que as pessoas ligadas ao cinema ultrapassem a fase do «boato». Estamos a dar penosamente os primeiros passos, e, se começamos a viciar as relações que já são tão difíceis, isto não chega a ganhar forma.

PASSE O SEU FIM DO ANO
NO ALGARVE
EM AMBIENTE
PRIMAVERIL
motel alagoas
(1.ª Classe)
Restaurante · Bar · Boite · Piscina
MOTEL ALAGOAS
Estrada Nac. 125 telf. 0082 52243 - Algarve
GRÃO-PARÁ
AV. Infante Santo, 56-A telf 661036 - Lisboa

BOM APETITE

Toni dos bifes

AMANHÃ
Açorda de Marisco
SEXTA-FEIRA
Bacalhau à Minhota

Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 Telef 790211
JANTARES · DANÇANTES · AOS SABADOS
E DOMINGOS c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)


HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telef. 3 40 12/13 • LISBOA
(junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
5.º CONCERTO
16 DEZEMBRO 1971 ÀS 21.45 H.
Grupo B — 10 anos
19 DEZEMBRO 1971 ÀS 16 H.
Grupo A — 6 anos
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
Dirigida por MANUEL IVO CRUZ
Nella Maissa — Piano
3.º CONCERTO
BRANDEBURGUÊS
BACH
CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA
(NOVA VERSÃO ORQUESTRAL)
— 1.ª AUDIÇÃO
ARMANDO JOSE FERNANDES
7.ª SINFONIA
BEETHOVEN
BILHETES DESDE 12\$50

TEATRO
TODAS AS NOITES
ÀS 21.30 H.
Grupo D — 18 anos
(Excepto às 5.ªs-Feiras)
A SALVAÇÃO DO MUNDO
TRAGICOMÉDIA EM 3 ACTOS DE
JOSÉ RÉGIO
Encenação de COSTA FERREIRA
Elenco (por ordem de entrada em cena)
JOÃO LOURENÇO
ALVARO BENAMOR
JOAQUIM ROSA
ROLANDO ALVES
HUGO CASAS
EUNICE MUNOZ
M.ª DE JESUS ARANDA
LUIZ MACHADO
CARLOS CABRAL
BAPTISTA FERNANDES
MÁRIO SARGEDAS
BRANCO ALVES
VICTOR DE SOUSA
Cenários e Figurinos de ARTUR CASAS
CARLOS SANTOS
FERNANDA FIGUEIREDO
ANDRADE E SILVA
GILBERTO GONÇALVES
COSTA FERREIRA
DARIO DE BARROS
MARIA JOÃO GALOPE
JORGE DE SOUSA COSTA
e
PAULO SARAIVA
CARLOS BARRELA
MANUEL DUARTE MOREIRA
CARLOS ROCHA
BILHETES DESDE 15\$00

Carlos do Carmo em vez do Canal 13

Se é certo que a programação da RTP deixava bastante a desejar, não é menos certo que ficou gravemente comprometida a partir do momento em que do seu mapa de programação passou a fazer parte integrante um programa (?) chamado Canal 13, que nos últimos meses conseguiu (honra lhe seja feita) ba-

ter todos os recordes de deformação televisiva.

Pois bem, alegremo-nos: na derradeira semana de Janeiro, o programa que teve Filipe Costa como colaborador das primeiras horas, vai desaparecer, após um prolongado estertor que contribuiu para o desespero de muitos de nós (dos mais lúcidos, pelo menos).

Mas atenção: isto não bastará para que possamos esfregar as mãos de alegria e festejar com os amigos este pequeno exercício de «libertação», pois programas desta índole fazem parte dum processo minucioso (eu diria mesmo maquiavélico) do qual os frutos maiores estão ainda por conhecer.

O que está profundamente errado não é o Canal 13 nem a orientação que se pressente nas palavras (na adjectivação principalmente) dos seus apresentadores e sim o critério de quem os torna possíveis nos esquemas de programação.

A partir da última semana de Janeiro vamos respirar fundo. A seguir virá «Carlos do Carmo-Show» e com ele talvez o peso duma tradição que se renova. Que nos perdoem os optimistas tantas reticências, mas é melhor prevenir do que remediar.



Carlos do Carmo



Liliana Cosi, bailarina-estrela convidada do Bolshoi de Moscovo, vem a Lisboa para dançar «Quebra-Nozes» na Gulbenkian

Liliana Cosi em «quebra-nozes»

Levando em conta o êxito sem precedentes alcançado na temporada transacta, o bailado «Quebra-Nozes» foi programado de novo para a actual temporada do Grupo Gulbenkian. Assim, de 18 a 30 deste mês, efectuar-se-á no Grande Auditório da Fundação onze espectáculos em que será apresentada a versão integral desta célebre peça do repertório balético-romântico, que tem música de Tchaikovsky e coreografia de Anton Dolin, segundo Ivanov.

Desta vez, o próprio Anton Dolin, figura cimeira do mundo do bailado, actuará em alguns espectáculos, interpretando o papel do «Dr. Drosselmeyer», o velho padrinho que conquista a simpatia de todas as crianças com os seus brinquedos velhos.

Nos restantes papéis («Rainha das Neves», «Fada do Açúcar» e os dois «Príncipes»), veremos, alternando nos vários espectáculos, Isabel Santa Rosa, Margery Lambert, Joahne

O'Hara, Armando Jorge e Patrick Hurde, solistas do grupo, e ainda, como artistas convidados, Liliana Cosi e Rudolf Bryans. Bailarina-estrela convidada do Teatro Bolshoi de Moscovo e do London's Festival Ballet, Liliana Cosi é uma das melhores bailarinas europeias da actualidade, como o prova o facto de ainda recentemente ter sido escolhida para «partenaire» de Rudolf Nureyev. Quanto a Rudolf Bryans, tem sido solista do Grand Ballet Classique de France e do Teatro La Fenice de Veneza.

Merece também particular destaque a intervenção, em papéis de responsabilidade, de alunos do Curso de Iniciação ao Bailado da Gulbenkian. Na verdade, a presença desses pequenos bailarinos contribui para tornar estes espectáculos aliantes tanto para crianças como para os adultos.

Na bilheteira da Fundação prossegue a venda de ingressos, com desconto de 50 por cento para estudantes.

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO

10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO • Tel. 32 74 93	TEATRO • Tel. 53 85 86	TEATRO • Tel. 32 60 37	TEATRO • Tel. 32 60 37
CAPITOLIO	VILLARET	VARIADADES	MONUMENTAL
QUERIDA MAMMA Com CARLOS DUARTE LAURA ALVES Todas as noites, 21.45 h. Domingos e feriados 16 e 21.45 h. repouso da C. 11.º MÊS maiores 17 anos	O ANIVERSÁRIO DA TARTARUGA Com Carine e Giovanni UM GRANDE BALLET INGLÊS de António Bardis 2.ªs feiras - Descanso da Comp. Todas as noites 2.ªS SÉSSOES-2 20.45 e 23 h. Domingos e Feriados à tarde, às 16 h. e à noite, às 21.45 h. GRUPO C. (M), 14 anos	EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO Com Ray Cooney e John Chapman A COMEDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA 2.ª, 3.ª, 5.ª feiras, 21.45 h. 6.ªs e sábados 2 sessões 20.45 e 23 h. Domingos 16 e 21.45 h. 4.ªs feiras descanso da C.ª Domingos e Feriados «matinées» 16 h. 2.ª feira descanso da C.ª 15.ª SEMANA	HOJE ÀS 21.45 H. 3.ª SEMANA Grupo D (M), 18 anos A OBRA-PRIMA DE EDWARD ALBEE QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF? DESEMPENHO DE JACINTO RAMOS GLÓRIA DE MATTOS MÁRIO PEREIRA ELISA LISBOA ENCENAÇÃO DE JOÃO VIEIRA CENÁRIO DE PAULO GUILHERME 2.ª feira descanso da C.ª Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

Timex diz Boas Festas



Garantido por um ano contra todos os riscos
Preços desde 245\$00

TIMEX

o relógio mais vendido no mundo

À venda na sua ourivesaria/relojoaria e também

Augusto Domingos dos Santos
Lg. Martim Moniz - Pavilhão 2, n.º 7 - Lisboa

Essa ideia de que o bom vinho do Porto era só para Ingleses !...

Naturalmente. A Inglaterra foi sempre um grande mercado do Vinho do Porto. Bons apreciadores, escolhiam as melhores qualidades... os melhores tipos. Por isso, o nosso Porto é exportado para aquele País há mais de 300 anos. Mas também está em Portugal... presente nas melhores mesas. Não... o bom Vinho do Porto não é só para Ingleses. Prefira PORTO CINTRA... e redescubra o prazer de saborear um bom Vinho do Porto.

PORTO CINTRA
um bom Porto perfeitamente ao seu alcance



ATRIUM
PARA VOS SERVIR

SELF SERVICE SNACK BAR

Rua de S. Julião

COLISEU HOJE às 21.30

EXITO TOTAL (GRUPO B — 10 ANOS)

GRANDE COMPANHIA De CIRCO DO NATAL

DEZENAS DE ATRAÇÕES PALHAÇOS

Amanhã à tarde às 16 h. entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos



CINEMA NO MUNDO

CRISE

O número de cinemas e de espectadores está a diminuir em Espanha. Nos primeiros seis meses do ano em curso havia 5939 cinemas, contra 6347 no mesmo período do ano passado. Quanto aos espectadores, diminuíram de 195 milhões em 1966 para 146 milhões no primeiro semestre deste ano. A elevação do preço dos bilhetes não parece alheia a esta diminuição.

FALÊNCIA

Em Roma diz-se à boca pequena que até o fim do ano o produtor Dino de Laurentis encerrará os seus estúdios, os mais modernos da Europa. Laurentis marido de Silvana Mangano, enfrenta graves dificuldades financeiras. Diz-se que o Governo, através da Repartição de Gestão Cinematográfica, encamparia os estúdios, mediante indemnização de cerca de 550 mil contos, quase o suficiente para Laurentis saldar dívidas.

PATRIOTA

Pelo vigésimo-primeiro ano consecutivo (isto já se tornou um modo de vida) Bob Hope chefia o grupo de artistas que vão dar espectáculos de Natal para os soldados norte-americanos estacionados no Hwaii, Okianawa, Vietnam do Sul, Tailândia, Itália, Espanha e Guantánamo (Cuba). A actual «Miss Estados Unidos» acompanhará o comediante dilecto de Nixon, juntamente com um astro de beisebol e outras atracções ligeiras.

DISCO

Gina Lollobrigida acaba de gravar um 45 rotações incluindo «No meu Jardim» e «Toma-me», versões em italiano de canções norte-americanas de sucesso. Gina, cuja carreira cinematográfica parece em eclipse, explicou que há muito tempo desejava debutar como cantora, mas que os seus compromissos não lhe deixavam tempo livre. E acrescentou, referindo-se ao recente livro de culinária lançado por Sofia Loren: «De qualquer modo, sou melhor cantora do que certas actrizes são cozinheiras».

A IRMÃ

Chegou a Madrid a actriz Lana Wood, irmã de Nathalie Wood, para assistir à estreia de «Diamantes para a Eternidade», em que faz a sua estreia no cinema, contracenando com Sean Connery.

Pouca sorte

Os nervos traíram a bailarina russa Natália Makarova quando ensaiava o «Lago dos Cisnes» para uma representação no Convent Garden de Londres, diante da Rainha-Mãe da Inglaterra. Ao ensaiar um dos passos, Natália contraíu grave lesão muscular. Safu do palco lavada em lágrimas, pois esta era uma excelente oportunidade para firmar-se no mundo ocidental do «ballet», depois de, a exemplo de Nureyev, ter abandonado o seu país natal.

JORNAL DOS ESPECTÁCULOS

Das cordas de Bartok à «Júlia Florista»

No Tivoli, 18 e 45, um silêncio de templo: o Quarteto Bartok de Budapeste toca Mozart, o seu patrono Bela Bartok, Debussy. Nem o mais leve catarro (e olhem que estamos na época) perturba a suave harmonia das cordas. No intervalo, entre Bartok e Debussy, senhoras idosas invadem os corredores, embulhadas nos abafos de peles. As conversas são em voz sussurrada, em andantino doucement expressif: o único espanto é causado pela idade do violino de Peter Komlós, um genúlo «Joannes Baptista Guadagnino» de 1740. Alguém murmura: «Em matéria de música de câmara, parei nos vienenses. Bartok faz-me confusão. Não entendo o que quer dizer. Mas tem pilhas, de qualquer modo».

Depois dos quartetos de corda, luxo para quem pôde, nada melhor do que um circo. O Coliseu estreia a sua Companhia de Natal. Até lá me mandei não sem apressada passagem pelo Chico Carreira, para umas febras de porco de dogura mozartiana e um vinho folclórico em que Bartok poderia perfeitamente basear-se.

Cordas. Agora é a vez da corda tensa, que uma platéia popular entende melhor. Artur Segura, com donaires de toureiro, executa o seu duplo salto mortal sem rede. Falha a primeira tentativa, mas repete briosamente e acerta. A música da orquestra de Vieira Pinto é alegre e estapafúrdia. Depois dos violinos antigos, metais estridentes. Trini Mariani, robusta senhora, anuncia:

—Prosseguindo no ritmo do programa, Napoleão e seus chimpanzés para vosseiscelências.

Alguns vosseiscelências ficam muito atentos. Os chimpanzés são extremamente parecidos com pessoas. Tocam bom-

bo, bebem refrigerante, deitam a língua de fora, correm desajeitadamente pela pista, pulam para os braços do domador. Fazem sempre a mesma coisa, como os burocratas.

Duo Althof: pratos rolantes. Os pratinhos equilibram-se sobre as varas, alguns caem e espatifam-se no chão. Muito prato e muita vara para duas pessoas só. Às vezes não dá pé.

Kriska, além de bonita, morena de truz, faz habilidades do arco-da-velha com um baguete.

Por ARMINDO BLANCO

lão luminoso que sobe e desce misteriosamente, como se obedecesse a controle remoto. Depois pega num leque e repete a graça com dois esvoaçantes pedacinhos de papel. Como se não bastassem tantas maravilhas, transforma panos coloridos em velas e depois multiplica-as nos dedos. Ganhou palmas que nunca mais acabavam.

Great Fattini, que sobrou da companhia anterior, acende um charuto em cima de um farol de mais de cinco metros de altura, desafiando todas as leis da gravidade. No final, aplausos, voltas ao redondel e pedidos de bis. No ar ficou o aroma do seu formidável «havana», poluição cheirosa que, aliada às vertigens, deixou a platéia inebriada.

Palhaços. Primeiro, Cláudio e Zeca, portugueses. Debitaram as suas piadas e meteram lá um fado cantado pela mulher de Cláudio, que não parece muito íntima do microfone e nos deixou os tímpanos em sangue com o diabo da «Júlia Florista». Os Hermanos Pajares também botaram música: marimbas, por duas meninhas que devem ser filhas de um deles e tocaram a «Car-

men» com o maior desembaraço. Tão simpáticas eram e tão embevecidos estavam pai e mãe que até o Verdi lhes perdoou as físiis.

O «ritmo do programa» inclui, claro, perchistas, acrobatas saltadores, ciclistas, malabaristas e dois despachados velhinhos, «The Myrons», ambos com ares de respeitáveis vovós mas que aviam cada façanha com escadas que só visto. Muito rapazola que anda por aí a fazer desporto de arquibancada e não é capaz de dar uma corridinha sem ficar com a língua de fora, devia ir ao Coliseu inspirar-se nestes sexagenários fiéis a um ofício duro, difícil, com o qual ganhava a vida há muitas dezenas de anos.

O Coliseu está com boa Companhia de Natal. Apenas os palhaços me pareceram um bocadito fraquitos, a verdade deve ser dita. Como deve ser dito ao Cláudio que é feio corromper os ouvidos infantis com uma «Júlia Florista» berrada a plenos pulmões e ainda por cima ampliada pelo microfone. Que é que quer o Cláudio? Gravar um disquinho para a companhia? Garantir a perenidade da chamada «canção nacional»? Isto para não falar no número dos «travestis», que é teatro de revista da pior qualidade, próprio para adultos retardados.

Entim: com o Trio Gun-Man, dois acrobatas e meio brincando de pistoleiros, imagem de uma violência que por todos os meios se pretende desenvolver no espírito das crianças, terminou o espectáculo. Cá fora, longe daquele mundo que se recusa a morrer e que tão bem reflecte o nosso, muito frio, vitrinas com lagostas a espremer, correria atrás de táxis. E, na imaginação de cada um, restos de emoções que o sono diluirá para sempre.

António Macedo luta "contra o silêncio"

António Macedo é finalista do curso de Germânicas da Faculdade de Letras de Lisboa. Tem 24 anos e uma maneira amargurada de pensar e dizer as coisas. Lisboa representou para ele (beirão de boa cepa) um desafio e, ao mesmo tempo, uma experiência de vida extremamente desgastante. Quase dois anos volvidos sobre a saída do seu primeiro disco - «Erguer a Voz e Cantar» - surge no mercado um «single» da Valentim de Carvalho contendo duas canções que, de certo modo, prolongam as propostas do seu primeiro trabalho.

«Pretendi, com este disco, fugir às orquestrações tradicionais, dos crónicos Osório e Krassman. Para isso procurei um indivíduo que não estivesse de modo algum enfeudado a conceitos e receitas de mercado. Falei com um colega da Faculdade, o José Cardim Ribeiro, que leu o poema, ouviu a música, e entendeu exactamente o que se pretendia com aquilo. O Zé Cardim tem uma razoável experiência na música erudita, apesar de ser, ainda, muito novo. Este foi o seu primeiro contacto com a música ligeira. Daí resultou, em vez de uma orquestração à maneira tradicional, um comentário orquestral, que sublinha perfeitamente a ironia das canções, como se nota em «O Casamento da Menina Manuela».

Foram estas as primeiras palavras de António Macedo sobre o seu mais recente trabalho.

Macedo abandonou há relativamente pouco tempo a «Philips», editora que gravou o seu primeiro disco, e assinou contrato com a casa Valentim de Carvalho, onde tem por colegas, nos mapas de produção, os populares Paco Bandeira, José Cheta, etc. Houve quem o acusasse por isso. Macedo responde:

«Estão lá, na realidade, o Cheta, o Paco Bandeira e, se não se importam, também o Carlos Paredes. Ora isto, segundo me parece, quer dizer qualquer coisa. Aliás, até agora ainda não fui prejudicado pela presença desses «artistas».

LINGUAGEM

Um disco como «O Casamento da Menina Manuela», que tem uma feição nitidamente satírica, apoiado por um arranjo cheio de intencionalidade e por uma «voz», por vezes, com deficiências, suscita reacções muito variadas.

«Tem havido de tudo, desde a aceitação entusiástica até à rejeição pura e simples das canções. Especialmente por parte dos adeptos da música anglo-americana. Mas isso não me preocupa nada, pois decerto são eles mesmo os visados pela minha produção musical. Para já, consta que até sou passado pelo programa «Quando o telefone Toca», o que pode dizer da aceitação que o disco está a ter. Estou decidido a usar uma linguagem que não se destine, apenas, a um sector do público. Quanto mais ampla for a audição, melhor.»

O nome de António Macedo é frequentemente relacionado, por alguns locutores radiofónicos, caso de José Manuel Nunes, e por um certo sector da crítica, com a chamada «canção rural». Que pensa Macedo destes rótulos e da sua utilidade? «Apesar de entender perfeitamente onde se pretende chegar com eles, considero-os extremamente limitativos. Quando, a meu respeito, se fala de «canção rural», tem-se presente um certo tipo de linguagem musical cujas raízes estão no campo. Esquecem-se, no entanto, os responsáveis por esses rótulos, que é normalmente à realidade citadina que as canções se destinam. Suponho, Entretanto; que tudo o que com isso se relaciona vai ficar mais claro quando eu tiver possibilidades de fazer o LP, onde haverá uma certa unidade, e uma linha de pensamento muito mais nítida. Para já acho que nenhum rótulo me esgota neste momento.»

LISBOA

Que importância teve (e tem) Lisboa no itinerário musical de António Macedo?

«Estou saturado de Lisboa, ou melhor, cansado da vida que aqui se leva. Brevemente vou dar aulas para a Província portanto, pois se, por um lado, me faz perder uma série de contactos profissionais indispensáveis (etiqueta, convívios universitários, etc.) dá-me, por outro, enormes vantagens, do ponto de vista pessoal: Vou ter tempo para pensar, para escre-



António Macedo

ver, etc. Além disso, vou ganhar dinheiro, o que me dá, finalmente, a possibilidade de aprender música. As casas editoras, em Portugal, pagam ao «artista» uma média de cinco por cento sobre o valor total dos discos (avaliado em cerca de noventa por cento), o que é irrisório.»

E o contacto de alguns anos com a Universidade? «Ao nível do curso foi perfeitamente inútil. Não aprendi nada que mereça referência especial. No aspecto extra-escolar foi muito importante

LIVRO

Macedo atravessa, neste momento, uma crise de produção: faz menos poemas musicáveis e o número das músicas diminuiu, também, consideravelmente. Em compensação, a Poesia (não musicável) surge-lhe torrencialmente: «A minha produção poética desenvolve-se a um ritmo extraordinário. Em relação ao trabalho na música, não me sinto de modo algum esgotado. Sei que enquanto estiver vivo, a canção há-de existir nem que seja só potencialmente.

Na segunda quinzena de Janeiro vai aparecer, com prefácio de Miguel Serras Pereira, um livro com os meus poemas musicados, que se chamará «Canta, amigo, canta!». É uma edição de autor que me vai custar cerca de quatro contos e, por enquanto, nem sequer tenho esse dinheiro.»

EUFORIA

A propósito da intensa produção musical dos últimos meses no nosso país (Zeca, Afonso, José Mário, Adriano), Macedo disse-nos, ainda: «Atravessamos um extraordinário momento de euforia cujas consequências sou, por enquanto, incapaz de prever. Para já, acho que estamos no bom caminho. O aparecimento de José Mário Branco, então, parece-me um acontecimento decisivo. Senão, vejamos o seu disco, e o disco de José Afonso que ele orquestrou. O «Coro da Primavera», de Afonso, por exemplo, que só com acompanhamento à viola passaria despercebido, tornou-se, com o arranjo de José Mário, uma das coisas mais importantes que tenho ouvido.

Gravar mesmo com concessões, sempre é melhor do que cantar para os amigos.»

OS HOMENS TAMBÉM VÃO AO CABELEIREIRO

O anúncio, publicado num dos jornais diários da capital, pedia «cavaleiros de preferência com cabelos brancos que queiram prestar-se a modelos, em cursos de aperfeiçoamento profissional para tintas, descolorações, desfrisagem e cortes de cabelo». Depois um número de telefone, que nos levou a uma firma internacional de cosméticos, a Wella, já conhecida no campo feminino e que agora parece interessada em lançar-se na conquista de novos sectores para as suas especialidades.

Numa época em que é cada vez maior o número de homens que parecem dispostos a deixar crescer os cabelos, a indústria de cabeleireiros vê-se, assim, na necessidade de lançar novos aliciamentos, no sentido de captar, para os estabelecimentos da especialidade, novos clientes, que possam vir a ser atraídos pelas possibilidades sempre crescentes das técnicas e produtos que, a exemplo do que há já vários anos acontece com os cabelos femininos, permitem transformar em lisos os mais revoltos ou em escuros os mais nevados adornos capilares masculinos.

Assim a profissão de cabeleireiro tende a desaparecer para dar origem a uma outra, a de cabeleireiro de homens, em que os profissionais mostram um interesse bastante acentuado em participar em todas as iniciativas que lhes permitam uma actualização com as novas técnicas de aperfeiçoamento.

Talvez por uma questão de acanhamento não foram muitos os que responderam ao anúncio. Contudo a dezena e pouco que o fizeram foram suficientes para que aquela firma pudesse fazer um curso até agora inédito entre nós, uma vez que a ideia não partiu do Grémio ou de qualquer associação de cabeleireiros.

CABEÇAS DIFERENTES

Estudantes, operários, empregados de escritório, mecânicos e experimentadores de automóveis e até um canalizador que também é electricista são os modelos de que a Wella dispôs para o seu curso, a que compareceram várias dezenas de profissionais de todas as zonas da cidade.

Encarando a necessidade de uma maior especialização do cabeleireiro, o que não acontece entre nós, a casa resolveu levar a cabo estes cursos, extensíveis ao Porto, Faro e Coimbra, com vista a proporcionar o fornecimento de dados técnicos de actualização, dos quais se destaca o ensino do trabalho com os nossos produtos, para a obtenção dos melhores resultados no campo masculino — disse-nos Rui Monteiro, um nome bastante conhecido no meio feminino dos «hair stylist» nacionais e que, agora, parece disposto a colocar os seus conhecimentos à disposição dos barbeiros, a fim de promover a valorização do seu trabalho nas cabeças dos homens.

De qualquer modo, as meta-

morfozes ocorreram já durante as aulas do curso, quando os cabelos, de brancos passaram a castanhos ou de encaracolados se transformaram em lisos, ante os olhares interessados daqueles que, futuramente, irão utilizar os mesmos processos nas suas barbearias que, talvez, se venham a chamar «salões de cabeleireiro de homens».

Sou cliente de uma casa no Bairro Santos e lá disse-me que podia, à «borla», pintar o cabelo, que já estava a ficar um bocado claro. O meu barbeiro trouxe-me e parece-me que «isto» não está nada mal — afirmou-nos o canalizador de que falámos anteriormente, Francisco Figueiredo, que, apesar dos seus 65 anos, não hesitou em alinhar nas novas concepções dos que mandam na moda do penteado masculino.

Contudo, a grande maioria dos que se ofereceram para cobaias destes ensaios é constituída por gente jovem que, na sua maior percentagem se oferecem para desfrizar os cabelos, obedecendo aos ditames da moda actual.

Está neste caso o mecânico João Abel Nobre que, usando os cabelos bastante compridos, não hesitou em ir desfrizá-los, para que lhe «ficassem um pouco melhor». O mesmo motivo levou Joaquim Bastos da Silva, experimentador de automóveis da firma C. Santos, às instalações da Wella, numa das noites em curso:

O barbeiro onde vou regularmente convidou-me a vir aqui desfrizar o cabelo e, na verdade estou satisfeito com a perfeição do trabalho — foi-nos dizendo, enquanto Rui Monteiro procedia aos últimos retoques num penteado que seria o toque final de uma série de operações, em que o secador foi um dos muitos intervenientes. Acrescentou ainda que se o cabelo voltar a ficar encaracolado, volto aqui ou ao meu barbeiro, se ele já estiver apto a executar este serviço.

E, deste modo, parece-nos que os homens — de todas as camadas sociais — estão dispostos a entregarem-se nas mãos de cabeleireiros, rompendo com preconceitos de anos e anos, a fim de poderem aparecer na rua com os cabelos devidamente desfrizados, pintados e penteados, tudo levando a crer que, dentro em breve, não mais se ouvirá da boca do «figaro» lá do sítio a frase consagrada por épocas e épocas de cortes de cabelos e queixos rapados: «Barba ou cabelo, freguês?».

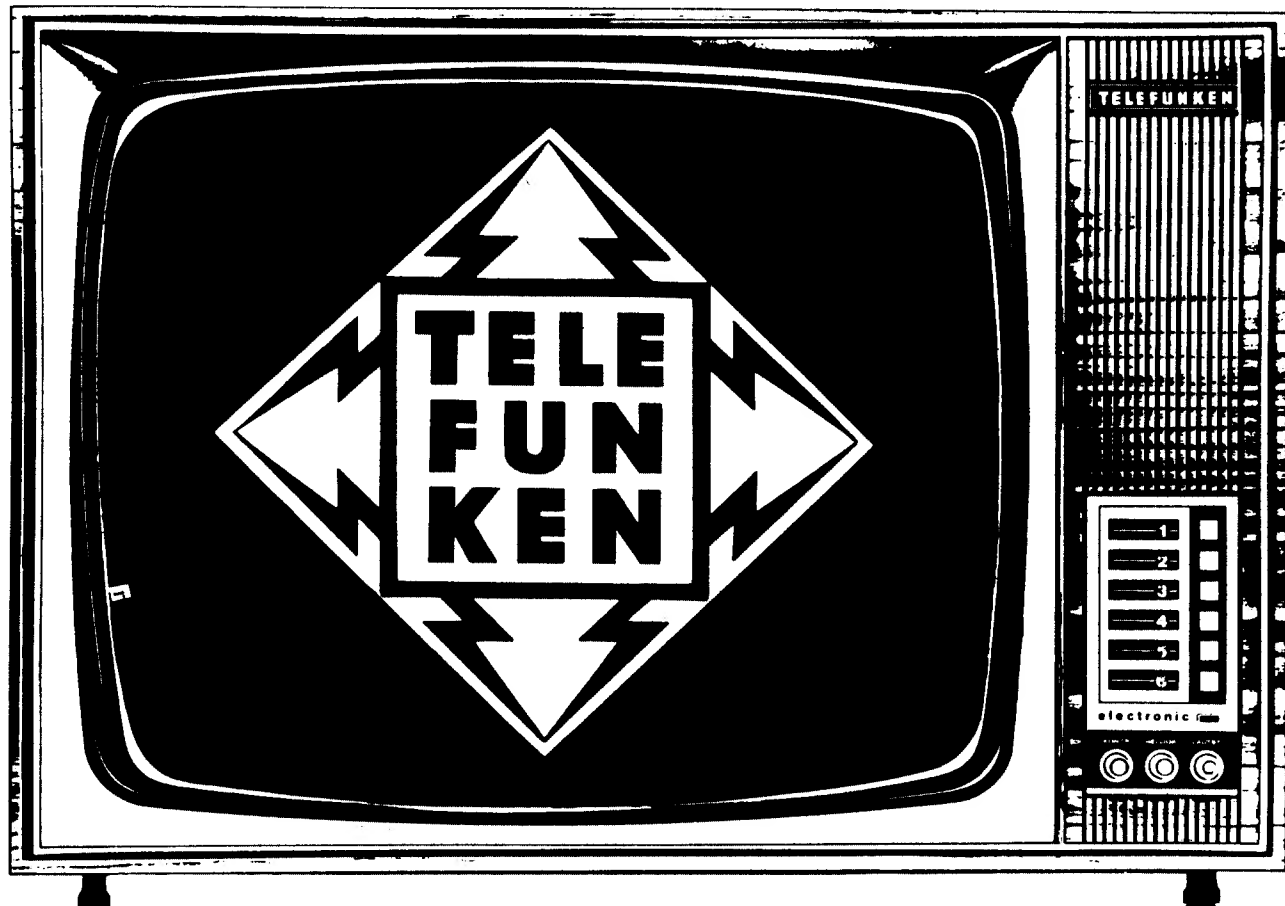


As mãos do técnico operam mi-lagres e Joaquim Batista da Silva mostra-se francamente satisfeito



Rui Monteiro explica a forma de transformar cabelos encaracolados em cabelos totalmente lisos

testado e
contestado
TELEFUNKEN
é o melhor



num televisor TELEFUNKEN a qualidade é de maior idade :
65 anos de experiência electrónica,
que rejuvenescem todos os dias.

AEG



AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, S.A.R.L.

ATRIUM

PARA VOS SERVIR

RESTAURANTE DE LUXO

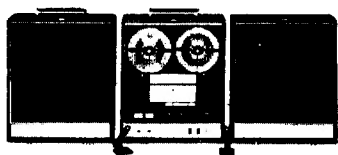
Serviço de Bar
das 15h e 30m às 24h

Rua de S. Julião

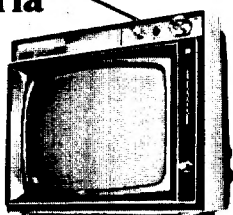


SHARP

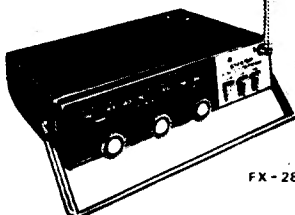
está onde está a alegria



RD-709



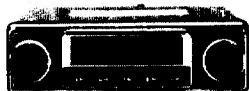
SU-66G



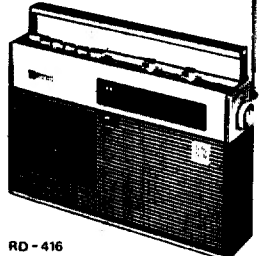
FX-28



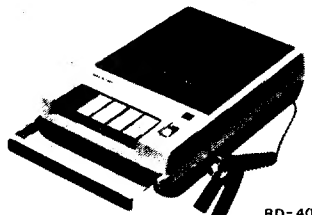
RD-54D



ATR-937



RD-416



RD-408

A MARAVILHOSA LINHA JAPONESA
• GRAVADORES • RÁDIOS
• ELECTROFONES
• ALTA FIDELIDADE
• EMISSORES RECEPTORES
• TELEVISÃO
• FORNOS ELECTRONICOS
• ELECTRODOMESTICOS

à venda nos agentes oficiais

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS • RAFAEL BURGUETE, LDA • LISBOA • PORTO

SHARP * SIMBOLO MUNDIAL DE QUALIDADE

ADLER

sempre pronta
e disposta para
escrever e
viajar...



Se vai de viagem, poderá transportar facilmente a "Tippa S" em passeios, em férias... há sempre lugar para a "Tippa S" porquanto não é mais alta do que o comprimento de um cigarro. mede (2 1/2"). Ficará fascinado com a sua leveza de toque e suavidade do movimento do carro. Não haverá pois mais problemas dactilográficos. A "Tippa S" é fornecida na cor moderna: antracite, e em estojo portátil facilmente transportável.

SOC. DE REPRESENTAÇÕES

SIDA - SUECA Limitada

R. DE S. NICOLAU, 17 TEL. 369331 LISBOA

Medalhas e diplomas do Grémio dos Importadores de automóveis do Sul

O Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul vai entregar medalhas e diplomas aos empregados das empresas suas agremiadas que tenham atingido vinte e cinco anos de

bom e ininterrupto trabalho ao serviço da mesma organização comercial.

A cerimónia para a referida entrega está marcada para o dia 17, às 18 e 30, no Salão Azul do Hotel Mundial. À sessão, seguir-se-á um «cocktail».

Além das entidades oficiais relacionadas com o respectivo sector corporativo, galardoados e seus familiares e representantes das empresas, estarão presentes representantes dos órgãos da Informação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

Leitores de Português ou Professores de Cultura Portuguesa em Universidades Estrangeiras

Para efeitos do disposto na alínea b) do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 46 038, de 16 de Novembro de 1964, está aberto concurso, até 7 de Janeiro de 1972, para o provimento de Leitores de Português ou de Professores de Cultura Portuguesa em Universidades estrangeiras nas condições seguintes:

I. Podem concorrer os indivíduos de nacionalidade portuguesa, com menos de 50 anos de idade:

- licenciados pelas Universidades portuguesas;
- bacharéis pelas Faculdades de Letras portuguesas;
- ainda os licenciados por Universidades estrangeiras, desde que as respectivas habilitações se encontrem reconhecidas nos termos da Lei.

II. Os candidatos devem declarar no requerimento de admissão ao concurso o nome, a filiação, a nacionalidade, a data do nascimento, o estado, a residência, os graus académicos e a profissão actual. Apresentarão os documentos necessários para provar as suas declarações.

III. O requerimento deverá ser acompanhado de impresso próprio do Instituto de Alta Cultura, devidamente preenchido pelo concorrente.

IV. Quando o Instituto de Alta Cultura o julgar necessário, poderá convidar o concorrente a apresentar quaisquer outros documentos, e exigir a prova de que conhece bem a língua necessária ao ensino na Universidade para que se preveja a sua nomeação.

V. A escolha dos leitores será feita pelo Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura e sujeita à homologação ministerial. Na escolha, serão tidas em conta as classificações da licenciatura, do exame de Estado ou do doutoramento, as informações dos superiores hierárquicos e as de professores do ensino superior.

VI. Em igualdade de circunstâncias, serão preferidos os candidatos que exerçam funções docentes no ensino superior ou médio, ou outras relacionadas com o intercâmbio cultural internacional.

VII. O Instituto de Alta Cultura promoverá, dentro dos seus recursos e possibilidades, o melhor aproveitamento possível dos antigos leitores, sem que no entanto tome qualquer compromisso relativamente à sua futura colocação.

Todos os esclarecimentos serão prestados no Instituto de Alta Cultura, Praça do Príncipe Real, 14-1.º — Lisboa-2 — Telef. 3 45 08 - 3 38 85 - 36 96 89 — em cada dia útil (Sábado até às 12 horas)

"115" - Mais de 1h.15

O acidente está a vulgarizar-se infelizmente.

Também infelizmente a auto-estrada do Estoril tem sido palco de muitos desses desastres, às vezes inexplicáveis após uma primeira observação.

O último ocorreu de sexta para sábado quando corria já alta a madrugada.

Um automóvel de fabrico recente rolava no sentido Estoril-Lisboa quando, por qualquer motivo desconhecido se desgovernou e depois de embater sucessivas vezes na divisória central e causar alguns rombos na sebe, acabou por cuspir um dos seus ocupantes, imobilizando-se, muito danificado com o outro no seu interior.

Apenas mais um acidente.

Avaria mecânica? Erro de condução? Sono? Só o condutor ou o seu acompanhante se recuperarem dos ferimentos sofridos o poderão explicar. Se puderem.

Mas o desastre, sendo grave, é menos importante do que a falta de prontidão dos serviços - ditos «115» - em comparecerem no local, mesmo depois de insistentes chamadas.

Pelo menos duas pessoas telefonaram para a Polícia a comunicar o desastre e respectiva localização.

Entretanto, cobertos com mantas, que o frio da noite enregelava os seus corpos, jaziam no piso húmido da auto-estrada os dois acidentados. Uma fila enorme de automóveis prestava-lhes apoio moral enquanto se faziam esperar os socorros do «115».

Um terceiro voluntário vai à procura de auxílio. Num dos postos de comunicação com a Polícia, espalhados pela cidade (e infelizmente ainda são em número bem reduzido), repete o apelo. Ao cabo de alguns minutos de espera obtém resposta!

Seguiu-se nova comunicação, mas do lado de lá exige-se ao «voluntário» a sua identificação e morada, bem como o assumir da responsabilidade por qualquer deslocação infrutífera, não fosse o acidente não ter ocorrido mesmo! Nessa altura os corpos dos dois feridos continuavam estendidos no asfalto da auto-estrada, bem longe do estabelecimento hospitalar para onde deveriam ter sido transportados há bastante tempo.

Um «José Joaquim Ferreira» qualquer é obrigado a assumir a responsabilidade pela deslocação do «115» à auto-estrada quando o seu apelo aos serviços de socorro se ficou a dever apenas a instintos humanitários.

Perante a frequência dos acidentes na linha do Estoril e na auto-estrada talvez não fosse descabido pensar na instalação de postos telefónicos de SOS ao longo destas vias e, evidentemente, na dispensa de certas formalidades que, queremos crer, nem são do conhecimento dos responsáveis.

ADRIANO CERQUEIRA

em 3 linhas

II

Uma portaria do Ministério da Marinha declara afretado pelo Ministério do Exército, para transporte de tropas e material de guerra, o navio «Império», da Companhia Colonial de Navegação.

III

Por motivo das férias do Natal, são interrompidas as reuniões científicas, às quintas-feiras, no Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Coimbra. A primeira sessão do novo período escolar será no dia 13 de Janeiro.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL
JÚLIO DE MATOS

Grupo VII - Concurso
para fornecimento de
produtos químicos para
usos farmacêuticos

Até às 17.30 horas, do dia 30 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1971.

O ADMINISTRADOR

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

Concessionária Nacional de Telecomunicações

Via Rádio e Cabos Submarinos

Ao iniciar o seu 46.º ano de actividade ao Serviço da Nação, saúda os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

e tem o prazer de comunicar que, utilizando sempre técnicas mais actualizadas, os seus serviços constituem um forte elo de coesão nacional e garantem, no seu conjunto, ligações de grande eficiência de Portugal com todo o Mundo.

«Constituímos UMA empresa para TODOS. Dirija-se a nós»

«Peça a nossa colaboração. Estamos prontos a servi-lo»

Dispomos de:

Serviços Telegráficos, Telefónicos e Fototelegráficos

Circuitos directos com as ilhas Adjacentes, Províncias Ultramarinas e estrangeiro

Centrais Telefónica e Telex de Serviço Intercontinental

Comunicações Permanentes com a Navegação

Serviços especiais de Aceitação e Distribuição de Telegramas

Através do:

CENTRO DE TELECOMUNICAÇÕES EM LISBOA

e de Estações em: SESIMBRA — CARNAXIDE — ALFRAGIDE — VENDAS NOVAS — PORTO — FUNCHAL
PONTA DELGADA — PRAIA (Cabo Verde) — SAL (Cabo Verde) — LUANDA E LOURENÇO
MARQUES.

LISBOA

Administração e Escritórios: Praça Marquês de Pombal, 15-3/8.º — Telef. 53 41 91/4

Serviços de Exploração: Rua de S. Julião, 131 — Telef. 3 55 51/2 (Reclamações e Informações)

Telef. 3 45 31 (telegramas telefonados) — Telef. 3 45 64 (pedidos de estafeta)

FUNCHAL

Avenida Arriaga, 7 - 9

Telef. 2 00 11

PORTO

Praça Almeida Garret, 27

Telef. 2 56 80

PONTA DELGADA

Rua Açoreano Oriental, 39-A

Telef. 2 63 33/5

Fim de tarde Em S. Bento

Por MANUEL DE AZEVEDO



Na véspera do encerramento do primeiro período da terceira sessão legislativa da X Legislatura - durante a qual haverá apenas oito reuniões - a Assembleia Nacional cumpre a determinação constitucional de discutir a chamada «Lei de Meios» para 1972.

A sessão de ontem foi desdobrada em duas e os trabalhos da manhã foram dominados pela intervenção na ordem do dia do deputado por Santarém, Magalhães Mota, quer pela atenção com que foi ouvido pelos colegas, quer pelo interesse das considerações produzidas.

Referiu-se à última «conversa em família» do Presidente do Conselho, disse aquele parlamentar que deste modo «o País tomou conhecimento dos grandes ajustamentos introduzidos no Plano de Fomento em curso», logo acrescentando: «Surgiu, assim, o próprio Chefe do Governo a fornecer uma informação económica essencial que, até então não fora feita com igual clareza e impacto. Direi mais: não fora sequer feita».

Daqui o dr. Magalhães Mota extrai o conceito de que «é só a partir do momento em que são informadas que as pessoas se tornam responsáveis». Mais adiante refere-se à «situação de marginalidade política da maior parte dos portugueses, acrescentando que «o comum dos deputados não estará em muito melhores condições do que o público na análise da lei e da sua proposta».

A certa altura acentuou o deputado Magalhães Mota: «No momento em que todo o País se preocupa, e justamente, com a alta de preços, entendeu o Ministério do Interior fazer publicar um diploma impondo restrições à actividade das cooperativas. Procurou justificar-se a nova legislação esclarecendo que apenas se pretendia controlar a actividade de cooperativas que utilizariam tal fórmula comercial tão somente para «escaparem» ao regime legal estabelecido para as associações. A verdade é que, nunca até ao momento e para tais casos, teve o Governo necessidade da lei agora publicada. Pelo contrário, sempre se entendeu possibilitar o direito vigente os meios adequados para a aplicação da legalidade. Por isso, a orientação adoptada, procurando reduzir as cooperativas a uma «exclusiva» actividade económica, vem em última análise, impedir o cooperativismo que não se faz sem pessoas educadas para a cooperação». E ainda: «Hei-de voltar ao assunto. Hoje quero apenas perguntar em que medida as restrições às cooperativas protegem o consumidor? O consumidor que enfrenta a alta constante dos preços. Ficaremos só na política do «cacetinho»?

O dr. Magalhães Mota referiu-se ainda ao novo sistema de pagamentos interterritoriais e à emigração, a propósito do qual disse, nomeadamente: «Gostaria que pensássemos que enquanto não formos capazes de oferecer a todos, a todos repito, condições duma vida digna e livre, mais e mais jovens, fundamentalmente jovens, abandonarão o País. Não parece, assim, que possamos travar o desenvolvimento».

Em conclusão, o orador afirmou duvidar que na Assembleia alguém faça ideia precisa da política financeira projectada. E concluiu: enquanto as leis de meios não forem quantificadas, votamos palavras».

Na sessão da tarde, no período antes da ordem do dia, a crise dos hospitais voltou a ser referida por vários parlamentares, quer antes, quer na ordem do dia.

O deputado Moura Ramos condenou os preços dos medicamentos e os altos honorários de médicos e cirurgiões, para criticar, mais adiante, «aqueles médicos-internos que deixando-se comandar e impelir apenas por ganhos materiais e que tendo da profissão que é sobretudo sacerdócio uma visão tão estreitamente materialista, chegando ao cúmulo de andarem pelas embaiçadas estrangeiras, mentindo despidoradamente e a oferecerem os seus serviços «por terem o horizonte fechado no seu próprio país».

A seguir, e falando do mesmo assunto, o deputado Linhares Furtado afirmou, por seu lado, «que se impõe que o País saiba que a crise não surgiu por razões de vencimentos».

E o deputado Jorge Correia criticou a política de saúde seguida, dizendo «caminhar-se sem disfarce para a socialização da medicina». Ora o deputado não concorda e está certo que «Marcello Caetano não consentirá. E noutro passo: «penso que o Estado Social Corporativo tem virtualidades suficientes para resolver integralmente este como outros problemas. O que é preciso é saber encontrar as soluções».

O presidente anunciou, nessa altura, que pedira ao deputado e vice-presidente almirante Roboredo e Silva para o representar à chegada do sr. Presidente do Conselho dos Açores, onde defendeu os interesses do País junto de Nixon e Pompidou, chefes de duas das mais importantes nações do Mundo Ocidental.

Mais disse o presidente que hoje a Câmara iria eleger uma comissão eventual de sete membros destinada a estudar as alterações ao regimento da Assembleia Nacional, de acordo com a nova Constituição.

Entrando-se na ordem do dia, usaram da palavra os deputados Neto de Miranda, Agostinho Cardoso, Ricardo Horta, Almeida e Sousa, Pontífice de Sousa e Alberto Alarcão.

Ao encerrar a sessão, o presidente marcou para hoje a última sessão antes do mês de férias do Natal. Tal como a anterior, será desdobrada, de manhã e à tarde.



O lixo na Rua Rebelo da Silva: um novo factor a ter em conta no trânsito da capital?



O lixo acumula-se na Calçada de Arroios

BLASCO HUGO FERNANDES

O que é A REFORMA AGRÁRIA

A reforma agrária na U. R. S. S., Polónia, Vietname, Chile, México; análise das suas características, objectivos e resultados, inseridos no contexto histórico e político próprio.

Alguns problemas específicos da economia agrária do nosso país são estudados num capítulo incluído no final do livro.

Colecção «O que é»
Vol. de 256 págs. * 50\$00

EDICÕES 70



DISTRIBUIÇÃO:

LIVRARIA QUADRANTE
Av. Luís Bivar, 85-C
LISBOA

CONTABILISTAS

ADMITE ORGANISMO OFICIAL, A TEMPO INTEIRO, PARA FUNÇÕES DE ESTUDO E PROGRAMAÇÃO, MEDIANTE PRESTAÇÃO DE PROVAS:

CONDIÇÕES:

— CURSO DOS INSTITUTOS COMERCIAIS;
— PRÁTICA DE MOVIMENTO DE ESCRITÓRIO, ESPECIALMENTE CONTABILIDADE.

RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 950, COM INDICAÇÃO DO «CURRICULUM VITAE» E VENCIMENTO PRETENDIDO

GRANDE
LIQUIDACÃO
DE
ELECTRODOMESTICOS

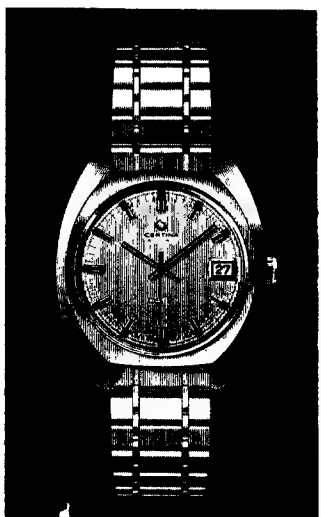
AS MELH
COM GA
ELECTR
R. MORAIS

Certina-DS o relógio mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojó especial.

Passagem de Ano no

ALGARVE (Albufeira)

O Touring Club de Portugal em colaboração com as Agências de Viagens:

AQUATUR — Rua Castilho, 201-B — Tel. 65 43 20
MARSANS LUSITANA — Av. Liberdade, 72-A — Tel. 32 31 42

WASTEELS-EXPRESSO — Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — Tel. 4 21 85 e R. Caminhos de Ferro, 62-C — Tel. 86 85 88

Organizaram o seu «reveillon» na Aldeia das Açoteias, com transporte (avião ou caminho de ferro) ou só estadia.

PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS

LOUIS de FUNÈS



GRUPO B
10 anos



CONCURSO



Coube à Sra. D. OLÍVIA FERNANDA DE SOUSA TEIXEIRA de S. Cosme, Gondomar, o prémio do concurso «Flor no Outono». O sorteio final, que se realizou no dia 9, decorreu na presença de um representante do Governo Civil de Lisboa.

Parabéns à contemplada e ao Agente da TRIUMPH INTERNATIONAL, a Firma CONFIANÇA, do PORTO, de que a vencedora é cliente.

O lixo de Lisboa à espera de uma estação de tratamento

A Câmara de Lisboa beneficia da recente decisão do Conselho de Ministros sobre estações de tratamento de lixo. Segundo diploma em questão, o Estado assará a participar na construção de estações de tratamento de lixo e na remodelação, ampliação e tratamento das já existentes até 90 por cento do respectivo custo. Tudo indica que será finalmente realidade uma estação para tal fim e a verdade é que não falta por aí matéria-prima.

Na última década, o lixo da capital tem preocupado municípios e a edilidade, sem que se tenha chegado à desejável solução. A 25 de Novembro de 1969 parecia à vista o término do problema do destino dos lixos da cidade. Finalmente, ao terceiro concurso tinham sido adjudicados os lixos. A propósito, noticiámos então: Os lixos da cidade de Lisboa - e o seu tratamento em instalações a construir na zona de Beirilimas foram hoje adjudicados à Federação dos Grêmios da Lavoureira da Província da Estremadura numa rápida reunião da edilidade.

E contávamos, num breve tempo; O caso dos lixos de Lisboa arrastava-se desde 1963, quando o então ministro Arantes e Oliveira homologou o parecer favorável do Conselho Superior de Obras Públicas sobre o Anteprojecto de Saneamento elaborado pela Câmara. Os lixos seriam tratados em Beirilimas, num terreno do domínio público do Estado afecto à J.G.P.L. Por isso, a Câmara encetou negociações para trazer à posse os 40 hectares em questão (nos quais o futuro adjudicatário construiria as instalações de tratamento), e em 1967, assentes as condições de licença, foi resolvido abrir concurso para a adjudicação.

Essa área, lembramos ainda, tinha sido adquirida pelo município por 48 000 000\$00! Entretanto, o complexo para tratamento de lixos após esta longa

caminhada e as várias tentativas, continua sem ter sido levado a cabo. Entretanto, em 1968, o Porto contava com a primeira unidade fabril da Península Ibérica para a transformação de lixos em fertilizantes.

Lisboa continua a desperdiçar o seu lixo. Basta percorrer as ruas da capital para o verificarmos. A «sala de visitas do País» está um tanto descuidada. Os papéis e detritos maculados as valetas, as camionetas de recolha de lixos aparecem tarde e a más horas, recolhendo só o maior volume de lixo. As simpáticas varredoras da Câmara, que já faziam parte do panorama da cidade, deixaram de se ver ou vêem-se muito menos, o que agrava ainda mais o aspecto, ultimamente sujo da cidade.

E urgente a estação de tratamento do lixo, que nos últimos tempos era enterrado nos arredores da cidade, de qualquer maneira, com grave risco para a saúde pública. Mas é necessário, antes do mais, recolhê-lo. Na verdade,

Na verdade o lixo acumula-se por essa cidade e o próprio presidente do município se referiu ao problema (grave) recentemente:

«Ainda hoje, à vista do que se observa noutras prestigiosas cidades - daquelas com que às vezes sublinhamos os argumentos - Lisboa é um exemplo de asseio. E de tal modo que é esse o primeiro aspecto de que se apercebe o estrangeiro que nos visita. A verdade, porém, é que já foi muito mais limpa do que hoje se apresenta»

Várias causas concorrem para que a limpeza de Lisboa tenha deixado de ser, como já foi, cartaz turístico. Lembrou o eng.º Santos e Castro:

«A época em que todos podiam sujar porque lá estavam os exércitos de cantoneiros municipais para limparem as ruas e logradouros, está definitivamente ultrapassada. A função de varredor - e aqui não é tanto uma questão de salário - deixou naturalmente de ser apetecida em face da evolução sócio-económica do País. Os quadros vão acumulando vagas sobre vagas e os poucos que ficam - salvo as honrosas excepções de sempre - não podem nestas circunstâncias primar pela qualidade do serviço».

A importância da evolução sócio-económica haverá naturalmente a acrescentar a incidência da crise de mão-de-obra, provocada pela emigração, nas tarefas mais rudes.

E ainda a propósito de «Funções menos apetecidas».

A remuneração do ofício de varredor que, à margem da rudeza da fundação, constitui um serviço público, é de facto equiparável à de outros serviços públicos?

«O recurso a meios mecânicos - e aos milhares de contos

por ano a Câmara vem há muito adquirindo-os - só parcialmente pode substituir o que, noutros tempos, foi o trabalho esforçado dos cantoneiros. Os grandes carros varredores e aspiradores não podem actuar nos passeios, não cabem nas ruas estreitas dos velhos bairros, nem sequer nessa criação do urbanis-

mo moderno que dá pelo nome de impasse».

No que respeita a passeios ou ruas estreitas, «a limpeza da cidade passou a depender muito mais do cuidado em não sujá-la por parte dos seus habitantes do que de pretendidas eficiências dos serviços municipais», uma vez que estes, pela mecanização dos processos, «serão cada vez mais serviços de recolha de lixos do que, propriamente de limpeza».

É também natural que os grandes carros varredores e aspiradores não caibam nos passeios ou ruas estreitas, por serem concebidos para a limpeza duma cidade em crescimento

permanente, com vias de circulação e áreas de limpeza cada vez mais amplas.

Mas que dizer dessa «criação do urbanismo moderno que dá pelo nome de impasse»? Será possível falar-se em urbanismo moderno em relação a artérias onde não cabem os modernos processos mecânicos de limpeza?

Em nome de quem (ou de que interesses) o urbanismo moderno faz tábuas de saúde pública?

O SUPER ESPECTÁCULO DO NATAL!

Galopante, cheio de malícia e aventuras

JEAN-PAUL BELMONDO

Depois de «BORSALINO»

MARLENE JOBERT

Depois de «O PASSAGEIRO DA CHUVA»



OS NOIVOS DA Revolução

(Los Mariés de l'An II)



com LAURA ANTONELLI · MICHEL AUCLAIR · PIERRE BRASSEUR

Um filme de JEAN-PAUL RAPPENEAU EASTMANCOLOR GRUPO B 10 anos

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

AMANHÃ GRANDE ESTREIA

IMPÉRIO

LOUIS de FUNÈS



GRUPO B 10 anos

OFEREÇA no NATAL



MOËT & CHANDON
Champagne

PREFERIDO, DESDE 1743, PELOS «CONNAISSEURS»

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EMPOR, S. A. R. L.

RUA DOS FANQUEIROS, 30 • TEL. 325274 LISBOA-2

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVERSARIA

DA MODA

RUA DA PRATA, 257

HISTÉRICA HISTÓRICA DEVASSA À VIDA DO CÉLEBRE DEVASSO!

OU COMO O ALHO PODE ESTRAGAR UMA REAL NOITE DE NÚPCIAS...

em ecran grande e a cores!



a 7.ª mulher de HENRIQUE VIII

ÊXITO EM 3.ª SEMANA!



CARRY ON HENRY

Grupo D 18 anos

SIDNEY JAMES · KENNETH WILLIAMS · CHARLES HAWTREY · JOAN SIMS · TERRY SCOTT · BARBARA WINDSOR · KENNETH CONNOR

LOUIS de FUNÈS



ORES MARCAS
RANTIA TOTAL
O SOLAR
S SOARES, 66-C
LISBOA

Hussein receia nova guerra no Médio Oriente

BEIRUTE, 15 - (ANI) - A Jordânia tem procurado «arrefecer» a situação no Médio Oriente, pois receia que possa em breve agravar-se com nova guerra entre Israel e os Árabes - diz-se hoje em círculos diplomáticos de Beirute.

É este o sentido da entrevista que o rei Hussein concedeu ao jornal «New York Times», no

fim da semana, e do editorial de hoje publicado no jornal oficial jordaniano «AL RAI».

O rei diz que «o lado árabe não está preparado para a guerra». Afirma ainda que a Jordânia não entrará noutra conflito «a não ser que esteja convencida das razões e da lógica da acção».

Nos círculos diplomáticos diz-se que o rei Hussein acredita que a área se encontra em vésperas de outra guerra.

Uma destas fontes acrescentou:

«Embora diga que poderia manter-se afastado, o rei sabe que, com toda a probabilidade, a Jordânia será atraída para outra guerra, caso recomecem as hostilidades. Não o deseja, porém, e procura despoletar a situação tanto quanto possível».

«ARRASTAR DE SABRES»

A entrevista ao «New York Times», é o último de uma série de avisos que o rei recentemente tem feito, insistindo em que os árabes não estão preparados para a guerra.

O «AL RAI» salientou que o arrastar de sabres dos dirigentes árabes, «para consumo inter-

no», poderá ser utilizado como pretexto, pelos israelitas, para lançarem uma «operação preventiva» contra os eles.

Enquanto os israelitas estão, de facto, preparados para outra guerra, os governos árabes limitam-se a excitar as massas, escondendo delas as realidades» - diz o jornal jordaniano.

E o jornal pergunta:

«Que estão a fazer os Estados em confrontação (Síria e Egípto)? Estará a inteligência árabe ainda em férias? Por quanto tempo irá continuar esta comédia?»

Comentando a situação, o jornal de Beirute «Le Soir» diz: «A Jordânia parece ter modificado a sua política árabe, adoptando uma atitude mais indiferente e menos comprometida em relação aos Estados Árabes. Esta política já entrou em vigor».

Rádio Cairo também se referiu à entrevista do soberano da Jordânia divulgando os títulos que lhe deram os jornais cairenses.

Por exemplo: «Hussein não quer combater» e «estranhas declarações de Hussein».

DACCA BOMBARDEADA DE VÁRIAS DIRECÇÕES

NOVA DELHI, 15 (R.) - A batalha pela posse de Dacca continuava hoje quando a artilharia indiana bombardeava a cidade de várias direcções e tropas terrestres avançavam implacavelmente sobre ela, encontrando-se a pouca distância da guarnição paquistanesa cercada.

Não era ainda claro às primeiras horas de hoje se a conquista da capital do Paquistão Oriental, que parece inevitável, envolveria demorada e sangrenta luta ou se os defensores paquistaneses poderiam estar a planear uma rendição. Contudo, as últimas notícias de Dacca afirmam que o comandante do exército paquistanês, tenente-general A. K. Niazi, jurara combater até ao último homem.

As últimas informações militares indianas indicavam que as tropas vindas do nordeste se encontram apenas a nove quilómetros do centro da cidade, enquanto outras colunas apertam o cerco vindas de outras direcções.

A guarnição paquistanesa de Dacca é calculada entre 15 000 e 20 000 homens mas a situação apresenta-se desesperada para eles e parece não terem outra saída senão defenderem-se ou resistir até ao fim, o que poderia causar pesadas

baixas à população civil e deixar a cidade muito destruída.

Uma coluna que avança do norte para juntar-se às outras forças no assalto final, capturou anteriormente várias localidades importantes a 30 e a 19 quilómetros da capital, bem como o brigadeiro paquistanês Khader Khan, comandante da 93.ª Brigada de Infantaria, e mais oito oficiais de alta patente.

Uma outra coluna avança sobre Dacca vinda do nordeste e deverá juntar-se às primeiras, nas próximas horas.

Um informador indiano lamentou que uma parte da guarnição militar paquistanesa esteja a ocupar a cidade universitária de Dacca e disse esperar que não haja resistência em zonas habitadas.

Noutra frente de combate o exército indiano avançou ontem até 12 quilómetros do porto de Chittagong, o principal do Paquistão Oriental, cujas instalações foram incendiadas por ataques da aviação e da marinha de guerra.

A BATALHA SILENCIOSA

Na frente ocidental a luta está praticamente parada no sector de Chamb, no sul de Caxemira, mas o informador admitiu a destruição de mais dois tanques indianos.

Numa outra frente em que a Imprensa indiana chama a «batalha silenciosa», devido à pouca possibilidade de divul-

A POLÓNIA

PROPÕE NA ONU

A RENDIÇÃO

PAQUISTANESA

NOVA YORK, 15 (F.P.) - A Polónia submeteu ao Conselho de Segurança um projecto de resolução que prevê a passagem de poderes no Paquistão Oriental para o Governo do Bangla Desh e a rendição das tropas paquistanesas ocidentais, num prazo de 72 horas.

O texto prevê também a retirada das forças paquistanesas que combatem em Caxemira.

gação que tem tido, as forças indianas afirmam ter capturado quase 900 quilómetros quadrados de território paquistanês no sector de Samba - Pathankot, onde o Paquistão Ocidental penetra em território indiano.

A Índia também afirma ter capturado centenas de quilómetros quadrados do território paquistanês anexo aos estados de Rajastão e Gujarat, tendo inclusivamente construído 16 quilómetros de linha férrea e instalado ali uma administração civil.

Entretanto realizaram-se ontem novamente grandes manifestações populares anti-americanas em Nova Deli, Calcutá e Bombaim.

Apelo paquistanês à China e EUA

LAHORE (PAQUISTÃO), 15 (R.) - Vários dirigentes da coligação de partidos chefiada pelo primeiro ministro paquistanês, Nurul Amin dirigiram hoje um apelo à China e aos Estados Unidos para que adoptem quanto antes «medidas de auxílio concreto» ao Paquistão, que luta pela sobrevivência.

Num comunicado aqui distribuído, aqueles dirigentes políticos afirmam que os países amigos devem compreender que cada minuto é vital para a segurança do Paquistão e que uma pequena demora que seja da sua parte pode ser perigosa.

O desequilíbrio de forças entre a Índia e o Paquistão no actual conflito resulta do total apoio dado por uma super-potência, a União Soviética, à Índia, ao passo que o Paquistão luta praticamente sozinho, afirmou.

Assim, apenas através de uma intervenção oportuna poderão os amigos e aliados do Paquistão corresponder à expectativa do povo paquistanês, diz o comunicado.

Na ONU, o projecto polaco é encarado como uma indicação do próximo reconhecimento do Bangla Desh pela União Soviética.

Entretanto, um membro da delegação chinesa declarava a agência France Presse que, se for necessário, a China oporá o veto à resolução polaca cuja aprovação equivaleria a legalizar o desmembramento do Paquistão.

DESMENTE-SE QUE NIXON TENCIONE CANCELAR A VISITA A MOSCOVO

WASHINGTON, 14 (FP e R) - A Casa Branca desmentiu a noite passada que o presidente Nixon estivesse a considerar o cancelamento da sua planeada visita a Moscovo, em Maio, a despeito da sua preocupação acerca da atitude soviética quanto à guerra indo-paquistanesa.

Esse desmentido foi feito pelo secretário para a Imprensa, da Casa Branca, Ronald Ziegler, a seguir a notícias de que Nixon julgava que a sua visita podia ficar comprometida se os russos continuassem a encorajar as acções militares indianas no Paquistão Oriental.

Segundo notícias autorizadas, poderia ter sido considerada sob nova perspectiva a visita de Nixon se os russos continuassem a encorajar deliberadamente acção militar, como o governo americano julga que estão a fazer.

Seira este o sentido de um documento entregue ao ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromiko, pelo embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Jacob Beam.

A entrega desta advertência em Moscovo foi confirmada por fontes oficiais que, no entanto, se negaram a dar pormenores do seu conteúdo. Os pormenores foram dados à Imprensa de fonte oficial, quanto da chegada do presidente Nixon a Washington, após as conversações dos Açores. Contudo, a mesma fonte acentuou que o presidente Nixon ainda não modificará o projecto de viagem, que em princípio se efectuará três meses após a visita a Pequim.

Contudo a Casa Branca reagindo com preocupação óbvia descreveu as notícias como especulativas e hipotéticas.

Ziegler acrescentou: «Nenhum funcionário americano sugeriu o cancelamento da viagem do presidente a Moscovo».

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

SEDE: RUA BRAAMCAMP, N.º 9, 2.º — LISBOA

ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIAS DAS SECÇÕES DE ACTIVIDADE E PROFISSIONAIS

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 57.º e do número 2 do artigo 59.º dos Estatutos, convocam-se os sócios integrados nas Secções de Actividade que, através de quadro, abaixo se designam, a reunirem-se em Assembleias Gerais, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição das Comissões Directivas e Representantes à Assembleia Geral do Sindicato para o triénio de 1972/1974

As referidas Assembleias Gerais, realizar-se-ão nos dias, horas e locais constantes do citado quadro.

Se, à hora indicada, não estiver presente a maioria dos sócios que nelas têm lugar, as Assembleias reunir-se-ão meia-hora depois, com qualquer número.

SECÇÕES DE ACTIVIDADE	DIAS	HORA	LOCAIS
4.ª Indústria de Electricidade, Água e Gás	13.1.72	21,00	R. Alecrim, 46-1.º
5.ª Indústria de Petróleos	19.1.72	21,00	R. Braamcamp, 9-3.º
8.ª Indústria de Alimentação e Bebidas	19.1.72	21,00	R. Alecrim, 46-1.º
9.ª Indústria de Madeiras e Cortiça	21.1.72	21,00	R. Braamcamp, 9-3.º
10.ª Indústria Química	20.1.72	21,00	R. Alecrim, 46-1.º
11.ª Indústria Metalúrgica	21.1.72	21,00	Idem
12.ª Indústrias Transformadoras Diversas	18.1.72	21,00	R. Braamcamp, 9-3.º

Lisboa, 13 de Dezembro de 1971

AS COMISSÕES DIRECTIVAS

O escudo firma-se em relação ao dólar

NOVA YORK, 15 (ANI) — O escudo conseguiu ontem firmar-se em relação ao dólar, no mercado monetário internacional, tendo sido cotado a 0,0373 dólares, contra os anteriores 0,0371.

No entanto ainda que o presidente Nixon haja anunciado a desvalorização do dólar, no termo das conversações de Angra do Heroísmo, o facto é que o mercado monetário se manteve calmo, possivelmente por já se esperar tal decisão.

Assim, se a maioria das moedas acompanham o escudo, ao firmar-se, outras houve que se mantiveram inalteradas ou desceram

mesmo, como foi o caso do esterlino, que fechou a 2,5193 dólares, contra os 2,5194 de ontem.

N. R. — Podemos informar que, de ontem para hoje, não se verificou alteração de paridade entre o escudo e o dólar nas casas de câmbio de Lisboa, sendo improvável que o Banco de Portugal comunique ainda hoje qualquer alteração. Assim, como vem acontecendo há cerca de um mês, o dólar manteve a cotação de 27\$315 (compra) e 27\$545 (venda). De qualquer modo, a nova cotação referida no telegrama da (ANI) reflecte uma alteração mínima, sem significado importante no mercado da moeda.

Possível desvalorização

Continuação da primeira página

a crise monetária atingiu o auge em Agosto com as medidas económicas de emergência de Nixon.

A França tinha desde há muito insistido numa desvalorização do dólar. Manteve a sua moeda fixa no seu valor antigo, enquanto outras importantes nações europeias e o Japão se sujeitavam à pressão americana deixando que as suas moedas aumentassem de valor em vez de observarem o dólar descer.

A vitória francesa na «cimeira» foi sublinhada pelo desejo do presidente Nixon de anunciar a grande notícia de uma desvalorização do dólar numa pequena ilha a mais de 3000 quilómetros de Washington e antes das suas programadas conferências durante as próximas semanas com os dirigentes da Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e Japão.

O acordo dos Açores, que incluiu a revalorização de certas outras moedas, foi descrito tanto por Nixon como por Pompidou como uma medida construtiva para resolver a crise monetária internacional.

Funcionários franceses disseram que a crise podia possivelmente agora ser resolvida tão cedo como no fim desta semana, quando o grupo dos 10 países mais ricos não comunistas conferenciar em Washington, embora confessassem que um acordo poderia demorar um pouco mais.

As perspectivas de uma solução na conferência de Washington melhoraram por causa do presidente Pompidou partici-

par na «cimeira» dos Açores, se não como um porta-voz da Europa, pelo menos como o homem que podia apresentar ao presidente Nixon uma opinião europeia coordenada.

Nem os franceses, nem os americanos deram a entender a extensão da próxima desvalorização do dólar, embora se registasse intensa especulação de que atingiria cerca de oito por cento.

ESTABILIDADE PARA O FRANCO

Cabe agora ao grupo dos dez fixar uma percentagem específica para a desvalorização do dólar e decidir exactamente quanto outras moedas, especialmente o iene e o marco alemão ocidental, deverão aumentar de valor.

Pompidou sugeriu ontem que o franco francês, a única moeda ocidental importante a permanecer ligada à sua antiga paridade quanto ao dólar durante os últimos meses tumultuosos, poderia ficar como estava.

Ao ser interrogado o que aconteceria ao franco nas discussões decisivas a registarem-se sobre reagrupamentos de paridades, o presidente Pompidou respondeu, com um sorriso: «Talvez o franco esteja ausente dessas discussões».

O comunicado sobre a «cimeira» Nixon-Pompidou não fazia qualquer referência à discutida sobretaxa americana de 10 por cento sobre as importações. Essa omissão sugere que Nixon mantém essa sobretaxa como um trunfo no regateio final.



**CARMEN DE MENEZES BRAZ
BARBOSA
(NICHIA)**

MISSA DO 7º DIA

Sua família participa que amanhã dia 16 às 9.30 horas na Igreja do Campo Grande será rezada missa sufragando a sua alma agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO
Telef. 48258

somos uma companhia jovem e crescemos ao ritmo da expansão moçambicana

Com a nossa unidade
"PORTO AMÉLIA"
ligamos

Moçambique ao Norte da Europa

Escalas regulares em:

ALEMANHA - Bremen, Hamburgo

BÉLGICA - Antuérpia

FRANÇA - Dunquerque

HOLANDA - Roterdão

INGLATERRA - Londres, Liverpool

METROPOLE - Lisboa, Leixões

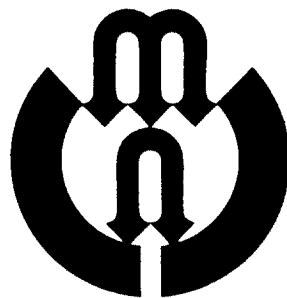
ANGOLA - Luanda ou Lobito

MOÇAMBIQUE - L. Marques, Beira, Nacala

(SERVIÇO COMBINADO COM A C.N.N.)

Características principais do «PORTO AMÉLIA»:

Tonelagem bruta	5347 t
Tonelagem DW	7942 t
Velocidade	16 nós
Tanques para melaço	260 m ³
Capacidade frigorífica	1025 m ³
(com temperaturas até -25 °C)	



companhia moçambicana de navegação s.a.r.l.

Caixa Postal 786 — Telefone 25316 — Telegramas: Oriental — LOURENÇO MARQUES

Membro da «SOUTH AND SOUTH-EAST AFRICAN CONFERENCE»
e da «EAST AFRICAN CONFERENCE»

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL
 AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
 AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
 (AO AREIRO) TELEF. 727654-727665-713057



*estação de serviço
 peças legítimas
 e oficinas
 carros novos e usados
 com garantia
 facilidades
 de pagamento,*

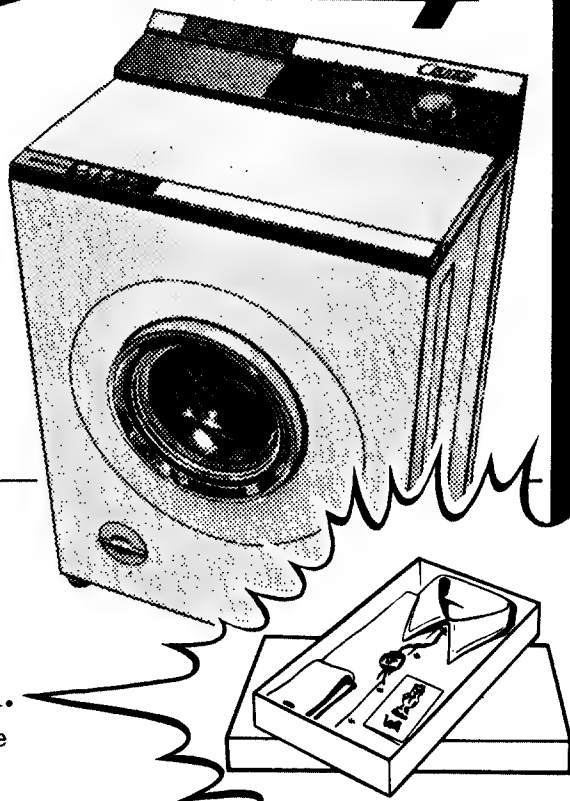
Dê mais valor ao seu dinheiro!

Compre uma

Candy

a máquina
 de lavar roupa
 inigualável

- super automáticas
- funcionais
- resistentes
- elegantes
- e provadas por 25 anos de fabrico



Compre nos
 Estabelecimentos Cancela
 a sua Candy e receba
GRÁTIS
 2 magníficas camisas **V.A.**
 no valor de 400\$00, de corte
 moderno, para seu marido.

Beneficie do nosso novo sistema de pagamento

estabelecimentos
Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 17 a 31 - LISBOA
 FILIAIS: Avenida D. Afonso Henriques, 20 - Almada
 Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B - Alges - Rua José Joaquim Marques, 102-106 - Montijo

Visitas guiadas à exposição de pintura dos mestres do Sardoal e Abrantes

Integrada no programa de extensão cultural da Exposição de Pintura dos Mestres do Sardoal e de Abrantes, que se encontra patente ao público nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian vai realizar-se uma série de visitas guiadas àquela exposição orientadas por historiadores e críticos de Arte.

As visitas principiam amanhã, com o seguinte programa: dia 16, às 11 horas, pelo dr. Adriano de Gusmão; dia 17 às 18 horas, pelo prof. dr. Jorge Pais da Silva; dia 21, às 11 horas pelo dr. Vitor Pavão dos Santos; e dia 22, às 11 horas, pelo sr. Dagoberto Markl.

A inscrição está aberta ao público interessado nos Serviços de Recepção da Fundação Gulbenkian. O número máximo para cada visita guiada é de 30 pessoas.

CÂMARA MUNICIPAL DE MIRA

COIMBRA, 15 No Governo Civil tomou posse do cargo de presidente do Município de Mira o sr. dr. José Luis Cravo Roxo.

O chefe do distrito, que conferiu a posse, saudou o edil, o qual agradeceu a presença das diversas entidades e as palavras que lhe dirigiu o sr. eng. Cunha Matos.

Aniversário da Marconi

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi comemora hoje o 45.º aniversário da inauguração dos seus serviços. A data é assinalada com um jantar no Restaurante Castanheira, ao Lumiar.

DELFIN

A partir do dia 15, até ao dia 25, estamos abertos à hora do almoço. Encerramos todos os dias às 19 horas.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 35-C

Tem 25 contos?
 Tem 50 contos?
 Tem 150 contos?
 Tem 500 contos?
 Tem 1.000 contos?

**ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE
 APARTAMENTOS
 DE J. PIMENTA, S.A.R.L.**



e obterá
 um bom
 rendimento

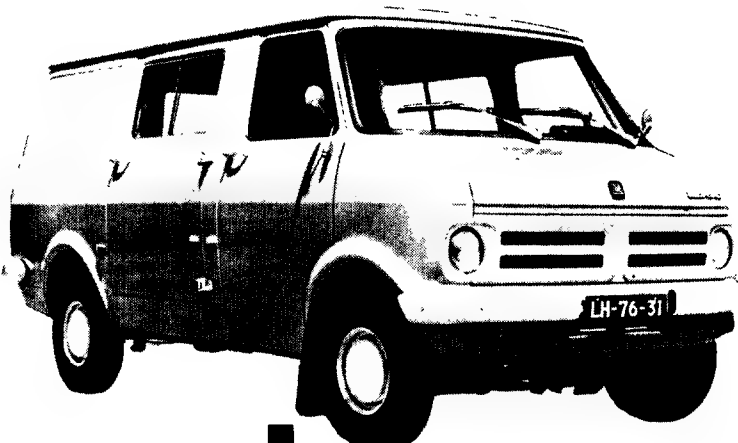
Informações:

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
 Telef. 45843 - 47843

QUELUZ: EDIFÍCIO SEDE: R. António Enes, 25
 Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades:
**CASCAIS ★ PAÇO DE ARCOS ★ LISBOA
 REBOLEIRA**



CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

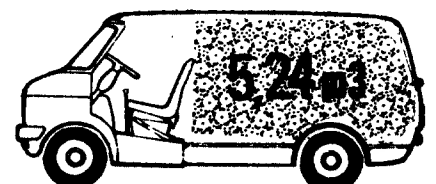
FURGÕES BEDFORD CF

- cargas úteis até 1270 kg.
- modelos a gasolina e a gasóleo
- travões assistidos por servo-freio
- distância do solo ao estrado de carga 54 cm.

consulte a

SOREL

Rua Tomás Ribeiro, 97-A
 Rua Filipe Folque, 12 - Telef. p.p.c.a 58 34 41
 Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA



Manhã na Praça

O tecto do mercado de 24 de Julho precisa de obras

O tecto do Mercado de 24 de Julho precisa de obras. Uma das vendedeiras da criação pediu-nos, quando procedíamos à recolha de preços:

- A senhora diga lá no jornal que chove em cima dos frangos! - e apontou para o tecto.

Olhámos e vimos as vidraças das janelas, no topo da parede, abertas.

- Não será das janelas abertas?

A vendedeira assegurou-nos que não, que era o telhado que precisava de ser composto.

Aqui fica, pois, o apontamento, para quem de direito tome providências. A chuva, mais dia menos dia, começa a cair. Urge reparar o tecto do mercado para bem da higiene dos frangos - já depenados - e da nossa saúde.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos a lombarda a 8\$00; o alho francês, a 2\$50 e 3\$00; o nabo, a 1\$00 e 1\$50; a alface a 1\$00; a couve portuguesa, a 2\$50, 4\$50 e 9\$00; e a couve fiôr, a 4\$00, 5\$00 e 7\$00.

O quilo das batatas vendia-se a 2\$60 e 2\$70; do tomate, a 3\$50 e 4\$00; das cenouras, a 3\$00; dos tremoços, a 3\$20; das cebolas, a 4\$00; dos alhos, a 20\$00, 25\$00 e 28\$00; da ervilha de grão, a 12\$00 e 13\$00; da batata-doce, a 3\$00; das azeitonas, a 9\$00, 10\$00 e 14\$00; dos pimentos, a 12\$00; do feijão verde, a 25\$00; e das favas, a 13\$00.

O molho dos agriões custava 15\$00; da beterraba, 7\$00; dos rabanetes, 5\$00; dos grelos,

10\$00; das nabijas, 10\$00; e dos bróculos, 25\$00.

PEIXE

O quilo da eirós estava a 33\$00 e 55\$00; da lula, a 30\$00, 37\$00 e 38\$00; do pargo, a 26\$00 e 45\$00; do polvo, a 19\$00; da pescada negra, a 22\$00; do robalinho, a 48\$00; do peixe-espada, a 12\$50 e 18\$00; dos rabos de pargo, a 25\$00; das fanecas, a 20\$00; dos chocos, a 16\$00; da caldeirada, a 15\$00; da rainha, a 20\$00; do chicharro, a 7\$50; da sarda, a 4\$00; da sardinha, a 14\$00; do sardo, a 12\$00; da chaputa, a 10\$00; do carapau, a 18\$00; da tainha, a 10\$00; do linguado, a 60\$00, 65\$00 e 70\$00; do rodovalho, a 45\$00;

da pescada branca, a 48\$00 e 55\$00; do imperador, a 34\$00; das cartas, a 32\$00; dos carabineiros, a 85\$00; das santolas, a 90\$00; das gambas, a 70\$00 e 114\$00; da garoupa, a 35\$00; do cachucho, a 21\$00; da pescada congelada, a 17\$00; da lagosta, a 190\$00; dos percebes, a 70\$00; dos salmonetes, a 100\$00; do berbigão, a 4\$00; da conquiha, a 16\$00; e da ameijoia, a 45\$00.

CRIAÇÃO, CAÇA E OVOS

A dúzia dos ovos vendia-se a 12\$50, 14\$50, 15\$00, 16\$00 e 17\$00.

O quilo do frango limpo estava a 23\$00; do coelho vivo, a 29\$00; da galinha viva, a 17\$00; morta, a 19\$00; e limpa, a 22\$00 e 23\$00; quanto à caça, vimos o coelho bravo a 38\$00; a perdiz, a 42\$50; e as lebres, a 70\$00.

FRUTA

A fruta registava os seguintes valores: o quilo das peras, 17\$00; do pero bravo de esmolfe, a 15\$60; das tangerinas, a 9\$00 e 13\$00; da maçã reineta, a 13\$00, 15\$60 e 16\$90; do pero golden, a 13\$00 e 15\$00; das bananas, a 11\$70; do melão, a 6\$50; das laranjas, a 9\$00; do ananás, a 26\$00; da romã, a 8\$00; e do limão a 15\$60.

DONA DE CASA

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ

ORCOSI

Tells. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

BODO NA CASA DO RIBATEJO

A Casa do Ribatejo, graças à generosidade dos seus associados e amigos, vai, como habitualmente, distribuir um «Bodo do Natal» pelos ribatejanos pobres residentes em Lisboa.

Todas as pessoas que se jul-

guem em condições de beneficiar do referido bodo devem inscrever-se, das 18 às 20 horas, ou escrever para a sede desta Casa Regional - Rua do Salitre, n.º 136-1.º, Lisboa - 2 - até ao próximo dia 20.

A produção animal no ensino da veterinária

Efectuou-se na Escola Superior de Medicina Veterinária, sob o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, um simpósio sobre «A produção Animal e Problemática das Profissões Veterinárias».

Durante as duas sessões realizadas, foram abordados temas de muito interesse relacionados com o ensino da produção animal nas Escolas Superiores de Medicina Veterinária.

CURSOS DE RECICLAGEM EM COIMBRA

COIMBRA, 15 - No Laboratório de Criptogamia e Fermentações da Faculdade de Farmácia decorreu a sessão inaugural dos Cursos de Reciclagem, destinados a licenciados em Farmácia e com prática em análises químico-biológicas.

Presidiu o vice-reitor da Universidade, sr. prof. dr. Simões de Carvalho, e usou da palavra o director daquela Faculdade, sr. prof. dr. Ramos Madeira, que falou sobre os «Cursos de Reciclagem e análises químico-biológicas». Depois, a sr.ª prof.ª dr.ª D. Maria Serpa dos Santos fez uma conferência subordinada ao tema «A estatística no Laboratório de Análises químico-biológicas».

nária; investigação e experimentação em matéria de produção animal; estudo da problemática no melhoramento animal do país; e ainda com a criação de uma sociedade de produção animal.

Os trabalhos fecharam com a leitura das conclusões pelo secretário das Jornadas dr. Vaz Portugal, as quais destacam a necessidade de a conspiciosa da profissão veterinária, procurando-se através de um ensino dinâmico ligado a investigação devidamente dimensionada, contribuir para a preparação de um escol que, no domínio de uma política profissional de produção animal, seja fonte de progresso e desenvolvimento. A coordenação inter-sectorial permitirá, interdisciplinarmente, aproveitar técnicos e recursos por forma a dar execução aos desejos da política agrícola do país.

EXPOSIÇÃO NO BARREIRO

No Cine-Clube do Barreiro está patente ao público até ao dia 24 uma exposição de pintura do artista Rodrigues Neto, cujos trabalhos têm como tema dominante paisagens algarvias.

CHAMPAGNE

Heidsieck & Co
MONOPOLE
MAISON FONDÉE EN 1788



j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

Chegou a hora de mudar o seu frigorífico normal para um frigo-congelador de 2 portas!...



Serviço independente congelador / câmara frigorífica permitindo um aproveitamento total do frio nos 2 sectores. Aproveite a oportunidade que ARISTON — uma das marcas mais vendidas no mundo — lhe oferece. TROQUE o seu frigorífico normal por um frigo-congelador de 2 portas por um preço excepcionalmente vantajoso. Na era do supermercado, faça do seu novo ARISTON um verdadeiro mini-mercado. Peça informações nos revendedores ARISTON.

APROVEITE O NOSSO
SENSACIONAL

PLANO DE TROCAS

A PREÇOS
"FORA DA ESTAÇÃO."

ARISTON

FOGÕES • FRIGORÍFICOS • MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA • MÓVEIS DE COZINHA





Eis a sua futura vivenda

massas alimenticias
itali

MASSAS novas!
UM SABOR MODERNO
MASSAS BOAS PARA SI
UM SABOR ITALIANO

Correios e Telecomunicações
de Portugal

OBRIGAÇÕES CTT 5 3/4 % — 1969

SORTEIO

No dia 3 de Janeiro próximo, pelas 9.30 horas, na sede da Empresa, na Rua de S. José, 20, Lisboa, realizar-se-á o sorteio n.º 2, das 4847 obrigações que serão amortizadas a partir de 1 de Fevereiro seguinte, conforme respectivo plano de amortização.

A lista dos títulos sorteados será depois publicada.
Lisboa, 10 de Dezembro de 1971

O Conselho de Administração

10 dias

EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE

DE 13 A 23 DE DEZEMBRO DAS 9 AS 23 HORAS

Carros usados VOLKSWAGEN

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA AS AQUISIÇÕES
FEITAS DURANTE ESTA CAMPANHA
NO AGENTE OFICIAL

**AUTO MONUMENTAL
DO AREEIRO, S. A. R. L.**

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C e 8-D (Ao Areeiro)
Telefs. 71 86 07 - 72 76 54 - 72 76 65 - 71 30 57

BICICLETAS «VILAR»



COMPLETO SORTIDO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA

DISTRIBUIDOR GERAL: CICLO AREEIRO
ANTÓNIO CARVALHO & C.ª, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C/3-B
TELEFS 72 68 70/71 03 42 • LISBOA
VENDAS: NO DISTRIBUIDOR E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Baraona e Baraona, Lda., uma das mais prestigiosas e reputadas firmas do ramo da construção civil, é a responsável pela vivenda que constitui o prémio mais destacado e mais cobiçado da nossa iniciativa «Conta-Corrente»: uma magnífica e atraente moradia, erguida na zona de Cascais, em local prevelegiado, cosmopolita e (simultaneamente) com belíssima paisagem a enquadrar essa oferta com que distinguiremos um leitor do «Diário de Lisboa» no ano em que completamos cinquenta aniversários.

Na vanguarda do progresso verificado em várias localidades da zona cascaense, Baraona e Baraona, Lda. estão a construir conjuntos de moradias em locais de panorâmica deslumbrante, tranquilos mas bem servidos por estabelecimentos comerciais: o útil juntinho ao agradável. Dada a extensão do plano aprovado para a área, pode garantir-se que a vivenda que constitui o prémio-mór dá «Conta-Corrente» será, anualmente, valorizada: não devemos esquecer-nos que um terreno na zona de Cascais sobe de preço todos os dias, a justificar óptima valorização que representa um investimento imobiliário naquela área, em que o Sol e o Mar são reis e senhores.

Digamos, ainda que o feliz contemplado com a vivenda construída por Baraona e Baraona, Lda. terá direito a um RECHEIO PLANIFICADO E ASSINADO POR Móveis Baía e, ainda, um sensacional automóvel... o já famoso «Citroen Ami 8», que é mesmo um bôldo a deslizar nas estradas.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses 130\$00
6 meses 250\$00
12 meses 485\$00

Pag a mento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1\$00.



Cá temos a vivenda construída por Baraona e Baraona, Lda., com o veloz «Citroen Ami 8» também em plano destacado

CONTA CORRENTE

Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 14 de Dezembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Mercedes-C.Santos	2			
Dimplex	3			
Ford	4			
Lamy	5			
J.Pimenta	9			
Rank Xerox	11			
Publicações Europa América	13			
Aqua Manda	14			
Korting	18			
Nieport	19			
Subaru	DOIS			
Shell Motor Oil	TRÊS			
Gm-Vauxhall	CINCO			
ELM	CINCO			
AEG-TELEFUNKEN	OITO			
Baume e Mercier	NOVE			
Logan	DEZ			
Stória-Editéc	DEZ			
Grundig	DEZ			
Philippe Venet	ONZE			
Siemens	TREZE			
Volkswagen-Guérin	DEZA SSEIS			

A TALUDA DO NATAL

ESPERA POR SI NO

CAMPIÃO

FRUTARIA COSTA

apresenta a maior variedade de Cestos e «Corbeilles» para brindes de Natal e Ano Novo

MARTINS & COSTA

Rua do Carmo, 41 — Telef. 3 05 17 — LISBOA



Comunicado das forças armadas de Angola

LUANDA, 15 (L) - O Comando-Chefe das Forças Armadas de Angola distribuiu, aos órgãos da Informação, o seguinte comunicado relativo à actividade das nossas forças: «O número de acções terroristas em Novembro, foi inferior ao verificado em qualquer outro mês do corrente ano. Teve um acréscimo de 13 por cento em relação a Outubro e, comparando-o com o ocorrido em anos anteriores, verifica-se que foi idêntico ao número correspondente a Novembro de 1968, foi inferior em 35 por cento em relação a Novembro de 1969 e teve uma quebra de 29 por cento quando comparado com igual período de 1970. Esta fraca actividade traduz a capacidade de realização actual do inimigo. A natureza das acções praticadas, continuando a evitar o contacto com as nossas tropas sobre as quais actua quase exclusivamente com flagelações a distância e aumentando a percentagem das acções de intimidação das populações, revela a crise de mentalização, agressividade moral do terrorismo. É também elucidativo o número de deserções de bases no exterior que, em Novembro, foi da ordem das muitas dezenas. As acções mais significativas promovidas, pelo terrorismo foram: Em 2, na região de Alto Cuito, rapto de 40 elementos, a partir da Zâmbia, e flagelações da povoação de Jimbe, sem consequências. Perante a reacção das tropas e forças militarizadas, o inimigo retirou precipitadamente para aquele país, levando consigo mortos e feridos em número não determi-

nado e deixando no terreno diverso material. Esta acção foi apoiada, além fronteiras, na infiltração e retirada, por forças militares zambianas. Em 4, flagelada a povoação de Muite, de que resultou a morte de uma criança e seis feridos da população.

Em 7, rapto de dez homens do aldeamento Calundungo, que posteriormente conseguiram fugir, vindo a falecer devido aos maus tratos infligidos pelo inimigo. Na reacção desencadeada pelas nossas forças, foram mortos 4 terroristas. Em 17, saqueada a sanzala Dambi Angola. Em 17, rapatadas 14 pessoas na área de Congoa. Em 22, espancamento de alguns elementos da população de Vouga. Em 23, flagelada a povoação de Chilombo de que resultaram 4 mortos e 15 feridos civis. O inimigo retirou perante a reacção das tropas aquarteladas junto à povoação. Em 29, ataque a sanzalas na área de Santa Cruz, de que resultaram 6 mortos todos trucidados. A reacção das milícias provocou, pelo menos, 3 mortos aos terroristas. Manteve-se intenso o esforço operacional das forças de todos os organismos militares e militarizados, quer em missões de protecção e defesa imediata das populações quer em acções tendo em vista a detecção, neutralização ou destruição dos grupos inimigos.

Em resultado desta actividade, provocaram-se ao inimigo cento e quatro mortos e quarenta e nove feridos confirmados e a prisão de quarenta e oito guerrilheiros. Se bem que todas as missões com

ou sem contacto tenham igual mérito para a pacificação de Angola, da actividade das nossas tropas, salienta-se: Acção «Puma 75» - Emboscada num trilho de infiltração, junto à fronteira Norte, na qual foram aprisionados 6 elementos inimigos. Operação «Copa 25» - Batida na região dos Dembos, levou a destruição de um acampamento e à captura de duas pistolas metralhadoras, 2 armas de repetição e grande quantidade de granadas e munições.

Nesta operação, o inimigo sofreu seis mortos e treze feridos. Acção «Sem Nome» - Emboscada na região dos Dembos, provocou numerosos feridos confirmados e a captura de grande quantidade de equipamento. Operação «Resgate I/H» - Ocorrida no Moxico, foi já motivo de comunicação especial. Operação «Calcar 21» - Em reacções e flagelações, no Moxico, foram abatidos dois chefes terroristas importantes, sendo capturado o respectivo armamento bem como outro material. Acção «Dólar» - No Cazombo, constou de assalto a dois acampamentos onde foram mortos 5 terroristas e capturadas 5 armas modernas entre as quais duas espingardas Simonov, munições e equipamento. Operação «Pressão I/H» - Batidas e emboscadas em determinada área do Moxico os levaram aos seguintes resultados totais: Destruição de alguns acampamentos, captura de 16 armas (1 metralhadora Legtyarev, 4 espingardas Simonov, 6 espingardas de tipo diverso, 5 pistolas metralhadoras), vinte e seis mortos e oito prisioneiros. No aspecto fundamental da luta pelas populações há a referir que, em Novembro, o terrorismo perdeu o apoio de mil e vinte e uma pessoas, umas porque, nas operações por nós realizadas, foram subtraídas ao seu jogo mas a maioria porque, vencendo as dificuldades e vicissitudes impostas pelo terrorismo, fizeram a sua apresentação espontânea às autoridades legalmente constituídas. As nossas forças nas suas missões para o restabelecimento da paz, sofreram quatro mortos em combate».

Dizem os leitores Porque encerrou a C.P. a estação de Sabugosa?

Do nosso leitor sr. Artur José Pedrosa de Figueiredo, da Amadora - Estoril, recebemos a seguinte carta:

«Desconheço o motivo que levou a C. P. a encerrar a estação de Sabugosa. Seja qual for, o certo é que é tristemente lamentável a medida tomada. Ultimamente, o serviço da estação estava a cargo de um simples funcionário mas se, mesmo assim, a C.P. vê perigar o seu orçamento, por que razão não abre a estação ao menos duas ou três vezes por semana, para despachos.

Evitar-se-ia assim que aquela pobre gente das povoações de Canas de Santa Maria, Póvoa de Arcediago, Casal do Rei, Fráguas, Mosteiro de Fráguas, Ribeiro e Sabugosa tenha de andar mais de sete qui-

lómetros com sacos de batatas e outras coisas às costas para despachar. Evitar-se-ia também que os passageiros que ali se destinam tenham de despachar as suas bagagens para Tondela ou Parada de Gonta e promover depois (como?) o seu transporte.

Está a atraí-loar-se, pois, uma das finalidades do caminho de ferro: levar o progresso aos centros menos desenvolvidos.»



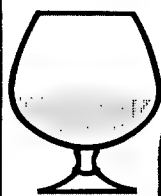
Casa dos Pobres de Coimbra

COIMBRA, 15 - Como vem acontecendo de há anos a esta parte, os componentes do Lions Clube de Coimbra, acompanhados das esposas e outras senhoras das suas famílias visitaram a Casa dos Pobres e obsequiaram os internados com uma merenda.

Os velhinhos da Casa dos Pobres viram-se rodeados de solicito carinho e a visita deu ensejo a uma troca de saudações entre o Presidente do Lions Club, sr. arquitecto Ramos de Carvalho e o presidente da direcção da Casa dos Pobres, sr. dr. Hernâni Marques, que agradeceu em nome dos internados.

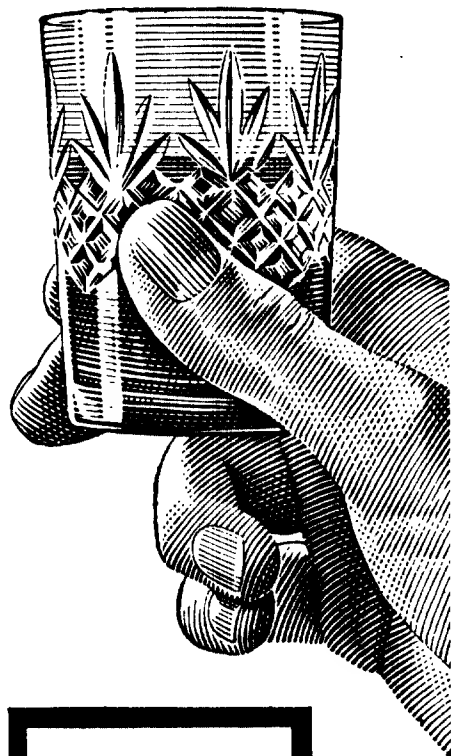
CASALEIRO brandy

um prazer que se bebe...
um gosto que fica!



CAVES DOM TEODÓSIO
RIO MAIOR PORTUGAL

Uma marca
de reputação
mundial



j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento

ENTREPOSTO

EM EXPOSIÇÃO

Até ao dia 18, das 9 às 23 horas (excepto aos domingos)

Praça de Moscavide, 1

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88



«Gostava de ter uma festa de homenagem e ficar como treinador dos miúdos»

Alcântara em maus lençóis

"Imponderáveis de vária ordem tem impedido que a equipa renda o que pode"

-diz e explica Peres Bandeira técnico do Atlético

«Temos tido contrariedades atrás de contrariedades: doenças (Raul, Baltasar e Leitão) e lesões (Durand, Pedras) têm sido o pão nosso de cada dia e, a juntar a tudo isto, ainda pareceu a suspensão de Candeias, a dar cabo por completo do compartimento defensivo da nossa equipa».

Estas as primeiras palavras de Peres Bandeira, o treinador do Atlético que, por motivos bem

evidentes, é um homem em destaque (negativo) neste momento: a equipa está em sérias dificuldades e a classificação é cada vez mais melindrosa. A defesa foi posta à disposição do técnico alcantarense e, este, transparecendo a natural preocupação que o assalta, não se fez rogado: «Tudo aquilo que comecei

por dizer não é desculpa mas apenas a constatação do que efectivamente se tem passado

connosco. Além disto tivemos os naturais imponderáveis em que o futebol é fértil! Em Santo Tirso e em Tomar, por os golos tivessem aparecido, por certo que tudo teria sido diferente mas como não surgiram o desânimo apossou-se dos meus jogadores e depois nada se conseguiu fazer».

Concretizando: «Nos primeiros jogos do nacional, enquanto pude contar com todos os jogadores em boas condições, tudo foi diferente: e, não foi por acaso que vencemos em Coimbra e no Porto. Não se pense, portanto, que houve deslumbramento pelos êxitos iniciais; houve (sim) imponderáveis que surgiram posteriormente e que impediram que a coisa continuasse a carrilar como tinha sucedido até aí».

Apesar de tudo, Peres Bandeira é um homem calmo, que sabe o que pretende e o que a sua equipa pode vir a render. Por isso continua: «Temos treinado com a mesma regularidade de sempre e nada está ainda resolvido, pois o campeonato é longo e ainda haverá com certeza oscilações de forma de diversas equipas que se irão repercutir no desenrolar dos acontecimentos».

Passámos a falar da selecção de juniores (agora eliminada pela Suíça), com a qual o conhecido técnico começou (praticamente) a tornar-se notado no nosso panorama futebolístico:

«Em juniores, não se pode fazer paralelos entre uma época e a seguinte, pois as equipas, salvo um ou outro caso, mudam totalmente de ano para ano. No entanto, parece-me que as coisas comigo foram mais trabalhadas. Tentei vencer o primeiro jogo disputado em Lisboa para depois treinar melhor a equipa. Consegui, como se podia ter conseguido este ano, mas isso não impede que eu continue a considerar que as coisas continuam a ser feitas em cima do



«Assinei o contrato para o cumprir até ao fim. Se algo acontecer então direi mais qualquer coisa»

regressar. Para já é o que lhe posso dizer: e se, por acaso, isso suceder, então dir-lhe-ei mais qualquer coisa, sobretudo acerca disso a que chamam «chicotada psicológica» que aflige de um modo geral todos os treinadores de futebol.

Mudança de técnico em perspectiva no clube de Alcântara? Para já, trabalha-se como sempre e com o mesmo comandante.

Estevão aos 31 anos:

"Não quero acabar como marítimo!"

Fui marítimo dos 11 aos 13 anos. Vinha aos fins-de-semana de Lisboa para Alcochete mas jogava a bola nos juvenis do Clube Desportivo de Alcochete. Aos 15 anos fiquei de vez em Lisboa e vim parar ao Belenenses, aos principiantes. Depois joguei nos juniores e acabei nos seniores. E fui «internacional» A, B e Militar. Aqueles dois anos que estive no Braga foram assim como que uma espécie de «birra», pois quando me fui embora garanti lá, ao director que mandava, que eu voltaria de qualquer maneira. O meu clube era o Belenenses e o Belenenses teria de acabar. E cá estou, para durar mais uns anos se for preciso. E, se fui p'ro Braga, foi porque naquele tempo «eles tinham a mania das grandes aquisições e ligavam pouco à «prata da casa» e eu, como já lá estava há uns anos não gostei da brincadeira e fui-me embora.

SEM DINHEIRO

Estevão António Espírito Santo Massidão tem 31 anos. Três de marítimo, dezasseis de futebolista, quatro de escolar primário e os restantes de vagabundagem infantil. Que será ele nos anos restantes da sua vida?

A maior parte da minha vida tem sido ao pontapé na bola. Por isso, nem quero pen-

sar em fugir desta vida. É disto que eu gosto e até pode calhar que fique a treinar os jogadores mais novos cá da casa. Não sei, não sou eu que mando. Espero que se lembrem de mim, da minha dedicação ao clube e de que afinal tem sido «pataca ganha, pataca gasta» e não tem dado para juntar. Ainda esta semana vou falar com a direcção a ver se me fazem a festa de homenagem, pois senão ainda acabo outra vez como marítimo. Não aprendi a fazer mais nada a não ser isso. Os da Académica são mais felizes. Têm outra instrução e quando acabam de jogar futebol têm sempre que fazer e arranjam bons empregos. E até os do Benfica e do Sporting, que ganham muito mais e sempre podem amealhar «algum». E também conseguem uns bons «tachos» se for preciso.

A DOENÇA

Apesar de disfarçar ainda muitas das insuficiências do meu campo e defesa «azul» e aparentar boa condição física, Estevão sente que já não tem muito tempo para surgir nos relevados com a camisola belenense:

Acho que ainda vou jogar mais uns dois anos. Depois será o que for. Estar no banco dos suplentes, p'ra mim é uma doença. Trabalharei para me

Quando não servir toca a andar. Mas «eles» (a direcção) vão com certeza lembrar-se de mim. Uma festa de homenagem e talvez treinador dos juvenis. Estou há 14 anos no Belenenses. São muitos anos e os bons adeptos do clube e os amigos dirigentes não vão esquecer isso com certeza.

O BELENENSES

Longínquos tempos os do Belenenses de Matateu, de Figueiredo, de Yáuca. O Belenenses era «grande» e discutia com os melhores, os lugares de cima. Agora anda mais por baixo.

Realmente a coisa não tem correspondido ao desejo de todos. Para se ser campeão é preciso muita coisa, não é? Haver grandes jogadores não é? Eu gostava de ver o Belenenses ir buscar o título. Todos nós o desejamos e lutamos por isso. Eu lutarei sempre. Mesmo mais tarde na bancada eu nunca deixarei de acompanhar e apoiar o Belenenses.

Prossegue:

Quanto ao campeonato deste ano realmente há muita gente desiludida com a nossa carreira. Mas os azares têm sido muitos. Os jogos mais difíceis temo-los ganho - Sporting e Porto. E perdemos em casa com a Académica o Leixões e o Guimarães. Temos todos de trabalhar muito para que o Belen-

joelho. Já por mais de uma vez fiz referência a esse facto mas tudo continua na mesma.

O Atlético voltou a ser tema. A ideia vem da inoperância de que a equipa tem dado mostras nos jogos feitos no seu campo. Porquê?

«Hoje já não acredito que os jogos em casa sejam mais difíceis que os disputados no terreno do adversário. Aliás, parece-me que se torna mais difícil: a massa associativa exige a vitória, os jogadores tudo fazem para que isso aconteça mas os golos começam a não aparecer e tudo se começa a complicar. Connosco é o que tem sucedido: só espero que deixe de acontecer quanto antes».

Espera ser vítima da chamada «chicotada psicológica»?

Responde Peres Bandeira:

«Quando fazemos um contrato com o clube é para o cumprirmos pelo tempo estabelecido nas suas cláusulas. No meu caso especial, julgo que ninguém deve ter razão de queixa, pois até quando a equipa desceu de divisão comigo os directores foram novamente convidar-me para

Pugilismo

Dois campeões que já eram

LOS ANGELES, 15 (A.N.I.) e F.P.) - O mexicano José Nápoles conservou o título de campeão do mundo de «meios médios», ao bater o norte-americano Hedgermon Lewis, aos pontos, num combate de quinze assaltos disputado ontem à noite.

Na mesma sessão, o campeão dos «levíssimos» Ruen Olivares, também mexicano, manteve o título derrotando, por paragem do combate ao 11.º dos 15 «assaltos» previstos, o pretendente Jesus Pimentel.

"ÍDOLOS DO DESPORTO"

Está à venda a sétima série da colecção «Ídolos do Desporto», dirigida por E. Carradinha, que retrata (em termos popula-

res) as figuras de grandes vedetas dos estádios.

O sportinguista Yazalde e o «imperador» Eusébio são os primeiros «ídolos» da série.

ARQUIVO

TÊNIS DE MESA: prossegue o campeonato lisboeta de juniores. Resultados: Belenenses, 5-Rio de Janeiro, 0; Amoreiras, 1-Amadora, 5; Rio Seco, 1-Sporting, 5 e Centro Católico, 5-Bairro Taxa, 0.

PUGILISMO: são campeões nacionais os amadores Costa Martins («mosca ligeiro», do Sporting), Luís Palmeiro («mosca», do Porto), Manuel Palma («Galo», do Tarujense), Carlos Gonçalves («médio», do F. C. Porto), Adjuto Costa («pluma», do Porto), João Cipriano («meio-médio», do Sporting), Rui Freitas («médio-ligeiro», do Sporting), Alcino Palmeiro («ligeiro», do F. C. P.), António Augusto («pesado», do Sporting) e Manuel Reitor («meio-médio ligeiro», do S.C.P.).

BRIDGE: o par Luís Santiago Pinto e Casimiro Pereira é campeão regional do Sul em 3.ªs categorias.

MOÇAMBIQUE: Textáfrica é titular do futebol da província.

REFORÇO: a equipa de hóquei em patins do Benfica de Luanda passa a contar com Vieira (ex-Paço de Arcos) e Guedes (que alinhou no Futebol Benfica).

FREQUÊNCIA: os tenistas continuam a animar as instalações do Estádio Nacional. No

mês de Novembro passaram por lá 4129 praticantes.

CACÉM: assembleia geral extraordinária dos associados do Atlético Clube marcada para 17 do corrente. Assuntos dominantes: a eventual fusão dos clubes de Aqualva e Cacém, além de ser proposto (pela direcção) o castigo a um sócio.

AGRADECIMENTO: deixando a presidência da Associação dos Desportos de Aveiro, o sr. Alfredo Carlos de Almeida Marques dirige-se aos jornais e explica porque abandonou o cargo. E aproveita para salientar a colaboração que sempre recebeu da Imprensa.

TROTE-GALOPE: a organização que realizou as jornadas do Jamor agradeceu à Imprensa a colaboração recebida e prometeu que, para além deste primeiro passo, haverá novos aliciamentos para as próximas corridas de cavalos no hipódromo do Jamor.

SUSPENSÃO: António Mendes Lopes, inscrito pelo Sporting na Associação de Andebol de Lisboa, viu a sua pretensão de alinhar nos «leões» temporariamente suspensa.

RESOLUÇÃO: constituída a Comissão Administrativa da Associação de Ténis de Mesa de Setúbal, que ocupa o lugar tor-

nado vago pela inactividade da direcção associativa.

FARO: foi fundada a Associação de Andebol local.

COLUMBOFILIA: a 18 e 19 do corrente mês, a Sociedade Columbófila do Centro de Portugal apresenta a sua mostra anual de pombos campeões da temporada. O público pode vê-los no n.º 83 da Rua José Estevão, em Lisboa.

ATLETISMO: o Centro de Recreio e Cultura do Bairro Económico de Queluz realiza, no próximo dia 26 pelas 10 e 30, o seu primeiro «Grande Prémio do Natal» para corredores populares.

BASQUETEBOL: o C.I.F., continua no comando do «regional» feminino. Resultados desta noite: C.I.F., 58-Algés, 30 e Nacional, 48 - Sporting, 47.

TRANSFERÊNCIA: com o mais caro dispêndio de verbas até hoje registado no futebol brasileiro, Paulo César mudou-se, do Botafogo para o Flamengo.

RENÚNCIA: António Pinto de Sousa, indigitado para futuro presidente do Boavista, recusou o cargo. Entre outros motivos pesa na resolução a dívida do clube para com a família de Manuel Marau e a falta de apoio financeiro do futebol da colectividade.



Estevão: um contra três e triunfo na jogada

Carlos Barra
no
CASEBRE

manter na primeira categoria e logo se verá. É que tenho pena de ainda não ter sido campeão nacional. Já vai ser difícil, pois vai. Mas já ganhei duas «Taças de Portugal», três «Taças de Honra» e um campeonato de Reservas. É alguma coisa. E, por isso, é p'ra mim uma doença estar no banco dos suplentes.

ses não venha a ter problemas e possa, até conseguir ainda um lugar de acordo com o seu nome e prestígio.

Estevão António Espírito Santo Massidão, 31 anos de vida, 16 de futebol. Outros anos se seguirão, talvez sem glória sem entrevistas, sem futebol e sem dinheiro. Como marítimo?

Esta noite: Sporting - Estrela Vermelha

Sabor a desforra na partida de Alvalade

Tirar desforra de um desaire algo contundente... eis a tarefa reservada, para esta noite, aos futebolistas do Sporting no seu encontro com o Estrela Vermelha, de Belgrado. Como muitos recordarão, a equipa leonina não foi feliz no seu primeiro confronto com o «onze» jugoslavo perdendo, em Badajoz, pela margem pesada de 6-1. A «afrota» ocorreu no final da última época e a «reparação» poderá ter lugar dentro de algumas horas.

Este, talvez, o aliciante maior de um jogo que tem outros. Efectivamente, a verdadeira classe da equipa jugoslava e o reconhecimento internacional das suas potencialidades, constituem credenciais bastantes para suscitar uma procura intensiva aliás traduzida nos frequentes convites que lhe são dirigidos para actuar em muitos centros considerados de repercussão no futebol europeu. Integrado de numerosos «internacionais» e titulares da selecção jugoslava, o Estrela Vermelha tem, como «vedeta» maior, esse extraordinário extremo-esquerdo que se chama Dzajic e é justamente considerado como um dos melhores jogadores do mundo na sua posição.

Trata-se, assim, de uma partida que se reveste de grande interesse para os «leões», atendendo sobretudo às naturais repercussões internacionais resultantes de uma vitória possível.

Quanto a vaticínios, eles resultariam, neste momento, perfeitamente gratuitos. Quando muito e para além do inconfundível valor da equipa visitante, diremos que o Sporting tem possibilidades de concretizar um resultado positivo... e, com ele, a

desejada desforra do desaire de Badajoz. Mas de certo, mesmo certo, há apenas a previsão, lógica, de que o encontro constituirá um bom espectáculo futebolístico. Oxalá a previsão se confirme.

Entretanto, a turma de Alvalade deverá apresentar a seguinte formação: Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Hilário; Tomé e Peres; Nelson, Marinho, Yazalde e Dinis. Como suplentes estão indicados Botelho, Laranjeira, Manaca, Dani, Vagner, Gonçalves e Lourenço. Dirigirá o encontro o árbitro lisboeta Adelino Antunes.

O homem para S. Silvestre

CARLOS LOPES: "Por agora ainda sou torneiro mecânico..."

- Nunca tinha praticado qualquer desporto. Ainda pensei jogar futebol, mas como já tinha passado a idade (estava com 18 nessa altura) acabei por cair no Atletismo. Foi uma brincadeira de amigos. Havia um «cross» nesse ano (1965) e então resolvemos formar uma equipa, que acabou por ficar em segundo lugar. Eu não cheguei a correr, por estar lesionado. Mas já participei na prova seguinte e fiquei em segundo posto. Logo a seguir fui a uma prova nacional e consegui o terceiro lugar.

Nações», em Marrocos. Então, do Sporting, foram falar com o meu pai, que é fácil de convencer. Eu cá não vou assim, sem mais nem menos. Mas como era o clube da minha simpatia, resolveu-se tudo rapidamente.

E acrescenta: Não, não ganho nada. Isto não é pago, como no futebol. A vantagem que pode dar é conseguir-se um emprego melhor. Sempre nos relacionamos com outras pessoas, de outro meio, e só isso nos traz vantagens, além das vi-

Carlos Alberto Sousa Lopes tem 24 anos de idade, pois nasceu em Fevereiro de 1947, em Vilamoinhos, distrito de Viseu. Correu pela primeira vez em 1965, pelo Lusitano de Vildemoinhos. No ano seguinte, corria já pelo Sporting, onde veio a alcançar a fama. Participou em dois Campeonatos da Europa, e em encontros internacionais com Marrocos, França e Espanha. Concorreu pela primeira vez à prova de S. Silvestre no ano passado.

Um perfeito beirão, este Carlos Lopes. Rijo e determinado, com plena consciência das suas possibilidades, sabendo bem até onde pode e quer chegar. Começou como torneiro mecânico e continua a exercer a profissão, apesar do atletismo lhe roubar muito tempo. Que, afinal, não horta rendimentos, como o futebol.

O SPORTING

Apesar de tudo, quem alcança a fama (tal como Carlos Lopes) pode, através dela, ir mais além valorizar-se dentro do veículo de «promoção social».

-Logo em 1965, fui seleccionado para o «Cross das

tórias, claro, que são sempre agradáveis. E viaja-se também bastante, o que não é mau. Doutra maneira não conheceria (com certeza) tantos países. Por agora ainda sou torneiro mecânico, mas é possível que venha a mudar para melhor... e em breve.

S. SILVESTRE

Carlos Lopes vai, pela segunda vez, ao Brasil, representar-nos na internacionalmente famosa «corrida de S. Silvestre». Já temos tradições, de magnífico comportamento nela, com relevo para Manuel Faria. É curioso notar, que dois nossos, antigos, representantes nessa corrida anual, eram, tal como

Leiria sem atletismo

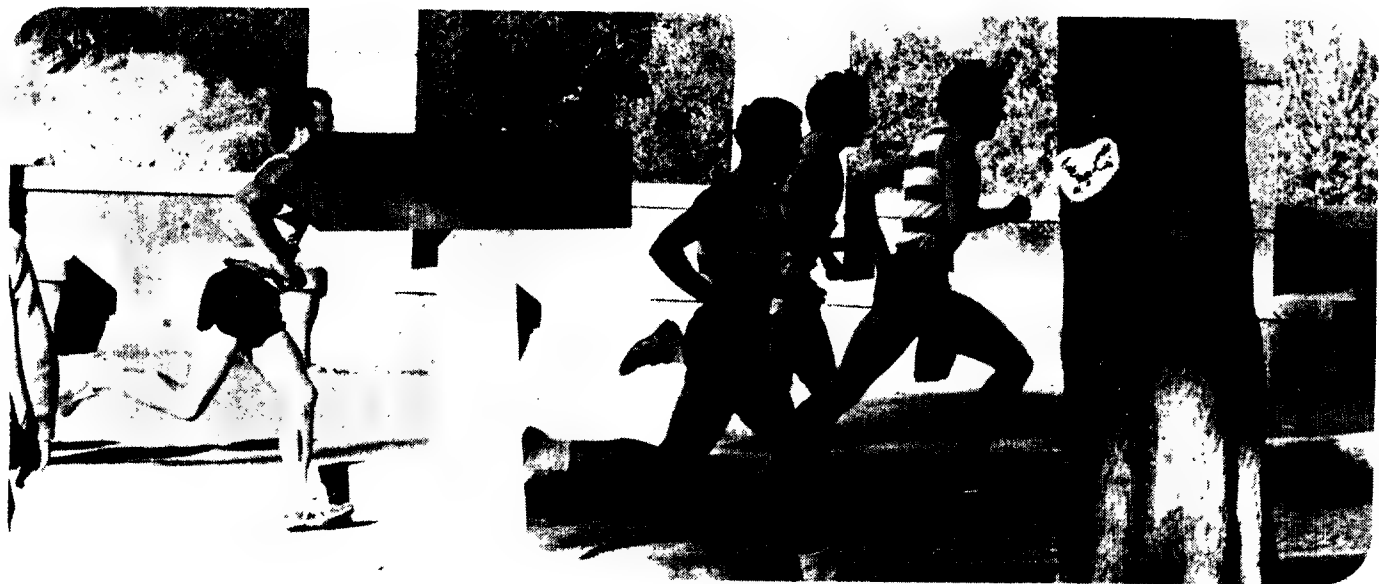
A Associação de Desportos de Leiria, no seu último comunicado dá alarme: «devem os clubes filiados nesta Associação fazer a sua inscrição noutra Associação dada a escassez de mate-

rial existente nesta, que o impede como é natural a prática da modalidade com um mínimo de condições.»

O alarme pouco natural, vem provar que tudo continua na mesma no nosso desporto. Faz pena receber-se um comunicado de uma Associação em que se constata a impossibilidade de toda e qualquer realidade desportiva sendo tanto mais de referir quando se atravessa uma época de tentativa nos campos da projecção e prospecção das nossas infra-estruturas desportivas.

Poderíamos pegar no problema e tecer à volta dele diversos comentários, mas pensamos que a simples constatação daquele facto dispensa tudo o que se possa dizer. Ou será que também se pensa que para fazer desporto basta estar sentado na bancada de um estádio?

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160



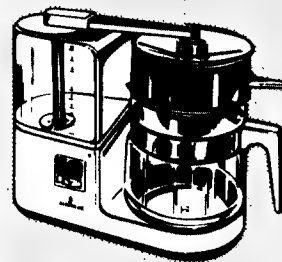
Carlos Lopes segue na frente na prova de apuramento para «S. Silvestre». Será ele novamente o nosso representante, mas desta vez mais experimentado e apto para enfrentar os adversários, bem famosos, boa parte deles

Este ano já vou ter isso em conta e tenho aliás treinado isso, para aguentar melhor a tal subida no final e que dá cabo dum tipo. Embora os meus adversários sejam todos de respeito, e muito famosos, eu cá não me vou inferiorizar com isso. Penso fazer melhor que o ano passado. Embora não goste de fazer previsões...

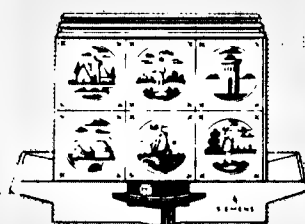
E o valente beirão, que desceu à cidade à procura da fama e do «ouro», despediu-se, à sua maneira, determinado para a vitória. Vamos a ela, Carlos Lopes?

Presentes com Fantasia

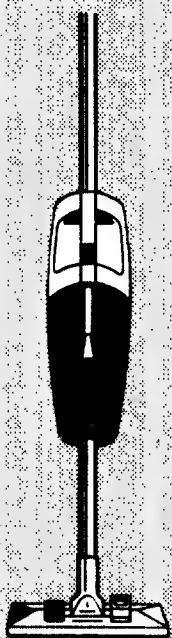
Máquina de café TC 1400



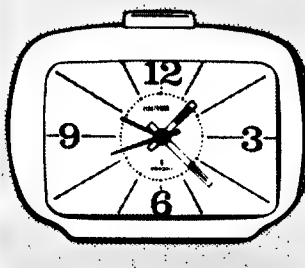
Torradeira decorativa TT 4512



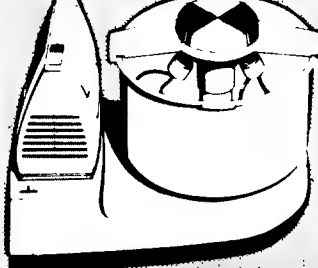
Aspirador portátil VR 1701



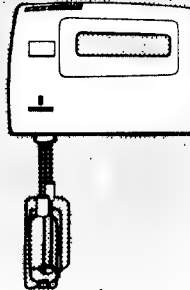
Relógio despertador MU 2000



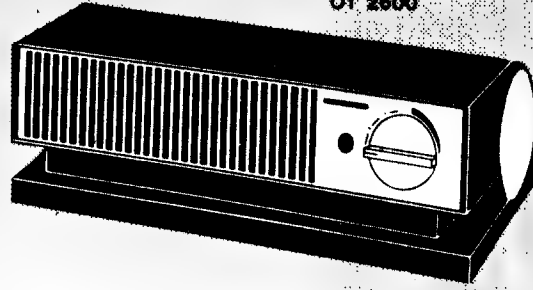
Máquina de cozinha MQ 5100



Batedeira eléctrica MQ 3600



Termo-ventilador OT 2600



SIEMENS

À venda nos revendedores autorizados

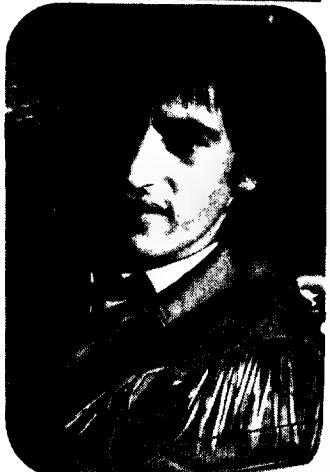
SIEMENS



Dzajic, o famoso extremo-esquerdo do Estrela Vermelha que, aos 24 anos, é já considerado como um dos melhores do mundo na sua posição



Pouco para conversas, este é o homem a cujo cargo se encontra a orientação técnica da equipa jugoslava



Yazalde. Para além de espectáculo, o argentino do Sporting constitui uma das mais sólidas esperanças dos adeptos leoninos para o jogo desta noite

farmácias de serviço

LISBOA

ALCANTARA:
Dilema, R. Aliança Operária, 49-B (Tel. 63620); Costa, Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 636704); Vieira da Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187).

ALTO DO PINA:
Iberia, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (Tel. 728277).

ALVALADE:
Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha) (Tel. 722384); Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 717505); Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida Estados Unidos da América) (Tel. 721409).

AMEIXOIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790969).

ARCO DO CEGO:
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (Tel. 534027).

AREIRO:
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Tel. 777478).

ARROIOS:
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 11 (Tel. 43340); Castro, Avenida Almirante Reis (Tel. 44373).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Tel. 43641).

AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845).

BAIRRO ALTO:
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Tel. 322798).

BAIRRO DA ENCARNÇÃO:
Ascenso, P. do Norte, 11 (Tel. 311216 e 310172).

BAIXA:
Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (Tel. 326575).

BELÉM:
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454).

BENFICA:
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-B (Tel. 704828).

CAMÕES:
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Tel. 322798).

CAMPOLIDE:
Oliveira, Rua de Campolide 54-A (Tel. 684424).

CAMPO DE OURIQUE:
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176); Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho, 5 (Tel. 662838); Tagus, Praceta da Rua Posidónio da Silva, 162-A (Tel. 669485); Pinheiro, R. de Campolide, 131 (Tel. 686640).

CARNIDE:
Ribeiro, Estrada da Luz, 99-A (Tel. 780969).

JANELAS VERDES:
Reis Garrido, R. das Janeiras Verdes, 90 (Tel. 662327).

LAPA:
Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-B (Tel. 660720).

LUMIAR:
Central, R. do Lumiar, 75 (Tel. 790480).

MARQUÊS DE POMBAL:
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Tel. 43641).

MOURARIA:

Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 862074).

OLIVEIRA:
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, lote 199 (Oliveira-Sul) (Tel. 313610); Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilero Ruas, 7-C (Oliveira-Norte) (Tel. 315539).

PENHA DE FRANÇA:
Bastos, Rua Morais Soares, 91-D (Tel. 844350); Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Tel. 842725).

PICHELEIRA:
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 720703-728395).

RATO:
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (Tel. 681947).

RESTELO:
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (Tel. 612248).

SANTO AMARO:
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193).

S. Bento:
Fénix, R. da Cruz dos Poais 52, (Tel. 678531).

S. MIGUEL:
S. Miguel, Praça Francisco de Moraes, 1 (Tel. 771469).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (Tel. 44324).

SETE RIOS:
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (Tel. 778439); Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (Tel. 761035).

SOCORRO:
Simar, R. de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829).

XABREGAS:
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Tel. 381279).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2122048).

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS:
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 243034).

DEIRAS:
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE:
Aislir, B.º das Caixas de Previdência-Bloco A (Tel. 2472948).

ESTORIL:
S. João, (Tel. 261186).

MONTE ESTORIL:
Suíça, Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS:
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044).

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461).

AMADORA:
Cavaca, R. Elias Garcia, 20 (Tel. 930019); Flama, R.

Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).

QUELUZ:
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM:
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181).

MEM MARTINS:
Quimica, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456).

SINTRA:
Misericórdia, L. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES:
Colares, Abreja, (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS:
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA:
Algarve R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO:
Normal, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 270121).

COVA DA PIEDADE:
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA:
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO:
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRÃ:
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL:
Oliveira, L. da Misericórdia (Tel. 229028).

SEIXAL:
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 104; Cameira, Rua do Heroísmo, 90; Canavarro, Rua da Restauração, 53; Confiança, Rua de Santa Catarina, 960; Costa Cabral, Rua de Costa Cabral, 1832; Figueiredo, Lda Rua de Cedofeita, 125; Ponte de Moura, Rua de Tânger, 1463; Monte dos Burgues, Rua do M. dos Burgues, 802; Monte Calvo, Rua do Monte Calvo, 444; Nova Avenida, Av. Fern. de Magalhães, 692; Padrão, Largo do Padrão, 342; Parente, Rua das Flores, 114; Pombeiro, Campo M. da Pátria, 152; Sá da Bandeira, Rua Sá da Bandeira, 236; Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-Foz.

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033); Figueiredo, Rua da Sofia, 107-109 (Tel. 22837); Correia, Rua Visconde da Luz, 46 (Tel. 22834).

cinemas

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. M. 18 anos)
4ª Semana triunfal TEMPO DE VIVER c/ Fanye Dunaway O diário íntimo da vida de uma mulher.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 - 21.00
(M. 17 anos)
UM DOLAR FURADO e UM ROSTO À CHUVA.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. 18 anos)
2ª semana QUANDO NOS AMAMOS com Enrico Maria Sallerno

MONUMENTAL (Tel. 555131)
As 15.15 e 21.30 h.
Grupo D - (M. 18 anos)
A PAREDE DO ESCÂNDALO c/ Jack Mac Growan, Jane Birkin e Irene Handi
Quintzena de Bom Cinema Shakespeare - hoje às 18.30 (M. 14 anos) ROMÉU E JULIETA de Franco Zeffirelli c/ Oliva Whiting - Michell York Dia 17 (adultos)

CONDES (Tel. 322523)
As 14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo B) DICK SMART 2007 c/ Richard Willer e Margaret Lee (M. 10 anos).

CASINO ESTORIL (Tel. 264621)
17.00 - 21.00
(Grupo D (M. 18 anos).
UM CASO DE CONSCIÊNCIA c/ Lando Buzzane, François Prevost.

EUROPA (Tel. 661018)
21.30 (Grupo C. 10 anos)
3ª Semana. John Wayne em EU JULGAVA- MORTO, MR. JACK.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
As 15.15 e 21.30 h.
(Grupo D. M. 18 anos)
4ª semana O PEQUENO GRANDE HO-MEM. Uma obra prima de Arthur Penn c/ Dustin Hoffman e Faye Dunaway 70 m/m.

SÃO JORGE (Tel. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D. 18 anos)
Êxito em 3ª Semana A 7ª MULHER DE HENRIQUE VIII. Uma real paródia!

RESTELO (Tel. 610375)
21.30 (Grupo D - M. 18 anos)
Em continuação de estreia - 3ª semana em retrocolor e Panavision A ULTIMA FUGA c/ George C. Scott e Tony Musant

APOLLO 70 (Tel. 763319)
As 15.00 - 18.15 e 21.30 h.
Um filme genial de Sergei Eisenstein
IVAN O TEMÍVEL em 10ª semana
Devido a grande metragem o filme começa à hora do espectáculo

TIVOLI (Tel. 50595)
As 3 da tarde (p. red.) - 21.30
(Grupo B. - 10 anos) 3ª semana Grande êxito do último filme de Jacques Tati 3ª semana «Sim sr. Hulot» («Traffic»)

BERNA (Tel. 776098)
18.30 e 21.45 (M. 14 anos).
2ª Semana de êxito. Bekim Fellmu, John Huston e Chuck Connors numa das mais sugestivas e empolgantes histórias do ano! O CAMINHO DA AVENTURA. Panavision-Technicolor.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A. 6 anos) 3ª semana Um filme de Reichenbach para ver e ouvir
RUBINSTEIN, O AMOR DE UMA VIDA

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. 18 anos)
14ª Semana LOVE STORY. C/ Ali Mac Graw e James Olson

ALVALADE (Tel. 717480)
As 15.15 e 21.30 h.
(Grupo C. 14 anos)
Steve Forrest em TERRA SELVAGEM

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45 h.
(Grupo C. M. 14 anos)
E HA-DE-CHEGAR O DIA DA VINGANÇA. Com António Sabato e Florinda Bolkan Eastmancolor.

AVIZ (Tel. 47173)
15.30 - 21.45
(Grupo D. 18 anos)
3 HOMENS E 1 MULHER c/ Catherine Spack
Uma hospedeira que enoja a bordo mas em terra era um jacto!

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
Grupo - D.M. (18 anos)
Amores de Vampiros e O Homem a Mulher e o Dinheiro-

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
CHARLIE E SNOOPY (bes. An Col) (Grupo B. - 10 anos)
Pais, sabemos que gostam imenso de nós mas... tragam também os vossos filhos

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C M 14 anos)
TERRA SELVAGEM c/ Steve Forrest. Uma família em luta contra tudo e todos para conquistar o seu lugar ao sol

ODEON (Tel. 326283)
(Grupo D - M. 18 anos)
15.15 - 18.15 (P. rel) 2.30
5ª Semana triunfal c/ Sara Montiel, no filme que apaixonou as mulheres A AMANTE Canções maravilhosas. East-color.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
Uma história de mulher de luxo! A MULHER E O DESEJO c/ Marina Vlady e Renaud Verley. Eastmancolor

LYZ (Tel. 48560)
As 15.00 e 21.00
(Grupo - D.M. (18 anos)
O Segredo e a Sereia do Mississippi

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virgínia Woolf»

VILLARET
20.45 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Zé aperta o cinto»

A.B.C.
20.45-23.00
(18 anos)
«Sai da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
«A Querida Mãe»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison Voador»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Tarego»

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIS
21.30 (18 anos)
«A salvação do mundo»

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo

PARADE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
«Torpedos no Inferno»

ESTORIL
Casino
17.00 e às 21.30 (18 anos)
«Um caso de consciência»

ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos)
«O bárbaro e a gueixa»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Benefício da dúvida»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.00 (17 anos)
«Filhos de Ninguém»

DAMAIA
D. João V
21.30 (17 anos)
«Navajo Joe»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Forte apache»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (17 anos)
«Jardim de tortura» e «Matt Helm» (Agente muito secreto)

MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.30 (10 anos)
«Comissário Santo António»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Coisas da vida»

SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

RIVOLI
21.45 - (10 anos)
Opera «Fritz»

PORTO/Cinemas

ÁGUA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Os Assassinos também choram»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Estranho John Kanes»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Tumulo vazio»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Ontem, hoje e amanhã»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos) «A Doce Vida de Casta Susana»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Morte em Veneza»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30 (10 anos)
«Muito obrigado Sr. Seroge»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Cara a cara»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Emboscada na sombra»

PASSOS MANUEL
21.30 (10 anos) «Corrida contra o destino»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«A última fuga»

OLÍMPIA
18.00 (14 anos)
«Borsalino»

CINEARTE
22.00 (17 anos)
«Um golpe em Itália»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«D. Quixote sem mancha»

ROYAL
21.30 (17 anos)
«Um dólar furado»

ARCO IRIS
21.30 (10 anos)
«Sugar Colt»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«A Cruz de Ferro»

DEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos) «Uma rosa para todos»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (12 anos)
«Tri Pol»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Se tu não existisses»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (17 anos)
«A Fúria do Ouro»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Sublime tentação»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (17 anos)
«O longo dia do ódio»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (18 anos)
«Soldado azul» (Trágica vitória)

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«Fidalgo da Casa Mourisca»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Lika - o amor de Tchekhov»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O António Veneziano»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A doce vida da casta Suzana»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«O Milagre de Milão»

BARS BOITES

TIMPANAS Cantam Trio Odemira João Fernando Emilio Reis Luis Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo mínimo 61550 (taxas incl.) Rua Gilberto Rolz, 24. Telef. 676555 e 672431

«A SERENATA» Cantam Cidália Moreira António Rocha e Amélia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal Rua Diário de Notícias, 122. Telef. 32359 e 324381

CLUBE ANDALUZ Boite com atrações espanholas Música com a constante Calçada Marques de Abrantes, 64-66. Telef. 667264

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171

ARREDA fado amador, oia e cante o fado no Arreda: Elenco José Fracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.ªs feiras. Consumo mínimo 62500. (Taxa incl.). Rua Alexandre Herculano, 3 - Cascais. Telef. 283864

DANCINGS

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto até às 5 da madrugada Encerra aos domingos Rua da Trindade, 9. Telef. 327109

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais Telef. 26451-26452-26459-264621-264946

BATACLAM Bar Discoteca Bar Aberto das 19.00 às 3.30h. Disc. Aberto das 22.00 às 3.30h. Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinees todos os dias Encerra aos domingos Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117

HIPOPPOTAMO Conj. Helder Reis Encerra aos domingos Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso Beatriz Ferreira Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60500 Rua das Tapas, 14. Telef. 327256

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente Rua S. Tome, 86. ABC Alfama Lisboa Telef. 861633

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de João Braga. Tocam Fontes Rocha, José Luis, Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mínimo 80500. Beco dos Cortumes, 10. Telef. 880816

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amodeo, Tina Ferreira Fernando Mauricio. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Araulos Tocam Liberto Conde e Americo Silva Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70500 Rua do Norte, 91. Telef. 30095 e 28713

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60500 Encerra ao domingo Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307

SANZALA Um pouco de África em Lisboa Música constante Encerra às 3.30 horas Av. Marechal Camões. Telef. 790177

CASEBRE ?



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º, 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Primeira reunião do Zonta de Lisboa

O Zonta Clube de Lisboa, nável associação feminina (mas não feminista) tem no próximo dia 17, sexta-feira, a sua primeira reunião após a entrega da carta constitucional.

A reunião será dirigida pela presidente do clube, Marta Lima Bastos, e realiza-se na sala de leitura do Hotel Fénix.

Uma charla de Cardoso Pires

Alunos do Colégio Moderno ouvirão esta tarde uma charla informal do romancista José Cardoso Pires a propósito da narrativa de ficção e seus problemas. A sessão está marcada para as 17 e 30.

Aquele nosso distinto colaborador junta-se assim a uma série de individualidades que têm ido regularmente ao colégio falar da problemática literária.

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



Revendedor autorizado:

CASA PALISSY GALVANI DORES
Rua Serpa Pinto, 17-A — LISBOA

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO



À VENDA EM
TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL
E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO — LISBOA

Revendedor autorizado:

JOÃO SOARES JUNIOR, HERD., LDA.

Largo de Andaluz, 6-1.º — LISBOA

CHAMPAGNE POL ROGER WHISKIES COGNACS

Licores Estrangeiros, Vinhos Bordéus, Borgonha, Alsácia, Mosela, Reno e Italianos, Whiskies das mais diversas marcas Escocesas, Aperitivos, Vinhos da Madeira, Vinhos do Porto, Espumantes Naturais e Vinhos de Mesa.

Possuímos quantidades substanciais nos nossos vastos armazéns e fornecemos luxuosas e originais embalagens próprias para ofertas da quadra festiva do Natal e Fim de Ano, nos mais variados gostos.

CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

FUNDADA EM 1940

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO
DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PORTO
Escritórios: R. de S. Luis, 12/22 - Telef. PPC 28251/2/3/4 e 37045
Armazéns: R. Delfim Ferreira, 629 (à Via Rápida) - Tel. 67403 e 691780
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A - Telef. 760194 e 776340
COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273/277 - Tel. 27477

OBRIGAÇÕES CONVERTÍVEIS NO MERCADO DE LONDRES

-Tema de uma sessão de estudo promovida pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa promoveu no passado dia 13, no Hotel Ritz,

do seu programa de divulgação de temas financeiros, sob a orientação de uma equipa de es-

do referido banco londrino, que expressamente se deslocou a Lisboa para o efeito.



Um aspecto da sessão de estudo.

uma sessão de estudo sobre «Obrigações Convertíveis no Mercado de Londres», no âmbito

pecialistas de Samuel Montagu e Co. Ltd., chefiada pelo sr. Michael P. Conolly, administrador

A apresentação do conferencista e dos restantes componentes da equipa foi feita pelo sr.

Dr. Mário do Amaral director do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa que fez uma rápida exposição sobre a importância de «Samuel Montagu e Co. Ltd.» e descreveu o âmbito das suas actividades.

Seguiu-se uma exposição pelo sr. Michael P. Conolly acerca de obrigações convertíveis caracterizadas pelo direito que o obrigacionista tem de, em determinada altura, converter a totalidade ou parte das suas obrigações em capital social em termos previamente definidos. Se o obrigacionista não desejar exercer o seu direito de conversão, a obrigação continua viva e será reembolsada pelo processo normal. Continuando, o sr. Michael P. Conolly explicou as vantagens da emissão de obrigações convertíveis tanto sob o ponto de vista da companhia emissora como do ponto de vista do investidor. Fez também referência ao lançamento de obrigações convertíveis internacionais e à modalidade de «warrants» destacáveis. Neste caso, cada obrigação, inclui um direito de participar numa emissão de acções de cujo exercício, porém, não resulta a extinção da obrigação.

Apresentou a propósito um exemplo demonstrativo da avaliação duma obrigação convertível.

Após a exposição do sr. Michael P. Conolly houve um debate em que intervieram os componentes da equipa do Samuel Montagu e Co. Ltd. e numerosos assistentes dos meios económicos e financeiros que representavam as grandes empresas interessadas no mercado de capitais, cuja próxima evolução faz prever um importante papel para as obrigações convertíveis motivo pelo qual esta iniciativa do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa teve a máxima oportunidade.

CONFERÊNCIAS

NO INSTITUTO DE ALTOS ESTUDOS MILITARES

Decorre hoje, ao fim da tarde, no Instituto de Alto Estudos Militares, em Pedrouços, a sessão de encerramento do «Ciclo de Estudos de Prospectivas» que há cerca de um mês o Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional vem realizando.

O dr. José Luis da Costa André, secretário de Estado do Tesouro, focará o tema «Prospecção do financiamento das despesas de defesa».

NA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Organizada pelo Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Electrotécnica da Secção Regional de Lisboa, da Ordem dos Engenheiros, realiza-se hoje, na sua sede, pelas 21 e 30, uma conferência, proferida em francês, pelo sr. Aubry,

assistida pelo sr. De Vries, da firma suíça Landis Gyr, sobre «Novo montador eléctrico estático, classe 1,2», que aborda a tendência natural que hoje existe para tornar estáticos os equipamentos electromecânicos mais variados à custa, sobretudo, da intervenção da electrónica. Nesta evolução, também os contadores de energia foram atingidos.

Novo estabelecimento no Porto

PORTO, 15 Abriu hoje ao público, no ângulo das ruas de Sá da Bandeira e Fernandes Tomás, um novo estabelecimento denominado «Arca de Noé» restaurante, snack-bar, café e salão de chá.

Ontem, a gerência daquele no-

vo e moderno restaurante, srs. Ilídio Inácio António Ferraz e João Silva, ofereceu aos representantes dos órgãos da informação um «cocktail» informal que serviu de pretexto para a inauguração oficial da «Arca de Noé».

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

VISITA O ALGARVE

O ministro das Obras Públicas visita, a partir de amanhã, e durante três dias, a província do Algarve. O programa da estadia do eng. Rui Sanches prevê: amanhã, às 9 e 35, sessão de trabalhos na Câmara Municipal de Faro; 11 e 15, visitas ao local da variante sul da E. N. 125, porto de Faro, Casa dos Rapazes (Instituto D. Francisco Gótes), Bairro Atália, zona da

Avenida de Olivença, delegação da Obra Social, Direcção Hidráulica do Guadiana, local do novo Hospital de Faro, terrenos para o Fundo de Fomento da Habitação e Direcção de Estradas; 13 e 30, almoço; 15 e 30, continuação das visitas (obras de construção do Reservatório-Miradouro de Alto Rodes, zona da Pontinha, Direcção de Urbanização do Distrito de Faro, Jun-

ta Autónoma dos Portos de Sotaventos, Aeroporto e praia); 18 e 30, reunião na Comissão Regional do Turismo do Algarve e, 20 e 30, jantar oferecido pelo ministro aos directores dos serviços externos dos ministérios das Obras Públicas e das Comunicações no Algarve.

Na sexta-feira, o ministro irá a Vila Real de Santo António e Tavira, donde partirá para Portimão, que visitará no sábado, bem como Silves.

*INAUGURAÇÃO
da nova loja de
ELECTRODOMÉSTICOS
no dia 15

* **Atenção**

Carbur

Carbur

Carbur

Rua de Santa Marta, 33A - LISBOA

SE PROVAR

CASTELÕES

SÓ PEDIRÁ

CASTELÕES

Castelões é um queijo
pasteurizado, amanteigado
e de superior qualidade

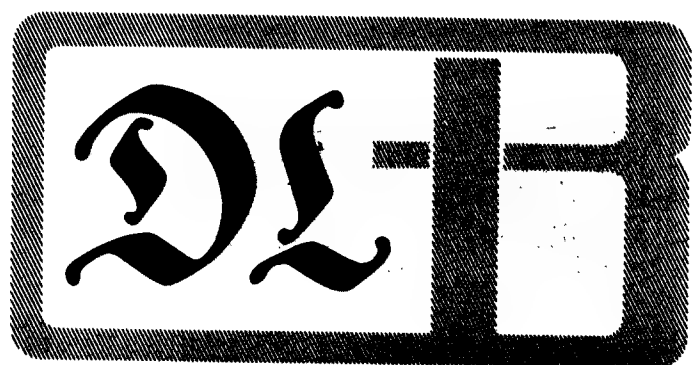
Arminda
da Conceição
no
CASEBRE

ROTARY DO PORTO

PORTO, 15 Constituiu mais uma jornada de confraternização e companheirismo a última reunião do Rotary Clube do Porto, a que presidiu o sr. dr. Leite de Faria, que tinha a ladeia-lo os srs. Francisco Cardoso Lima (novo associado); Henani Bastos, do Rotary de Amara; Augusto Sena, de Lisboa, e o eng. Lopes Pereira. Apresentou o novo associado, o sr. Mário Amaral.

Dado que o sr. dr. Elídio Sardoia, por motivo de doença não esteve presente, não foi proferida a anunciada palestra a seu cargo.

Das várias intervenções, destaca-se a do sr. Mário Amaral, que sugeriu a criação, nesta cidade, do museu de automóveis antigos.



MY LAI: O RANCOR NÃO MORREU

SONGMY, Dezembro - Vai para três anos que se verificou o massacre e a aldeia próxima chamada My Lai, foi há muito abandonada. Todavia alguns dos habitantes ainda aqui se encontram e o seu rancor não se extinguiu.

Faz frio, está escuro e chove nesta altura do ano. Os vietnamitas, cujo aspecto físico é confrangedor, tiritam ao contarem, provavelmente pela centésima vez, a maneira como os americanos lhes mataram os parentes e destruíram os seus lares.

Os aldeões mostram-se também receosos, mas já não são os soldados sedentes de sangue e as bombas que mais os preocupam. O mais urgente, dizem, é conseguirem comida suficiente.

A guerra diminuiu de violência em Songmy em comparação com a intensidade que atingiu em Março de 1968, altura em que a Companhia C, Primeiro Batalhão, Infantaria 20, 11ª Brigada do exército dos Estados Unidos esteve no local e deixou a estrada de lama pejada de cadáveres de civis.

Por
PETER OSNOS

(Exclusivo «The Washington Post» - «D.L.»)

Quase todos os americanos partiram, restando apenas 90 conselheiros, incluindo civis, cujo número continua a diminuir.

Ainda há vietcongs acampados para lá das montanhas (existe mesmo quem afirme que estes se escondem também em Mylai), alguns dos quais vêm às aldeias de noite, em missão de observação. Todavia, as tropas vietnamitas, fatigadas, não se mostram muito empenhadas em dar-lhes caça.

GUERRA REDUZIDA

Tudo o que resta é uma guerra em escala reduzida, as-

senalada aqui e acolá por trocas de tiros e terrorismo.

A tranquilidade relativa de que se desfruta permite que as pessoas comecem a pensar em fazer algo mais do que simplesmente sobreviver.

«Por vezes, temos receio dos vietcongs», confessou um ancião que encontramos à porta de uma escola muito danificada por um recente tufão, «e também receamos os soldados governamentais. Mas, acima de tudo, preocupamo-nos em saber em que é que nos vamos ocupar para sobreviver».

Todos os animais foram mortos no decurso das operações

militares. Os aldeões afirmam que nada mais possuem para lavrar a terra do que enxadas. Porém, até mesmo isto pode ser perigoso, pois os terrenos circundantes encontram-se peizados de armadilhas e granadas que o mais pequeno toque pode fazer explodir.

Vu Bong, de 35 anos, apoia-se numa muleta de madeira. Só tem uma perna. Conta que estava a apanhar lenha, há algum tempo, perto da sua aldeia, quando pisou uma mina.

É muito possível que as armadilhas tenham sido colocadas pelos vietcongs mas os americanos são considerados responsáveis, como aliás por quase todos os males que afligem a população, até mesmo quando uma criança adoece e morre.

«Eles envenenaram-no», acusou a mãe de um rapazinho que foi ter a uma posição de artilharia americana há um ano, «e ele morreu».

REFUGIADOS

Foram também as bombas americanas que destruíram um velho dique construído pelos franceses na margem do mar do Sul da China. Os engenheiros americanos reconstruíram posteriormente o dique, mas os aldeões queixam-se de que ele não funciona. A infiltração de água salgada impossibilita as culturas na região.

No decurso de todos estes anos, quando a guerra atingiu o auge, um terço dos 700000 habitantes da província de Quangngai transformou-se numa legião de refugiados, e apenas um número relativamente reduzido começou a regressar ao abrigo do programa governamental «Regresso à aldeia».

Uma grande parte destes infelizes vive ainda em bairros de lata nos subúrbios da miserável cidade de Quangngai, ao longo da auto-estrada n.º 1 ou em campos de refugiados superlotados e primitivos como este. (Um refugiado é considerado um «recolonizado» depois de o governo lhe dar algum dinheiro e utensílios caseiros).

Alguns funcionários governamentais americanos e vietnamitas falam, cheios de esperança, nos progressos que estão a ser alcançados em toda a província com a cultura de arroz, açúcar e cereais. Perto de Quangngai foi construída



A tragédia está bem patente nos rostos destes vietnamitas

uma importante refinaria de açúcar utilizando reparações de guerra japonesas.

A fábrica foi acabada a Primavera passada e à sua inauguração assistiu o presidente Thieu. Todavia, falta ainda produzir o primeiro açúcar e, segundo tudo indica, decorrerão muitos anos antes de se poder utilizar a sua capacidade de 150 toneladas diárias.

A simpatia de que os vietcongs gozam nesta região remonta à primeira guerra da Indochina, e os laços foram cimentados pelo parentesco e pelo sangue. Parece, todavia, assistir-se, pelo menos para convencer os estranhos, a uma

mal-humorada aceitação do controlo do governo de Saigão.

THIEU

«Todos votámos nas eleições pelo presidente Thieu», confessou um ancião. «E o chefe da nação e, por isso tínhamos de votar nele».

Com os americanos de partida, a questão em Quangngai é saber o que vai acontecer a seguir.

Há sempre a possibilidade de o vietcong desencadear uma ofensiva espectacular, que talvez esteja mesmo a ser planeada neste momento nalgum esconderijo das colinas arborizadas, mas isso não é muito provável.

Segundo tudo leva a crer, os vietnamitas de ambos os lados não vêem por agora qualquer razão para lutarem. «Por que motivo é que eu iria liquidar os vietcongs?», perguntou um oficial das milícias a um conselheiro americano. «Eles acabarão por surgir noutra sítio».

Porém, para os habitantes de Songmy, dilacerados por tantos anos de miséria, um intervalo na luta não é suficiente. «Precisamos de auxílio», disse uma mulher que tinha o filho nos braços, «e o nosso governo não no-lo dará. Os americanos dar-nos-ão comida? Quem é que nos vai auxiliar?».



WILLIAM CALLEY: o bode expiatório de My Lay

Economia e finanças

A situação monetária

O ponto que antes de mais nada interessa focar para avaliação das forças em presença no conflito aberto pelos americanos, é o da importância relativa do comércio externo nas economias.

As exportações representam tanto como 45 por cento do produto nacional para a Holanda, 30 por cento para a Dinamarca, 26 por cento para a Austrália, 25 por cento para Portugal e Suécia, 21 por cento para o Canadá, 20 por cento para a República Federal Alemã, 18 por cento para a Grã Bretanha, 17 por cento para a Itália, e mesmo para a França, que estará no extremo inferior, ainda «pesam» 15 por cento. Em face destes números, os escassos 4,5 por cento dos Estados Unidos, permitem compreender que os problemas internos deste país se sobreponham aos externos, sempre que possa haver conflito entre as duas categorias de preocupações.

A importância do comércio externo, se é preponderante para os países indicados é «vital» no caso dos países menos desenvolvidos que têm as suas economias pesadamente assentes nas trocas com o exterior.

A sobretaxa de 10 por cento nas importações americanas, a protecção à aquisição de bens de equipamento que sejam mais de 50 por cento de origem americana, a redução de 120 milhões no auxílio ao estrangeiro, a incompatibilidade e flutuação resultantes, certamente representarão um estímulo (resta saber se significativo) para a economia americana, mas põem o mundo àqira da mais grave crise do pós-guerra.

TREZE BILHÕES DE DÓLARES PARA PAGAR

O objectivo fixado pelos americanos, exprime-se num número: 13 biliões de dólares. Esta importância, estimada pelos especialistas do Departamento do Tesouro, corresponde à soma de três distintas parcelas: a primeira, de 5 biliões, representando a previsão do que seria o «déficit» comercial em 1972, a segunda, de 6 biliões, capaz de cobrir as despesas militares, ajuda externa e movimentos de capital, e a terceira, de 2 biliões, uma «margem de segurança» que cobre a incerteza das previsões.

Fixado o objectivo, a «ordem» é a de o mundo se acomode da melhor maneira ao pagamento desta conta.

A distribuição do «pagamento» pelos diferentes países, depende de muitos factores, sendo um dos mais importantes, a «medida» em que as moedas se apreciam em relação ao dólar.

As flutuações resultantes até agora «travadas» substancialmente pelas intervenções que os governos têm continuado a fazer no mercado cambial, exprimem-se em 10 por cento de apreciação para o marco, 7,5 por cento para o dólar canadiano, cerca de 10 por cento para o iene, cerca de 7 por cento para o franco belga, 4 por cento para a libra e 10 por cento para o franco suíço.

Para que se possam estabelecer precisões sobre estes números, é evidentemente necessário aceitar a «hipótese» de que a totalidade de flutuação já teve lugar, e que as novas paridades se manterão, o que não é exacto.

Assim, os especialistas americanos partiram da «hipótese de trabalho» de uma depreciação de 10 por cento do dólar em relação a todas as moedas e por meio de cálculos bastante complicados chegaram à conclusão de que esse «realinhamento» determinaria um aumento da ordem de 13 por cento nas exportações americanas, ao fim de dois ou três anos. Isso equivale a qualquer coisa entre 5 e 6 biliões de dólares. Nas importações, mesmo ajudados pelas medidas proteccionistas, o efeito é bem mais modesto, devendo ultrapassar os 1,5 biliões de dólares.

Como se vê os americanos estariam ainda bem longe de atingir o objectivo se não fossem alguns outros efeitos com que estão a contar: um deles é o de admitir que países que são grandes importadores dos Estados Unidos, como o Japão, a Grã-Bretanha e o Canadá, recuperem das recessões por que têm vindo a passar, aumentando por isso as suas compras à América; outro é o de que, por via das apreciações os especuladores que trocavam dólares por outras divisas sejam levados a inverter as suas operações, com o efeito final de redução nas existências em dólares nos Bancos Centrais: como grande parte desses dólares estão a vencer juros nos EUA, os pagamentos destes poderão reduzir-se significativamente.

O que se evidencia em tudo isto, é o aspecto paradoxal da política americana, pois que, dado o reduzido impacto que as medidas de protecção directa determinam, os efeitos poderiam ter sido obtidos sem necessidade destas, que além do imenso prejuízo que causam criam um clima de hostilidade crescente. Efectivamente, segundo as estimativas mais actuais que conhecemos, a quota-parte de «recuperação» direc-

tamente imputável à sobretaxa de 10 por cento não excede a criação de 30.000 a 40.000 empregos. É um resultado absurdo, quando comparado ao alto preço por que é pago.

A «FLUTUAÇÃO»

O que especialmente nos interessa, neste artigo, é uma breve avaliação dos efeitos sobre o resto do mundo. Mas antes de entrarmos nessa questão, parece útil uma palavra sobre a «flutuação».

Há um grande número de reputados economistas, sobretudo, que defende vigorosamente a flutuação. Dizem eles que a existência de reservas se justifica pela necessidade de financiar os «déficits» das balanças de pagamentos. Ora com a flutuação plena deixam virtualmente de existir «déficits» ou «superávits»: as balanças ficam automaticamente equilibradas pela livre oferta e procura de divisas no mercado e assim se manterão, alterando-se às taxas de câmbio em resposta às modificações nas mesmas. Sendo assim, os países deixam de defrontar restrições na definição das políticas económicas internas, que poderão livremente ser aquelas que melhor lhes sirvam. A crescer a isso, defendem ainda que os especuladores, se intervierem, actuarão no sentido da estabilização - isto é, farão aproximar-se as margens de flutuação, ao contrário do que acontece com taxas de câmbio fixas. (1)

E bem possível que a razão esteja deste lado, e que as experiências práticas - já inúmeras - que se têm feito de flutuações não dêem razão aos seus opositores que argumentam com o fracasso delas. Na verdade, os países não se conformam a deixar de intervir, controlando quanto possível a flutuação. E compreende-se porquê.

O comércio internacional reage extremamente mal à flutuação. Não é nada tranquilizador fechar contratos em moedas cujo valor é esperado alterar-se mais dia menos dia. Argumentar-se-á que, para isso existem as operações de cobertura de risco de câmbio. Mas no caso das taxas flutuantes, o domínio das operações - diferença entre a taxa presente «spot» e futura (forward) - pode alargar-se tanto que tome os custos dessa cobertura extremamente pesados. Para um importador esse custo é ocasionado quando o valor a prazo («forward») numa moeda estrangeira é maior do que a pronto «spot». Para o exportador vale a inversa. Ora num regime de câmbios fixos o intervalo de variação é pequeno enquanto que com taxas flutuantes não sucede assim.

Desde Agosto vem-se verificando sensível abrandamento de exportações em vários países e mesmo cancelamento de contratos importantes, e ninguém duvida de que à flutuação que cabe a maior responsabilidade.

UMA POLÍTICA E OS SEUS EFEITOS

Os efeitos da política americana, sentem-se já, sensivelmente em toda a parte. Se as estimativas para o ano de 1971 indicam que os EUA terão ligeira recuperação do PNB que em 1970 não registará aumento e que subirá agora 3 por cento, a quase totalidade dos outros países verá no abrandamento das taxas de crescimento do PNB a certidão das recessões que se instalaram nas suas economias. O Japão terá a sua taxa de acréscimo do PNB reduzida ao mais baixo nível, de-

pois de 1947 - apenas 5 por cento. A França, que será o país que até agora melhor se tem protegido do abrandamento da actividade económica baixará apenas de 6 por cento em 1970 para 5 por cento este ano. A Alemanha Federal não ultrapassará os 3 por cento. A Itália, bem dentro da recessão, não aumentará o seu PNB, enquanto que a Grã-Bretanha alcançará, quando muito 1 por cento.

E preciso esclarecer, que estas recessões têm múltiplas causas e, que, se não devem exclusivamente à nova política americana. Esta vem, sim, tornar as coisas piores a adensar as perspectivas. É importante compreender que a «expectativa» da crise não é criada, pela simples circunstância de o Mundo «pagar» uma conta de 13 biliões de dólares, como se pode ter sido levado a pensar no início deste artigo. É necessário, referir as consequências indirectas, as repercussões em cadeia entre as economias e as severas limitações que se deparam às políticas económicas expansionistas que deveriam pôr-se em acção para as recuperações. Em primeiro lugar, um abrandamento, ainda que modesto das exportações dum país, ocasionam um decréscimo multiplicado na actividade económica.

A seguir, esse decréscimo faz decrescer as importações do país que o sofreu. Como essas importações são exportações doutro país, o efeito repete-se aqui, ampliado. Quando um governo contempla uma conjuntura depressiva procura corrigi-la por meio de instrumentos fiscais, orçamentais ou monetários: diminui impostos, ou aumenta despesas directas, ou provoca diminuições das taxas de juro, estimulando o crédito, etc... Ora, hoje em dia, todos os países se vêem a braços com taxas de inflação consideráveis, apesar de estarem, mesmo assim, longe do pleno emprego. Quer isto dizer que as dificuldades de estimular a economia são consideráveis. O exemplo candente disso, viu-se na própria política americana que teve de recorrer a um sistema de controlo de preços e salários, para pôr em prática a política de recuperação.

Para a Comunidade Europeia, o golpe de 15 de Agosto quase «abatou» o êxito da entrada da Grã-Bretanha. Ele veio sobrepor-se à crise desencadeada pela flutuação do marco, decidida em Maio, que tinha praticamente paralisado os progressos das negociações para a integração monetária do bloco.

Na reunião de 19 de Agosto não foi possível estabelecer um regime de câmbio como desejavam os alemães.

Tentou-se ali harmonizar as posições antagónicas dos alemães e dos franceses: os primeiros desejavam, que, após, uma flutuação plena de todas as moedas dos «seis», se fixassem entre si as paridades alcançadas e que, a partir daí, o conjunto se movesse solidariamente em relação ao dólar; os segundos defendiam o «statu quo ante» para as transacções comerciais, admitindo a flutuação para os outros pagamentos.

Entre posições tão distintas não houve processo de arranjar meio termo e o que se fez, foi, simplesmente, «deixar correr». No fim de Outubro, a situação era cada vez mais confusa. Para se ter ideia de tal confusão, basta dizer que enquanto o franco belga e o florim flutuam solidariamente, a França mantém o regime indicado acima,

a Alemanha flutua procurando reduzir ao mínimo as intervenções (sem o poder totalmente conseguir como veremos num momento) e a Inglaterra e a Itália alargaram as «margens» de flutuação em torno das anteriores «paridades», mantendo secretos os limites. A Alemanha queixa-se, portanto, de que a sua moeda se tem apreciado mais do que as outras e que, por via disso continua a ver-se assaltada por capitais especulativos que a obrigam, em último recurso a sustentar o dólar.

De tudo isto resulta que as presentes paridades artificialmente formadas por uma «semiflutuação» não resolvem os saldos dos pagamentos, prejudicam seriamente o comércio e tornam cada vez menos viável a integração financeira e monetária do Mercado Comum. Estará este efeito inscrito na «agenda política» americana? Como vai caber à Europa pagar a parte mais importante da «retorna» americana, é evidente que o principal «pagador» será quem vir a sua moeda mais apreciada. Isto é, assim, um elemento de divisão e desconfiança, introduzido no seio da Comunidade. Esta deverá perder, a curto prazo 2 a 3 biliões de dólares de exportações o que se estima equivalente a um efeito imediato de eliminação de duzentos mil empregos.

O GRAVE PROBLEMA DO DESEMPREGO

Aqui e ali, por toda a Europa, as manchas de desemprego começam a evidenciar-se. Na Itália mais de 1 milhão de desempregados. Na Suécia, a maior taxa de desemprego desde 1930. Em Inglaterra espera-se atingir o Inverno com um milhão de pessoas sem trabalho. Na Alemanha, os 2,2 milhões de trabalhadores estrangeiros, constituem, certamente, o dispositivo estratégico de segurança do emprego nacional.

A crescer a isto, as próprias expectativas de crise, induzem efeitos depressivos suplementares. Neste aspecto, a própria divulgação dos riscos que se correm exerce efeitos prejudiciais, porque contrários ao remédio necessário. Por felicidade, a fase em que estamos do conhecimento dos mecanismos económicos, permite esperar que nos centros de decisão estes «aspectos psicológicos» sejam hoje exactamente conhecidos.

Mas, os países industrializados, poderão ainda «esterilizar» parcialmente as causas do mal, por meio de políticas adequadas. Para os países ditos «em vias de desenvolvimento» os acontecimentos apresentam dimensão ainda muito mais grave.

Para além do corte de 120 milhões de dólares nos créditos provenientes da ajuda americana, a sobretaxa de 10 por cento afecta-os com particular severidade e constitui mesmo o prejuízo das promessas feitas na Conferência de Nova Deli.

Estabeleceu-se ali, para 1971 um abaixamento unilateral dos direitos aduaneiros, por parte dos países industrializados às exportações provenientes do Terceiro Mundo.

Uma vez mais os países pobres vêem deteriorar-se os seus «termos de troca», ou seja, aumentar o custo das suas importações em termos das suas exportações. As revalorizações das moedas dos países que são seus principais abastecedores de bens de equipamento, implicam que estes lhes custem hoje mais 20 por cento a 25 por cento do que custavam há dois anos. Por outro lado,

BUTA-THERM'X

um produto FRANCÊS de ALTA QUALIDADE



CALORÍFEROS A GÁS BUTANO OU PROPANO PELO SISTEMA DE CATÁLISE

BUTA-THERM'X (COM PLATINA NO PAINEL)

SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO E SEM QUALQUER PERIGO!

SEGURANÇA ABSOLUTA
PORQUE NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO

GRANDE POTENCIA DE AQUECIMENTO
REGULÁVEIS À VONTADE, ECONÓMICOS
NÃO SECAM O AR

DOIS ANOS DE GARANTIA EFECTIVA

BUTA-THERM'X
O CALOR QUE MAIS AQUECE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DOS DOURADORES, 43 TELEF. 361545 LISBOA

internacional

2

Por FRANCISCO CORREIA GUEDES

a grande maioria destes países tem reservas de divisas apenas suficientes para escassas meses de importação e este problema ainda mais se agrava pela diminuição do valor do dólar em que essas reservas, regra geral, se constituem.

A «segunda década para o Desenvolvimento», começa sem dúvida muito mal. Depois do relativo fracasso da primeira, que poderão esperar estes países?

O ESCUDO

Uma última palavra para o caso português. Até agora, e por exemplo, o escudo apreciou em cerca de 4 por cento em relação ao dólar e depreciou cerca de 5,4 por cento em relação ao marco.

No que respeita ao efeito directo sobre o nosso comércio externo das novas paridades (lembramos que estas, naturalmente, variarão ainda algo), é muito difícil fazer quaisquer previsões. Isso dependerá das «elasticidades» das nossas ex-

portações para cada país e das nossas importações de cada um deles.

Em todo o caso é de esperar que os efeitos de depreciação do escudo em relação ao marco, franco belga, franco suíço, etc... sejam mais importantes que os que resultem da apreciação em relação ao dólar, visto a repartição por países, do nosso comércio externo. As consequências directas das novas paridades seriam tomar as nossas exportações mais baratas para os países cuja moeda aumentou e mais cara em relação ao dólar, sucedendo a mesma com as importações. A menos que as nossas exportações sejam bastante rígidas, a nossa balança de comércio quando expressa em moeda estrangeira melhorará. É importante notar, porém, que, na hipótese, provável, de rigidas das nossas importações, acabamos gastando mais escudos para obter um volume menor. O aumento de preços das importações, re-

presentará, por outro lado, um impulso inflacionista mas que pode não ser desprezável.

Julgaremos que as consequências mais importantes advirão das quebras de rendimento nos países que são nossos principais clientes. 40 por cento das nossas exportações são feitas para Grã-Bretanha; Alemanha, França, Itália e Holanda (1970). É possível, portanto, que, no ano que entra venha a haver um abrandamento dessa exportação, que pode até não ser muito significativo. Se a situação internacional se não agravar o menos que podemos contar é com certo abrandamento da nossa economia, que, em 1970 parecia em boa recuperação. Não podemos, claro, deixar de fazer referência ao perigo de que os países onde trabalham muitos portugueses, a maioria em empregos modestos, queiram salvaguardar o emprego dos seus nacionais, começando por sacrificar os estrangeiros. Escu-

sado será encarecer as dificuldades que se poriam à nossa economia, para absorção rápida dum contingente ainda que discreto, de desempregados regressados à Pátria.

O pior dos males seria o de, os governos, decidirem, em desespero de causa, seguir o exemplo americano e desencadear as hostilidades proteccionista. Não há bem a certeza de que as lições colhidas na história e na prática de tais políticas, nos ponham a coberto desse risco. Não é tranquilizador sentir que a atmosfera é cada vez mais pesada e que das Conferências Internacionais, apesar de quanto se preteza que ali se fuma o «cachimbo da paz», não saia um programa que apasigue a inquietação em que vivemos. O ano que entra poderá trazer-nos o melhor - as novas regras que se necessitam, ou o pior, a crise. Esperemos que a lucidez e a prudência ganhem a partida.

1 - Deve notar-se que os opositores afirmam o contrario. Estamos aqui num «impasse» analítico, pois podem provar-se, impecavelmente, os dois ca-

sos contrários, de acordo com distintas fundamentações, ambas igualmente respeitáveis. Estaríamos em face dum problema empírico e não analítico.

COGNAC COURVOISIER

The Brandy of Napoleon



j. a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

EDITAL

Câmara Municipal de Almada

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

Serafim de Jesus Silveira Júnior, licenciado em Ciências-Históricas-Filosóficas e Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Conselho de Almada:

Faço público,

de harmonia com a deliberação de 6 de Outubro, último, que, no dia 28 de Dezembro, próximo futuro, pelas 11 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, se procederá à venda, em hasta pública, de três lotes de terreno, destinados a construção, designados pelas letras «A», «C» e «D» situados na Rua de D. Sancho I, em Almada.

	Base de licitação	Lanço mínimo
Lote «A»	150 000\$00	10 000\$00
Lote «C»	540 000\$00	25 000\$00
Lote «D»	540 000\$00	25 000\$00

O tipo de edifícios a construir é de 3 pisos de habitação e cave para uma ou duas lojas ou armazém.

As condições gerais e especiais, bem como outros elementos, poderão ser consultados na Secção Técnica desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Conselho de Almada, 7/12/71

O PRESIDENTE

a) Dr. Serafim de Jesus Silveira Júnior

UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS



até 29 de fevereiro de 1972

170 PRÉMIOS

GARANTIDÍSSIMOS

de valor incalculável

Qualquer pessoa com mais de 21 anos que comprar um televisor Philips, fica habilitada aos seguintes prémios:

20 certificados de garantia total e vitalícia, que asseguram ao premiado o direito de trocar o seu aparelho por um novo, de 4 em 4 anos durante toda a vida!



50 certificados de garantia total pelo período de 10 anos, podendo o premiado trocar 2 vezes o seu aparelho por um novo!



100 certificados de garantia total durante 5 anos, do televisor adquirido!



Informe-se de todos os detalhes deste concurso único, no Agente Philips mais próximo.

PHILIPS

um concurso em que todos têm tudo a ganhar... por muitos anos ou por toda a vida!



LONDRES, DEZEMBRO — O conflito paquistanês não é evidentemente uma guerra mundial e não se transformará numa guerra «indiana». Todavia, não deixa de pôr em causa o mundo inteiro, em virtude dos diversos compromissos assumidos pelas grandes potências para com qualquer dos adversários.

Os tiros de canhão que se fazem ouvir na fronteira indo-paquistanesa reflectem um realinhamento das relações entre Moscovo, Washington e Pequim, o qual altera o equilíbrio global das forças a um ritmo quase inacreditável.

Tudo começou com a resistência das guerrilhas bengalis após a brutal repressão pelo governo central do Paquistão de um movimento que representava quase unanimemente 56,4 por cento da população do Paquistão Oriental (ou Bengala Oriental). A primeira escalada importante verificou-se

quando as forças indianas penetraram no Bengala oriental para prestar «assistência» aos Mukti Bahini. O conflito encontra-se agora generalizado, e as operações travam-se em terra, no ar e no mar, numa frente extremamente larga que se estende do Mar de Oman até à Baía de Bengala. Entretanto,

O conflito Indo-Paqui e a redifinição das grandes nações

as grandes potências entregam-se a violentos ataques umas contra as outras no seio do Conselho de Segurança, os quais são tão importantes sob o ponto de vista das relações internacionais quanto impotentes para porem termo ao conflito.

A guerra indo-paquistanesa é a guerra de Leoní Brejnev, pelo menos tanto, senão mais, do que da sra. Ghandi. O secretário do partido comunista soviético criou, com efeito, as condições que permitam ao primeiro-ministro indiano atacar o Paquistão — tal como o pacto germano-soviético tinha criado as circunstâncias favoráveis à invasão da Polónia em 1939. É certo que os aspectos morais em jogo são muito diferentes.

Sem o tratado de paz, amizade e cooperação assinado em Agosto deste ano entre Moscovo e Nova Delhi, a invasão não se teria provavelmente verificado. Pelo menos não teria havido uma guerra de semelhantes

proporções. A Índia não disporia do equipamento material e do apoio moral — incluindo a promessa implícita de uma intervenção soviética armada — que lhe permitiram passar à ofensiva.

O tratado em questão é impressionante. Na verdade, não só prevê consultas «se uma das partes... correr o risco de ser atacada», mas igualmente «medidas efectivas apropriadas para garantir a paz e a segurança». Os outros tratados soviéticos com países não comunistas, como o Egipto, prevêem apenas um «alinhamento das posições em circunstâncias semelhantes, e não «medidas efectivas».

AGRESSÃO

Os soviéticos estão agora a desempenhar o mesmo papel expansionista no subcontinente indiano que já desempenham no Médio Oriente. Com o objectivo de alargarem a sua influência e conseguirem bases aéreas e navais na região,

PARA OS QUE TEM O GOSTO DO AUTENTICO...



BELL'S SCOTCH WHISKY

A SUA QUALIDADE EXTRA

TORNOU-O FAMOSO EM TODO O MUNDO

A. ALMEIDA LOPES, Lda. — LISBOA — T. 768953



INDIRA GHANDI (um acampamento de 100000 estudantes): Se os estrangeiros não ajudarem a nossa acção libertadora, continuaremos mesmo nós!

uistanês nicão les

Por
ROBERT ELEGANT

(Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D.L.»)

THE BLOOD OF BANGLA DESH ON YOUR HANDS MR. NIXON



Membros do partido nacionalista Jama Sangh manifestam-se vigorosamente, frente à embaixada americana em Nova Deli

stram-se dispostos não só
orrer riscos mas também a
orajar guerras.

Os paquistaneses fizeram
cisamente aquilo que os
sos desejavam, ao coloca-
os indianos numa posição
al absolutamente irre-
ensível, até que os indianos
unciaram a estas vantagens

morais a favor de vantagens
militares ao invadirem o Pa-
quistão.

Este país coritava com o
apoio da China popular e, tal-
vez, dos Estados Unidos. O no-
vo regime chinês, porém, com-
preendeu a lição do Vietname,
e não está de modo algum inte-
ressado em deixar arrastar-se,

mesmo indirectamente, para os
conflitos do subcontinente.

O mundo pode ver Pequim,
teóricamente o campeão da re-
volução mundial, denunciar os
«actos agressivos» dos india-
nos e dos Mukti Bahini no Ben-
gala Oriental. Em vez de apoia-
rem militarmente o Paquistão,
os chineses associaram-se aos

Estados Unidos para denuncia-
rem, em vão, no Conselho de Se-
gurança, os combates que se
travam nestemomento na fron-
teira indo-paquistanesa.

A China continuará natural-
mente a defender os seus inte-
resses nas Nações Unidas e
fora delas. Todavia, esta reu-
nião serviu para ilustrar o vio-

lento antagonismo entre as de-
legações chinesa e soviética,
bem como a comunhão de inte-
resse entre Washington e Pe-
quim.

As reações perante o confli-
to indo-paquistanês mostram
até que ponto as mudanças
que se estão a verificar são
importantes. Para além de

questões tão cruciais como o
desarmamento e a limitação
das armas nucleares, os pon-
tos de vista de Moscovo e Pe-
quim diferem sobre muitos pro-
blemas de carácter mais local.
Washington e Pequim, em con-
trapartida, não se encontram
separados por questões tão
fundamentais.

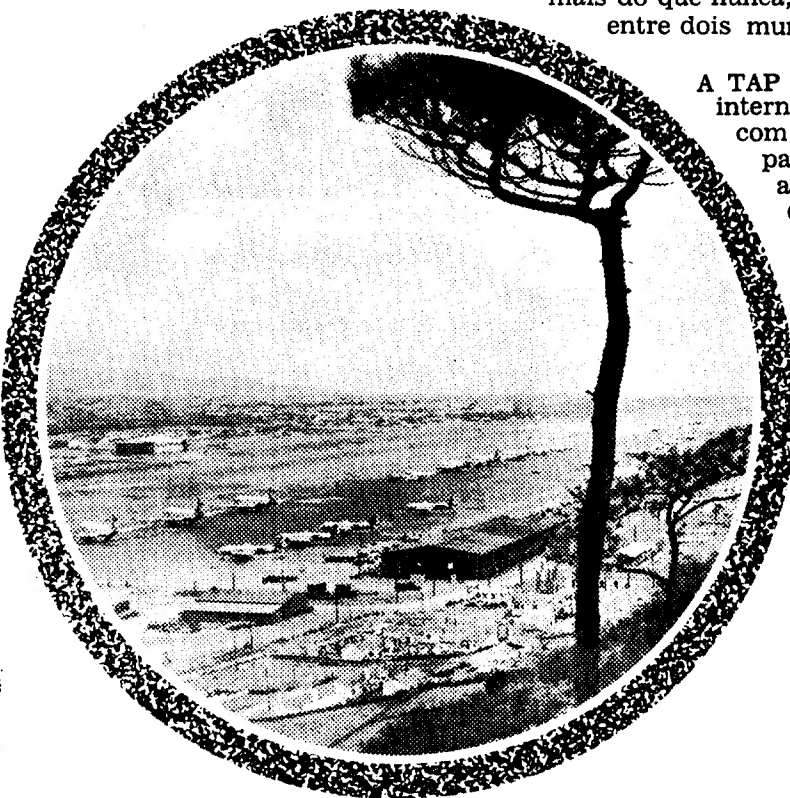
PONTO DE ENCONTRO ENTRE DOIS MUNDOS

Em pleno Atlântico, AÇORES é neste momento,
mais do que nunca, um ponto de encontro
entre dois mundos — Europa e América.

A TAP é o único transportador aéreo
internacional a estabelecer ligação directa
com a Ilha Terceira,
para onde agora convergem
as atenções do Mundo.

Os AÇORES oferecem a todos os visitantes
um acolhimento digno
das melhores tradições portuguesas.
Paisagens insuspeitadas de contrastes.
Cumes agrestes e lagoas ferventes.
Baías de águas tranquilas.
Um clima suave, um clima para férias.

AÇORES



RES

AÇORES ponto de encontro, ponto de repouso, ponto de turismo.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

MARCA TP.A.271

Mulher

"Emagrecer é brincadeira de crianças" afirma a inglesa Cilla Black

ENTRE NO ANO NOVO PELA PORTA ESTREITA

Faça como Cilla Black. Entre no novo ano com a linha com que sempre sonhou. Comece na quinta-feira a adoptar a nossa dieta de 1.100 calorias.

DEZEMBRO 17-24

Comece o dia com sumo de limão misturado num copo de água. Tome as bebidas que quiser, desde que não contenham muitas calorias.

Pequenos almoços

Escolha entre: uma fatia de bacon e tomates; arenque; um ovo cozido; uma fatia de fiambre com tomates; uma salsicha grelhada com tomates. Acompanhar sempre com uma torrada com manteiga.

Almoços

Um pequeno pão com manteiga e carnes frias; ovos cozidos; queijo; salmão em lata; sardinhas. Finalizar com uma peça de fruta fresca.

Jantares

Escolha entre:
Duas fatias de carne assada com molho, uma batata cozida e ervilhas e salada de frutas.
Hamburger com ervilhas e couve e uma laranja.
Peixe com ervilhas e tomates e uma geleia.
Salada de atum e um iogurte.
Isas e bacon (uma fatia de cada) com ervilhas e couve e salada de frutas.

DEZEMBRO 24-31

Comece o dia com sumo de limão e beba o chá, ou bebidas semelhantes, que lhe apetecer.

Pequenos almoços

Escolha entre: fatia de bacon grelhado e tomates; ovos cozidos; dois filetes de arenque; queijo fresco com tomates; peixe fumado; ovo escalfado.

Almoços

Duas fatias de carne magra fria ou dois ovos cozidos com salada e uma peça de fruta.

Jantares

Comece com um caldo quente e depois escolha entre:
Três fatias de carne assada com ervilhas e couve.
Duas costeletas grelhadas com cenoura e tomates.
Omelete de três ovos com recheio de queijo, fiambre ou marisco.
Uma pequena porção de guisado com ervilhas e cenoura.
Salada de queijo fresco.
Salada de galinha.

Por SALLY ANN VOAK

Exclusivo «The Sun» - «D.L.»

«O meu filho, Robert não me dá um momento de descanso. Não tenho, portanto, oportunidade para engordar», afirma a cançonetista inglesa Cilla Black que recentemente se apresenta no seu novo «show» televisivo com uma elegância que faz a inveja de muitas mulheres. «O bebé tem agora 16 meses mas já não me deixa parar um momento, pelo que não necessito de mais exercício. O meu regime alimentar é também influenciado pelo dele: à hora do chá compartilhamos iogurte e bebemos sumo de amoras. Evito assim o café ou o chá e ambos estamos em forma».

Antes da visita da cegonha, as suas estatísticas eram 90-63-93 e o seu peso oscilava entre os 54 e os 57 quilos. Presentemente, não ultrapassa os 51 quilos e as suas medidas vitais são 87-61-88.

A sua nova linha (especialmente desde a chegada do bebé) pode ser explicada de duas maneiras. Um ginecologista de Londres afirma que as jovens saudáveis com uma vida profissional activa que usufruem de bastante exercício enquanto estão grávidas, ficam normalmente mais magras após o parto. Esta opinião parece confirmar-se ainda mais quando as jovens mães mantêm uma vida movimentada e não ignoram uma dieta sensata.

As coxas, em especial, beneficiam do peso extra que as jovens transportam no período de gravidez. «Quem me dera que as minhas pernas, em especial as coxas, que eram enormes, tivessem, antes do Robert nascer, as medidas que têm agora», disse Cilla, que tem 28 anos. «Hoje em dia, limito-me a comer e beber com sensatez para manter esta linha. Raramente tomo bebidas alcoólicas. Tento manter o meu regime entre as 1200 e as 1500 calorias diárias. O pequeno almoço é simples: ovo, bacon e

o único café que tomo durante o dia e sem leite».

Cilla cozinha a refeição da noite para o marido e para ela; muitas vezes é o seu prato favorito: iscas e bacon que inclui elevado número de vitaminas. Para variar, pode ser rosbife sem gordura com couves e cebola ou bifes, mas sempre acompanhados de saladas e frutas como sobremesa.

«Mas não se pense que não sirvo boas quantidades», diz Cilla que, afirmam os amigos, é uma excelente cozinheira. «E se não consigo resistir a um pudim, o prejuízo não é grande pois a movimentação que o meu trabalho impõe depressa contrabalança os efeitos do doce. Por natureza sou uma pilha de nervos em constante actividade; isto, e o rodopio em que o bebé me faz andar, mantêm-me a linha ideal».

BOBBY CONTRA A ADIPOSIDADE

Bobby Willis, marido e agente de Cilla Black, trava actualmente uma renhida batalha contra a obesidade, sem que até à data tenha obtido resultados visíveis.

O Bobby terá que ficar a ver-me comer o pudim de Natal, disse Cilla. Acho que na noite de Natal posso esquecer por algumas horas o meu regime alimentar, mas ele não.

Bobby está permanentemente sujeito a uma dieta de baixas calorias: não come doces, bebe pouco álcool e dá grandes passeios a pé com os três galgos que fazem parte da família.



Com a ajuda do filho e o esforço físico que o seu trabalho impõe, Cilla Black mantém, no seu «show» televisivo, a linha que a gravura documenta

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATÉ

20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

CASA MAX

Electrodomésticos

TUDO PARA VOSSA CASA

APARELHOS PARA SOM, MÚSICA E GRAVAÇÃO NA

CASA MAX

COMPRA MAIS COM MENOS DINHEIRO

MAIOR PRAZO

VISITE OS NOSSOS 4 ESTABELECIMENTOS

2, Av. Praia da Vitória, 2-C



UM BRINQUEDO SÓLIDO E DURADURO

MARKLIN

18201

PEUGEOT

PICADORA

para CARNE PEIXE e LEGUMES COZIDOS



DISCOS E FACAS EM AÇO INOXIDÁVEL apenas por 795\$00

Representante exclusivo: SABEL

Rua de D. Estefânia 98-A LISBOA
Rua de Sta. Catarina 1209 PORTO

crianças

NA

QUADRANTE

INAUGURAÇÃO DA HABITUAL EXPOSIÇÃO DE LIVROS INFANTIS

Av. Luís Bivar, 85-C
LISBOA

Compre os seus fios para TRICOT

Na firma GEORGES ROSE, LDA.

OS MELHORES E OS MAIS BARATOS

RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.º e 221 LISBOA

ENVIAR-SE A COBRANÇA



NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

PRENDA DE NATAL

A ARCA, DECORAÇÕES E ARTESANATO, LDA., na R. António Enes, 20-A (ao Saldanha), oferece aos seus Clientes o desconto de 20 % em todas as compras feitas até ao fim do ano.

QUINTÃO

a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de

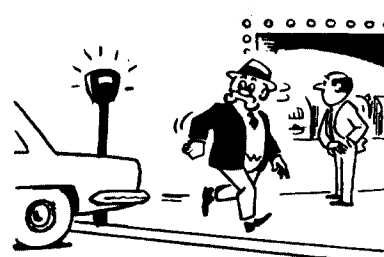
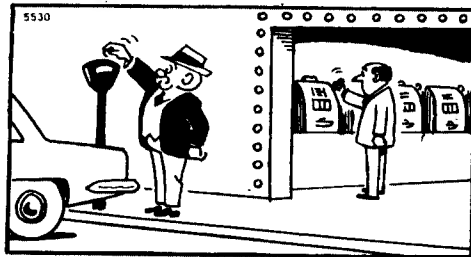
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

Lisboa adere com certeza!



O aparelho mais parece uma invenção de grupo de moradores de certos bairros de Lisboa... mas não é efectivamente. Foi apresentado, em Londres, numa exposição de materiais para a construção civil. Trata-se de uma broca para a perfuração de pavimentos (perdoem os técnicos se não é assim que se chama) à qual foi adaptado um escape silencioso, o que bem preciso era em face do barulho infernal que tais aparelhos habitualmente produzem. Uma vez divulgada a invenção resta-nos esperar que seja rapidamente adoptada entre nós...

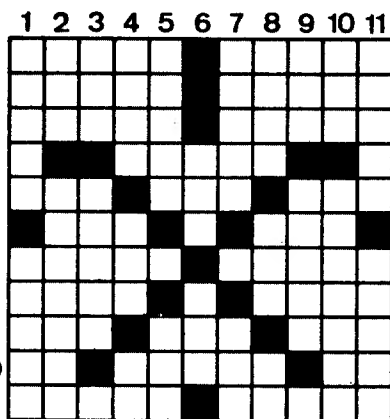


palavras cruzadas

COM PROVÉRPIO
PROBLEMA N.º 9947

HORIZONTAIS

- 1 Estreito. Efemina
- 2 Gostara muito de. Machos.
- 3 Molestar. Limpa com areia.
- 4 Introduzia.
- 5 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Cate-drais. Cabelos brancos.
- 6 Boato (fig). Caminha para cá.
- 7 Inerente. O mesmo que eiró (enguia).
- 8 Tenebrosa. O mesmo que acre.
- 9 Pronome possessivo. Pelos de certos animais. Organi-zação das Nações Uni-das.
- 10 Erbio (s.q). Pessoas cruéis (fig). Atomo.
- 11 Freguesia do conelho de Loulé. Crosta que se for-ma sobre os dentes que não são limpos.



VERTICAIS

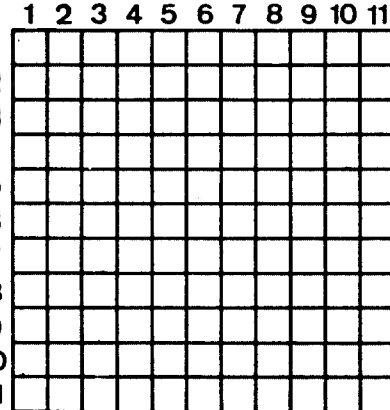
- 1 Ocultai. Pequenos barcos de recreio.
- 2 Estime. Boa sorte.
- 3 Em as. Cidade do estado do Pará, Brasil.
- 4 Lavram. Base aérea por-tuguesa. Letra grega.
- 5 Deuses familiares e pro-ectores do lar doméstico, entre os Romanos e os Etruscos. Perscrutar.
- 6 Possui. Cidade da Ucrâ-nia.
- 7 Gostai muito, de. Conjun-ção. Sadias.
- 8 Riça. Rumo. Freguesia do conelho de Ponte de Li-ma.
- 9 Ice. Circuito.
- 10 Reduz a pó. Tornar ténido.
- 11 Guarneceis de asas. Ape-lido.

Resolveu este problema?
Procure em segundo passatempo o PROVÉRPIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6105

HORIZONTAIS

- 1 Cortesia. Móvel antigo.
- 2 Magnetiza um corpo. Fre-guesia do conelho de Coimbra.
- 3 Pelos de certos animais. Senhora.
- 4 Levante. Tornai opado.
- 5 Vassourara (o forno) de- pois de aquecido. Varieda- de de argila.
- 6 Senhor. Braço de mar. Le- tra grega.
- 7 Suaviza (fig).
- 8 Artigo indefinido. Da Rus- sia. Cálculo (s.q).
- 9 Moeda da Índia portu- guesa equivalente hoje a cerca de sete escudos. Restos mortais.
- 10 Cidade do estado do Rio Grande do Norte (Bras). Lavras.
- 11 Descobriram (pop). Rio do Congo francês.



VERTICAIS

- 1 Freguesia do conelho de Boticas. Camelo do Hima- laia.
- 2 Metes em mala. Fortifi- que.
- 3 Germinara. Preposição.
- 4 Prefixo de negação. Er- bio (s.q). Viração.
- 5 Medida de líquidos da Suíça. Distribui em ruas.
- 6 Seguias.
- 7 Ap e lido. Cru zado novo. (gri).
- 8 Preposição. Sufixo que de- signa estado. Regular as doses de.
- 9 Nome de fruto. Senhora.
- 10 Des e q u i l i brado mental. (Fig). Filtrar.
- 11 Freguesia do conelho de Torres Novas. Ave co- lumbina da região de Tete.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9946

HORIZONTAIS

- 1 Canal. Barra.
- 2 Ruam. Costa.
- 3 Oro. Marta.
- 4 Má. Moira. Um.
- 5 A. Terra. Ana.
- 6 Ruela. Catar.
- 7 Sm. Doara.
- 8 Dó. Morro. Go.
- 9 Lerna. Fa.
- 10 Senão. FOME.
- 11 Maias. Toros.

VERTICAIS

- 1 Cromar. Dá.
- 2 Aura. Uso. Sa.
- 3 NÃO. TEM. LEI.
- 4 Am. Mel. Mena.
- 5 Moradoras.
- 6 Cair. Orno.
- 7 Borraçara.
- 8 Asta. Aro. Fo.
- 9 Ria. At. For.
- 10 Rã. Una. Gamo.
- 11 Amarró. Es.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6104

HORIZONTAIS

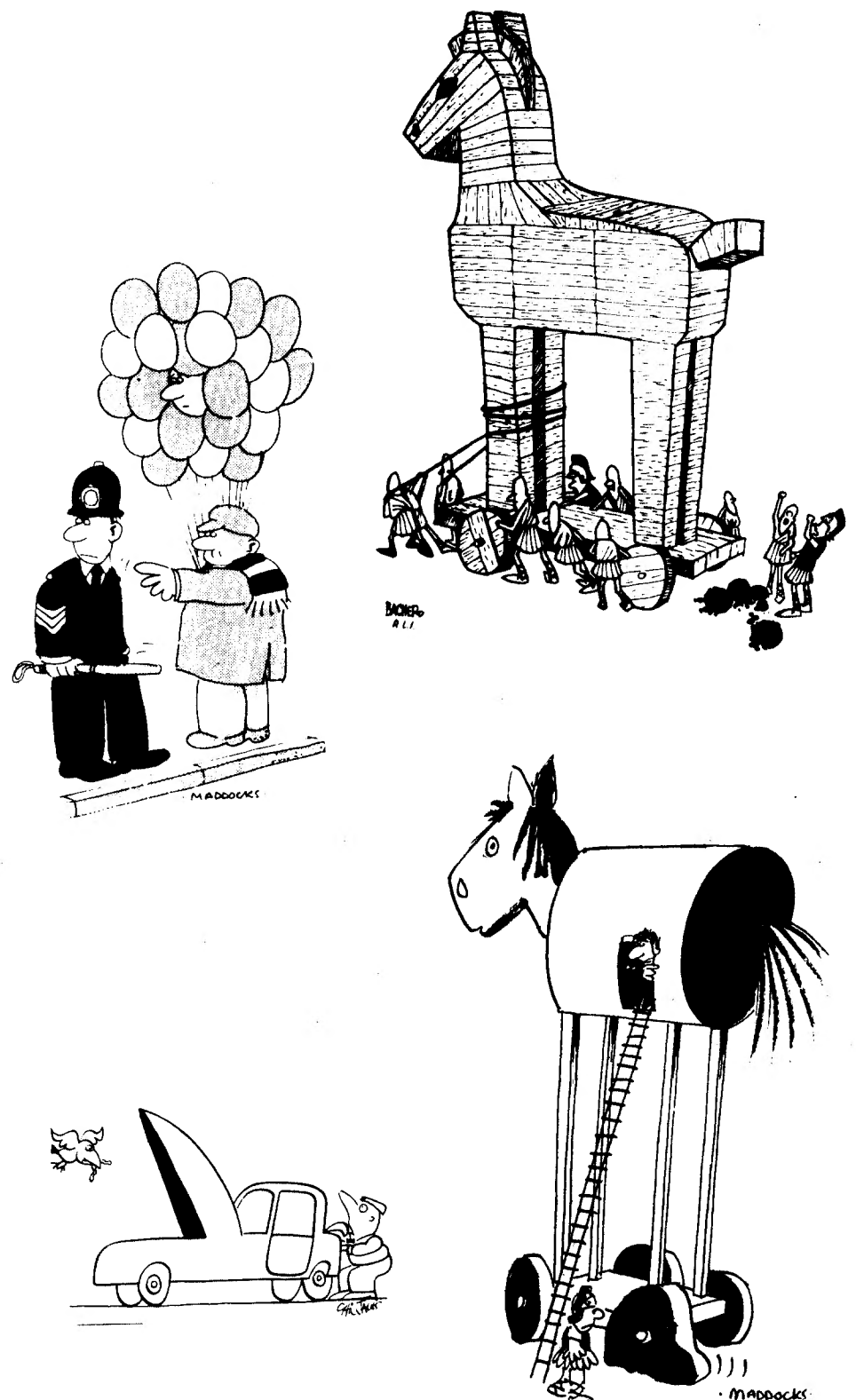
- 1 Sacai. Varoa.
- 2 Anos. Sopa.
- 3 Fim. Tai. Ler.
- 4 As. Armas. Rã.
- 5 Osaca. Anão.
- 6 Olor. Acer.
- 7 Ela. Tom.
- 8 Ac. Lis. Te.
- 9 Taã. Ion. Tos.
- 10 Espim. Atina.
- 11 Leirá. Relas.

VERTICAIS

- 1 Safão. Vatel.
- 2 Anissó. Case.
- 3 Com. Ale. Api.
- 4 As. Acolá. Ir.
- 5 Trará. Imã.
- 6 Fam. Ló.
- 7 Ia. Atinar.
- 8 As. Sacos. Te.
- 9 Rol. Nem. Til.
- 10 Operar. Tona.
- 11 Aarão. Tetas.

Provérpio: A FOME NÃO TEM LEI

SEM LEGENDAS



A suspensão do jornal "Madrid"

O Ministério da Informação e Turismo de Espanha cancelou já a inscrição do quotidiano «Madrid» no registo das empresas jornalísticas. Embora este cancelamento não tenha um carácter definitivo (os proprietários do jornal podem

efectivamente recorrer aos tribunais), nem por isso deixa de ser executório. O quotidiano cessou a sua publicação a partir de 26 de Novembro.

O Ministério baseia a decisão na ideia de que um lote de acções no valor de 4500000

pesetas (cerca de dois milhões de contos) teria sido subscrito por uma sociedade financeira, o que não é permitido ao abrigo da Lei de Imprensa.

Os que estão a par da história do «Madrid» e sabem que este jornal se distinguiu pela

sua independência, e mesmo por uma atitude de crítica moderada do Governo, não se mostraram espantados com a decisão governamental. Esta não deixa, porém, de ser surpreendente se considerarmos que dois dias antes um tribunal

tinha reconhecido ao prof. Calvo Serer - presidente do conselho de administração do quotidiano, o direito de voto na sua qualidade de proprietário de dois terços das acções, e o tinha confirmado no controle que exercia sobre a empresa.

O caso do «Madrid» constituiu um teste para todos os profissionais desejosos de conhecerem o grau de independência tolerado pelo Governo na Imprensa. Uma sociedade de redactores, a primeira em Espanha, fora criada no jornal a fim de apoiar o seu actual director, prof. Antonio Fontán. Esta sociedade encontrara apoio na pessoa de Lucio del Alamo, presidente da Federação Nacional da Imprensa. Por intermédio da secção ma-

drilena da Federação, acabava de dirigir um convite a Jean Schwoebel, presidente da Federação das Sociedades de Redactores de França e da Sociedade dos Redactores do «Monde», para fazer uma conferência, em 26 de Novembro, na capital espanhola, subordinada ao tema «As Sociedades de Redactores». Foi esta iniciativa, segundo o director-geral da Imprensa, que obrigou o Ministério a antecipar o encerramento do jornal.

Num comunicado o Ministro da Informação declara que «consciente do facto de que um quotidiano é uma instituição cultural necessária à sociedade, mostrar-se-á favorável a toda e qualquer fórmula que, dentro da Lei, seja susceptível de permitir que o «Madrid» continue a ser publicado».

Por seu turno Antonio Fontán, num artigo intitulado «Adeus», apelou para a opinião pública a fim de que esta tomara consciência da anomalia de que se reveste a Lei de Imprensa: «Com efeito», escreve, «decisões administrativas, que podem ser anuladas pelos tribunais, nem por isso deixam de ser imediatamente executórias. Ora, semelhantes decisões podem causar graves prejuízos, dificilmente reparáveis não só aos legítimos interesses das pessoas - tipógrafos, jornalistas, proprietários - mas também à opinião pública, que tende a empobrecer-se continuamente, mesmo que isso seja apenas temporário, em virtude do desaparecimento de órgãos de informação e de opinião».

EUROPA

No decurso de uma conferência de Imprensa realizada mais tarde na embaixada de França, Sánchez Gijón, redactor do «Madrid», fez a seguinte pergunta a Maurice Schumann: «Acabam de encerrar o meu jornal utilizando um processo que muitos espanhóis, como eu próprio, consideram fascista. Ontem o senhor brindou juntamente com o ministro de Negócios Estrangeiros espanhol, à aproximação da Espanha e da Europa. Acredita realmente que, com semelhantes métodos, seja possível construir a futura Europa política, pela qual lutam numerosos espanhóis?»

O ministro francês, esquivando-se sem dúvida de que antes de ser diplomata, foi jornalista, retroquiu: «Como hóspede oficial do governo espanhol não me é dado fazer qualquer comentário acerca das medidas tomadas por este governo em matéria de política interna.» O ministro francês acrescentou que se encontrava na capital espanhola para tratar «exclusivamente» dos problemas económicos, e não para discutir o papel que a Espanha poderia desempenhar na futura Europa política.

OU DAGA...



forma - OI 2-71



Eles sentem a liberdade do conforto a satisfação dos corpos desenvoltos na modernidade da linha de confecções DAGA ...ou DAGA ou nada!

DAGA

blusas camisolas vestidos camisas

